



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-ESPAÑHOL**

**RIO GRANDE
2025**

Direção do Instituto de Letras e Artes

Prof. Dr. Marcelo Roberto Gobatto (Diretor)

Profa. Dra. Rossana de Felipe Bohlke (Vice-diretora)

Coordenação do Curso

Profa. Dra. Lis Yana de Lima Martinez (Coordenadora)

Profa. Dra. Gabriela Jardim da Silva (Coordenadora adjunta)

Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof. Me. William Dias Silveira (LIBRAS)

Prof^a Dr^a Cátia Dias Goulart (Literatura)

Profa. Dra. Danielle Monteiro Behrend (Instituto de Educação)

Profa. Dra. Gabriela Jardim da Silva (Coordenadora Adjunta do Curso)

Profa. Dra. Kelli da Rosa (Linguística e Língua Portuguesa)

Profa. Dra. Lis Yana de Lima Martinez (Coordenadora do Curso)

Prof. Me. Pablo Andres Rothammel (Espanhol)

Representantes de Área

Profa. Dra. Tatiana Pimpão (Linguística e Língua Portuguesa)

Prof. Me. William Dias Silveira (LIBRAS)

Profa. Dra. Catia Rosana Dias Goulart (Literatura)

Prof. Me. Pablo Andres Rothammel (Espanhol)

Técnica-Administrativa em Educação

Isabel Mendes Faria

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG**

**INSTITUTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-ESPANHOL**

Comissão Elaboradora do Projeto Político-Pedagógico (2023)

Direção do Instituto de Letras e Artes

Profª Drª Elaine Nogueira da Silva (Diretora)
Profª Drª Roseli da Silva Nery (Vice-diretora)

Coordenação do Curso

Profª Drª Rossana de Felipe Bohlke (Coordenadora)
Profª Drª Gabriela Barboza (Coordenadora Adjunta)

Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Profª Drª Rossana de Felipe Böhlke (Coordenadora)
Profª Drª Gabriela Barboza (Coordenadora Adjunta)
Profª Drª Kelli da Rosa (Linguística e Língua Portuguesa)
Profª Drª Carla Beatriz Medeiros Klein (Libras)
Profª Drª Daniele Corbetta Piletti (Espanhol)
Profª Drª Cátia Dias Goulart (Literatura)
Profª Drª Luciana Netto Dolci (Instituto de Educação)

Representantes de Área

Profª Drª Adriana de Oliveira Gibbon (Linguística e Língua Portuguesa)
Profª Drª Carla Beatriz Medeiros Klein (Libras)
Profª Drª Cláudia Mentz Martins (Literatura)
Profª Drª Daniele Corbetta Piletti (Espanhol)

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
1.1 Histórico da FURG	6
1.2 Histórico do curso	10
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	14
2.1 Nome do curso	14
2.2 Titulação conferida	14
2.3 Modalidade do curso	14
2.4 Duração do curso	14
2.5 Regime do curso	14
2.6 Número de vagas oferecidas por semestre/ano	14
2.7 Turno previsto	14
2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso	14
2.9 Atos de Autorização	14
2.10 Formas de ingresso	14
2.11 Princípios norteadores	17
2.12 Objetivos do curso	17
2.13 Perfil profissional do egresso	18
2.14 Área de atuação do futuro profissional	19
3. ESTRUTURA CURRICULAR	20
3.1 Conteúdos curriculares	21
3.2 Disciplinas e Componentes curriculares	22
3.3 Integralização curricular	22
3.4 Atividades práticas de ensino para o curso de Letras Português-Espanhol	22
3.5 Metodologias de ensino e de aprendizagem	24
3.6 Procedimento de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	25
3.7 SEaD FURG e Equipe Multidisciplinar	27
3.9 Atividades complementares	35
3.10. Ementário e bibliografias	37
3.11 Extensão - contextualização e orientações	140
4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	149
4.1 Coordenação	149
4.2 Núcleo Docente Estruturante	149
4.3 Integração com as redes públicas de ensino	151
4.4 Corpo docente	153
4.5 Apoio ao discente	155
4.6 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	157
5. INFRAESTRUTURA DO CURSO	159
5.1 Recursos	159
ANEXOS	165

1. APRESENTAÇÃO

Apresentamos à comunidade acadêmica o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol, que tem como objetivo principal formar profissionais altamente qualificados para atuar no ensino de línguas e literaturas. O curso busca desenvolver competências linguísticas, pedagógicas e culturais, capacitando os futuros professores a exercerem seu papel de mediadores do conhecimento de maneira crítica e reflexiva. Para isso, o PPC do curso está alinhado às diretrizes curriculares nacionais e às necessidades específicas do contexto educacional brasileiro, gaúcho e rio-grandino.

O processo de organização do PPC foi minucioso e abrangente. Esse processo democrático e participativo garantiu que o projeto refletisse as demandas e expectativas de todos os envolvidos, promovendo um ambiente de colaboração e cocriação. As reuniões e debates foram fundamentais para definir os princípios norteadores, os objetivos específicos e as estratégias metodológicas do curso, garantindo que o currículo fosse atualizado e pertinente.

A elaboração do PPC foi um percurso marcado por etapas bem definidas e pela construção coletiva do conhecimento. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico das necessidades do curso e do perfil desejado para os egressos. Em seguida, foram formados grupos de trabalho para discutir e elaborar os componentes curriculares, incluindo as disciplinas, os projetos de extensão, as atividades de pesquisa e as práticas pedagógicas. A integração entre teoria e prática foi um dos pilares desse processo, visando a formação integral dos futuros professores.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol é fruto de um trabalho colaborativo e democrático, que busca atender às necessidades do contexto educacional atual e formar profissionais comprometidos com a educação de qualidade.

Para a construção deste Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português-Espanhol, foram utilizados os seguintes instrumentos legais:

- a Resolução nº 014/2021, do Conselho Universitário da FURG, em 08 de outubro de 2021, que dispõe sobre a Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica da FURG;

- a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- a Resolução CNE/CP nº 2 de 2015, que trata da formação inicial em nível superior cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda Licenciatura – e para formação continuada;
- a Lei Nº 11.645 de 2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 2004, que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena;
- a Lei Nº 9.795 de 1999 e o Decreto Nº 4.281 de 2002, que dispõe sobre as políticas de Educação Ambiental e dá providências sobre a inclusão dessa discussão no currículo dos cursos de Graduação;
- o Decreto Nº 5626 de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- o Projeto Pedagógico Institucional - PPI 2024-2033;
- o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028;

Além desta seção de apresentação, em que serão abordadas questões relativas ao histórico da FURG e do curso de Letras Português-Espanhol, este documento está organizado em outras quatro grandes seções, a saber: (2) Identificação do curso, (3) Estrutura curricular, (4) Gestão acadêmica do curso e (5) Infraestrutura do curso.

1.1 Histórico da FURG

A história da Universidade Federal do Rio Grande inicia com esforços envidados conjuntamente por setores da comunidade rio-grandina que se uniram a fim de propiciar a implementação do ensino superior na cidade na década de 1950, momento em que são criadas a Escola de Engenharia Industrial, primeira iniciativa de ensino superior da cidade do Rio Grande – e marco inicial da criação, anos mais tarde, da Universidade Federal do Rio Grande –, da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas e da Faculdade de Direito. O fim dessa década foi marcado pela instalação da Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande, de fundamental importância para a produção intelectual característica da localidade.

No ano de 1969, foi assinado o decreto-lei nº 774, autorizando o funcionamento da Universidade do Rio Grande pela fusão das quatro primeiras unidades de ensino superior da cidade e, dois anos depois, em 1971, a FURG recebe da Prefeitura Municipal uma área de 250 hectares para a implantação do campus universitário Carreiros, sede da Instituição localizado no município de Rio Grande/RS.

No fim da década de 1980, a FURG passa à condição de fundação pública e assume como vocação institucional o ecossistema costeiro, que orientará as atividades atinentes ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Com a aprovação de um novo estatuto da universidade, em 1999, a denominação da instituição passa a ser Fundação Universidade Federal do Rio Grande (Portaria MEC 783/99).

Importa o registro de que a FURG é uma instituição voltada para o desenvolvimento dos setores de tecnologia, saúde e educação, em consonância com as metas governamentais brasileiras e as demandas sociais. Ampara-se, portanto, no dispositivo constitucional da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, suas atividades-fim, oportunizando condições para que os discentes e os egressos de seus cursos sejam participantes, críticos, criativos e responsáveis, diante dos problemas comunitários, regionais e nacionais, de modo que possam contribuir para o aumento e a propagação do patrimônio cultural da humanidade. Por meio da extensão universitária, oportuniza ações que possibilitam a participação dos diversos grupos sociais, num esforço coletivo tanto daqueles que fazem parte da Universidade, quanto dos que participam dos diferentes segmentos sociais, na busca de elaboração de inteligibilidades sobre os problemas enfrentados pela sociedade na atualidade e possibilidades de criação de soluções a tais adversidades, contribuindo para o planejamento e a consecução de ações futuras.

Com essa perspectiva, a FURG, enquanto Instituição Pública, precisa ser pensada tanto pela sua capacidade de produção de conhecimento e inovação, quanto pela filosofia que rege a vida coletiva da Instituição e sua relação com a sociedade. Por inserir-se, de maneira particularmente privilegiada, num ecossistema costeiro, estabelece sua vocação como uma universidade voltada para os ecossistemas costeiros e oceânicos, expressando assim seu compromisso socioambiental e seu alinhamento com o desenvolvimento local, regional, nacional e global.

A FURG tem por missão “promover o avanço do conhecimento e a educação plena com excelência, formando profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento humano e a melhoria da qualidade socioambiental” (PDI-FURG, 2024-2028, p. 11). Além da missão, estão definidas abaixo a visão e as diretrizes institucionais. Como visão, “A FURG consolidará sua imagem nacional e internacional como referência em educação, desenvolvimento tecnológico e estudo dos ecossistemas costeiros e oceânicos”. (PDI-FURG, 2024-2028, p. 11)

As diretrizes institucionais são definidas a partir da filosofia e da missão da FURG e reafirmadas pelas comunidades interna e externa, ao discutir a Instituição no contexto atual e seu

papel no âmbito local, regional, nacional e global. Tais diretrizes, conforme o PDI (2024-2028, p. 11), orientam as ações pedagógicas institucionais:

- no compromisso com a busca e valoração da qualidade;
- na construção de um projeto de sociedade comprometido com valores éticos, estéticos e educacionais;
- na produção e socialização de conhecimentos e de inovação tecnológica, cujos resultados impliquem, de forma ética, a melhoria das condições de vida da população brasileira;
- na formação comprometida com as questões socioambientais e o desenvolvimento humano, científico e tecnológico;
- na formação de profissionais com autonomia para administrar seus conhecimentos e saberes e para tomar decisões éticas, solidárias e justas, participando ativamente na sociedade;
- na consolidação como referência nacional e internacional no ensino, na pesquisa e na extensão;
- na integração com os diferentes níveis e modalidades de educação;
- na gestão democrática;
- na proposição e participação em políticas públicas voltadas às comunidades que vivem em situação de vulnerabilidade;
- na busca da participação em diferentes esferas da sociedade e de governo;
- na integração da ciência e da tecnologia, em relação dialógica com a sociedade;
- na valorização dos saberes populares para a produção de conhecimentos;
- na promoção de políticas inclusivas de acesso e permanência dos estudantes;
- no planejamento e avaliação como orientadores dos processos educativos e da gestão.

Essas diretrizes, em consonância com a filosofia e a vocação da FURG, expressam o papel da Instituição e balizam suas ações e interações com os ecossistemas costeiros e oceânicos, no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, através de uma gestão de excelência.

A FURG, com vocação voltada aos ecossistemas costeiros e oceânicos, tem suas ações pautadas no princípio básico da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, na formação de profissionais, na produção e socialização de conhecimentos e tecnologias. Com essa interação, a Instituição rege sua função social, comprometida com o desenvolvimento de políticas inovadoras voltadas para as necessidades locais, regionais, nacionais e globais, na busca de melhor qualidade de vida. Assim, as ações de ensino, pesquisa e extensão, dentro das suas especificidades, orientam-se pelos seguintes princípios:

Ética

A ética, entendida como o campo de saber que se preocupa com a escala de valores que orientam nossas práticas desenvolvidas em todos os contextos educativos, fundamenta as ações da Universidade para relações mais solidárias e construtivas, cujos resultados reforçam o compromisso com os diferentes contextos e sujeitos com os quais a Instituição interage, na busca da educação pública de qualidade e da emancipação social.

Estética

A educação estética, sob o ponto de vista filosófico, orienta a Universidade para que desenvolva a emancipação dos sentidos, em todas as práticas educativas, a partir da reflexão sobre o modo de apresentação da sensibilidade, em cada grupo social. O estético integra a natureza que define o homem como ser cognitivo, social e expressivo de seu universo particular, traduzindo-se no imaginário, na fantasia, na expressão simbólica, na fala, nos gestos e nos afetos.

Compromisso e Responsabilidade Social

As ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade devem considerar as demandas e os saberes sociais como forma de orientar os processos de formação, de produção de conhecimentos e novas tecnologias, num diálogo permanente com o ecossistema nas suas diferentes manifestações, de ordem natural, social, cultural ou histórica.

Inclusão Social

A inclusão social como princípio orientador das ações educativas da Universidade reafirma a preocupação e o compromisso com a democratização e a promoção da equidade de condições de acesso ao conhecimento e de permanência de grupos em situação de vulnerabilidade social e/ou especial, nos mais diversos níveis de ensino, reconhecendo os limites e deficiências humanas como novas potencialidades criadoras de aprendizagem, na busca da formação cidadã, na defesa da democracia e do direito à diferença.

Respeito à Diversidade Humana

A Universidade, como espaço de pluralidade de pensamento e diferentes percepções de mundo e opções, considera a diversidade e as diferenças como constitutivas das culturas e dos saberes, defendendo o respeito às diferenças e à diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual e de crenças espirituais.

Cooperação e Solidariedade

Comprometida com a Educação e a transformação das relações sectárias que definem a sociedade contemporânea, a Universidade tem por responsabilidade e princípio o fomento de novas

formas de ação e interação pautadas pela solidariedade e pelo trabalho colaborativo, com vistas a consolidar uma prática social que priorize o cuidado com o outro, fortalecendo os sentimentos de pertença, segurança e confiança.

Flexibilidade Curricular

A flexibilização curricular pressupõe um currículo entendido como processo formativo, dinâmico e em permanente movimento, permitindo que a ação educativa a Universidade incorpore outras formas de aprendizagem e de produção do conhecimento presentes na realidade social. Essa perspectiva requer a avaliação contínua dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação e das ações de pesquisa e extensão, identificando diferentes desafios na formação de pessoas e na produção de conhecimento e novas tecnologias.

Integração de Conhecimento

A integração de conhecimentos pressupõe o diálogo inter e transdisciplinar nos processos de formação de pessoas e na produção do conhecimento e das novas tecnologias, na busca de uma nova forma de organização e integração dos saberes acadêmicos. Essa integração deve orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, de forma a considerar a coletividade acadêmica e a pluralidade do conhecimento, para além das disciplinas tradicionais. (PDI-FURG, 2024-2028, p. 13-15).

Orientada por sua política de Universidade voltada para tais ecossistemas, em seu processo de expansão, a FURG instituiu três novos campi: Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul e Santo Antônio da Patrulha, todos no entorno do Cordão Litorâneo Sul-rio-grandense, no qual também se localiza o Campus-sede (Campus Carreiros), na cidade do Rio Grande.

1.2 Histórico do curso

Segundo Campello (2004), a Faculdade Católica de Filosofia foi a célula *mater* do curso de Letras desta Universidade, instalada em 11 de março de 1961 e mantida pela Mitra Diocesana de Pelotas. Para o autor, “há total escassez de documentação no que se refere ao período que antecede a implantação do curso de Letras, de 1961 a 1964” (idem, 2004: 95). É interessante, no entanto, referir que, em 1961, o professor Hugo Dantas da Silveira, então diretor da Faculdade de Filosofia, prenunciava a possibilidade de criar o curso de Neolatinas, justificando que o mesmo “viria a solucionar a situação financeira” da instituição. Essa iniciativa possivelmente tenha sinalizado o início do Curso de Letras, embora não tenha sido essa (Neolatinas) a denominação adotada.

Na Universidade Federal do Rio Grande, o Curso de Letras é um dos mais antigos, criado em 1964 e ainda ligado naquele momento à Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande. Iniciou com

apenas duas habilitações: em Língua Francesa e em Língua Inglesa. O curso passou a funcionar nas dependências da Escola Normal Santa Joana D'Arc, com aulas diárias, a partir das 18 horas. Nos anos iniciais do curso, os programas das disciplinas oferecidas eram determinados pela orientação curricular expedida pela Universidade Católica de Pelotas. Mais tarde, incluiu-se também a habilitação em Língua Portuguesa. Somente em 1994, quando os cursos de Letras passaram a adotar o regime seriado, iniciou-se a habilitação em Português-Espanhol, cuja criação consta na Ata nº 244/93 do COEPE e nas Deliberações 34/93 e 35/93. O curso foi instituído como resultado do incentivo à integração dos países do CONESUL, promovida pelo MERCOSUL.

O nascimento do MERCOSUL, a localização geográfica da universidade numa cidade portuária e os laços, por razões histórico-culturais, da região com os países rio-platenses fortaleceram a iniciativa de incluir no projeto pedagógico da Comissão de Curso a dupla licenciatura de Português-Espanhol. Sua origem deve-se ao primeiro curso de extensão de Espanhol oferecido no DLA, pela profa. Maria Josefina Israel, no primeiro semestre de 1992. Além disso, no segundo semestre, ofereceu-se a disciplina de Espanhol Instrumental para os cursos de Geografia e História. Diante da resposta favorável da comunidade, sentiu-se a necessidade de contar com uma licenciatura de Espanhol: já havia licenciatura em Francês e em Inglês.

Durante o ano de 1993, a ComCur de Letras (Comissão de Cursos), juntamente com a professora María Josefina, trabalhou intensamente na elaboração das ementas e dos programas de estudo para incluir o novo curso em seu projeto pedagógico. Concluídas as etapas requeridas, no vestibular de 1994, houve a primeira seleção de candidatos, e, em março do mesmo ano, o Curso de Letras/Português –Espanhol começou a funcionar, com o objetivo de formar professores de Espanhol e Português.

Desde sua criação, o Curso funciona nos turnos diurno e noturno, tendo sido já organizadas, além das atividades curriculares, jornadas de atualização e aperfeiçoamento, projetos de extensão para a comunidade rio-grandina, bem como projetos de imersão cultural e linguística no Uruguai e na Argentina. Do ano de ingresso da primeira turma de Letras até os dias atuais, as habilitações foram bastante ampliadas, passando por várias reformas curriculares, em virtude de exigências legais, do atendimento às necessidades de mercado, conforme as mudanças de perfil profissional, a fim de aprimorar os futuros graduados.

Com a implantação da estrutura administrativa da Universidade em centros – conforme o Ato Constitutivo no. 1, de 20 dez. 1972 –, que vigorou de 1973 a 1977, o Centro de Letras e Artes teve sua abertura justificada com base na “finalidade principal [que] é a melhoria do nível dos profissionais e sua capacitação para o exercício do magistério em língua portuguesa por profissionais altamente qualificados”.²

Em 1978, a estrutura da Universidade sofreu nova modificação. Os centros se desfizeram, e instituiu-se a departamentalização, com a entrada em vigor do Estatuto aprovado pela Portaria

Ministerial nº 325, de 24/4/1978. Nesse modelo organizacional, coube ao Departamento de Letras e Artes congregar a maior parte dos professores dos cursos de Letras e de Educação Artística, curso este implantado em 1977.

Depois de sua instalação no espaço cedido pelo Colégio Santa Joana D' Arc, o curso de Letras passou para as dependências do Instituto de Educação Juvenal Miller e, posteriormente, para a Escola Helena Small, antes da constituição da Universidade do Rio Grande, em 1969. Nessa época, o curso foi instalado no Campus Cidade, no prédio da Escola de Engenharia Industrial. Em 1985, realizou-se a transferência para o Campus Carreiros, local em que se encontra até o presente.

A partir de 15 de agosto de 2008, o então DLA passou a denominar-se Instituto de Letras e Artes (ILA). Fazem atualmente parte da sua estrutura um Laboratório de Línguas, um Laboratório de Informática, o Laboratório de Fonologia e os seguintes Núcleos Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP), Núcleo de Pesquisas Literárias (NPL), Núcleo de Estudos Hispânicos (NEHISP).

Cabe também mencionar alguns fatos e elementos externos relevantes para constituição e aperfeiçoamento do Curso:

- Parecer CNE/CE|S 492, de 03/04/2001, que aprovou as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras.
- Resolução CNE/CP 2, de 20-12-2019, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Resolução nº 1, de 18/03/2011, que estabeleceu as diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.
- Resolução nº 2, de 01/07/2015, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Deliberação nº 14, de 08/10/2018 – FURG, que aprovou a Política Institucional de ação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.
- PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional FURG para o período 2024-2028.
- Resolução Nº 027/2015 , que dispõe sobre a Política de Extensão da FURG.
-

Considerando a reformulação do Ensino Médio ocorrida no ano de 2017, as disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática passaram a serem obrigatórias nos currículos escolares, demandando, por sua vez, mais profissionais das respectivas áreas. Para além do ensino, é preciso levar em conta a importância do domínio da Língua Portuguesa para questões associadas a outros campos do conhecimento, às relações internacionais, às tecnologias etc.

É importante observar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) já trouxe, em seu bojo, mudanças significativas com relação à formação do profissional docente. Conforme o artigo 53, em seu caput e inciso 2º, “no exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições: II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”.

A partir desta disposição legal, inúmeras ações são promovidas pelo Ministério da Educação visando a coadunar o sistema de ensino às exigências desta lei. Assim, a Universidade é vista como um espaço capaz de atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade.

Faz-se, então, necessário um trabalho interdisciplinar que contemple a formação específica e pedagógica, além do conhecimento da realidade escolar, embasado nas ciências sociais, para que se formem profissionais competentes que ensinem, pesquisem e intervenham na realidade social.

Os princípios estabelecidos para os cursos de licenciatura requerem da instituição do ensino superior a formação do professor com uma base sólida humanística, ética e democrática, de forma articulada, sistemática e contínua com a rede de ensino básico, escolas e instâncias competentes. Atendendo a uma flexibilização necessária, o Curso Licenciatura em Letras Português-Espanhol FURG estrutura-se de forma a que seja facultado ao graduado os seguintes itens: construção de conhecimento acadêmico que reverta em qualificação do profissional para atuação no mercado de trabalho; ênfase numa abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno, este visto como sujeito do processo ensino-aprendizagem; formação de um docente mediador do conhecimento e problematizador, que cria situações de ensino para tornar seus discentes críticos e reflexivos sobre sua formação no ensino básico e/ou superior.

É importante mencionar, ainda, que o tempo e o espaço para o Curso Licenciatura em Letras Português-Espanhol na instituição e suas grades curriculares contempla a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), no que diz respeito à educação como formadora para o trabalho e para a cidadania.

No que concerne à formação de professores de língua materna altamente qualificados, urge a relevância de se solidificar e adequar o curso de Letras Português – Inglês, cuja tradição é bastante longa -, tendo em vista os preocupantes resultados das avaliações oficiais relativamente aos domínios de leitura e escrita textual de estudantes de Educação Básica – em especial, no Ensino Fundamental/Anos Finais e no Ensino Médio – nos últimos anos, em vários municípios gaúchos.

Por fim, cabe ressaltar que a BNCC dita que “a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.” (BRASIL, 2018, p.16). Nessa medida, é imprescindível reconhecer que as linguagens são constitutivas dos sujeitos e, sendo assim, as contribuições da área nos processos de

ensino e de aprendizagem são fundamentais, em especial, por serem disciplinas que lidam com conhecimentos imprescindíveis para uma formação profissional e humana integral e crítica, que visa ao desenvolvimento ético, estético, científico e político dos graduandos.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do curso

Licenciatura em Letras Português-Espanhol

2.2 Titulação conferida

Licenciado em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas literaturas

2.3 Modalidade do curso

Presencial

2.4 Duração do curso

Integralização mínima em cinco (05) anos (10 semestres) e máxima em 9 anos (18 semestres)

2.5 Regime do curso

Por disciplina

2.6 Número de vagas oferecidas por semestre/ano

São ofertadas 50 vagas anuais, 25 no diurno e 25 no noturno, disponibilizadas no primeiro semestre de cada ano. O número de vagas corresponde à quantidade de docentes atuantes nas disciplinas da língua inglesa e das literaturas de línguas inglesa.

2.7 Turno previsto

Diurno e Noturno

2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso

1994 - 1º semestre

2.9 Atos de Autorização

- Autorização (Ata nº 244/93 do COEPE e nas Deliberações 34/93 e 35/93, número 35 de 21/09/1993, Secretaria dos Conselhos de 21/09/1993);
- Reconhecimento (Portaria//MEC n.085 de 28/09/1998 DOU de 29/09/1998);
- Renovação do reconhecimento (Portaria/MEC n. 922 de 27/12/2018, DOU, seção 1, página 283 de 28/12/2018)

2.10 Formas de ingresso

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG) conta com sete grandes formas de acesso à universidade, das quais o curso de Letras Português-Espanhol faz parte. Cada processo e suas subdivisões serão abordados na sequência.

● **Sistema de Seleção Unificada (SiSU)** O Conselho Universitário (CONSUN) da FURG definiu que, para o ingresso nos cursos de graduação, todas as vagas serão preenchidas pelo Sistema de Seleção Unificada - SiSU, o qual utiliza 100% da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM (Resolução CONSUN nº 012/2010 de 16 de julho de 2010).

Em 2013, o CONSUN definiu que a Universidade implementaria a Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), com reserva de 30% do total das vagas oferecidas pela Universidade, por curso e turno, considerando os critérios de renda e étnico-raciais estabelecidos pela Lei supracitada.

De modo geral, o curso adota a seguinte distribuição de vagas ofertadas no SISU:

Ampla concorrência A0: 11

L1: 5

L2: 2

L5: 5

L6: 1

L9: -

L13: -

V8024: 1

Total de vagas ofertadas: 25 Sendo:

L1: Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L2: Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L5: Candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L6: Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L9: Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L13: Candidatos com deficiência que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

V8024: Candidatos com deficiência.

- **Processo Seletivo Próprio:** destina-se ao provimento de vagas a candidatos que possuam certificado de conclusão do Ensino Médio (ou curso equivalente) ou para aqueles que comprovarem a conclusão do Ensino Médio (ou curso equivalente) na data da matrícula na FURG. O Processo Seletivo Próprio FURG destina-se ao ingresso nas vagas dos cursos presenciais de graduação e compreende avaliação de conhecimentos, mediante realização de prova de Redação em Língua Portuguesa, de caráter eliminatório e classificatório, para todos os cursos.

Além das formas de distribuição já mencionadas quando do ingresso através do SISU (A0, L1, L2, L5, L6, L9, L13), também há a possibilidade de ingresso de candidatos com deficiência que se enquadrem no Programa de Ações Afirmativas - PROAAF: Candidatos com deficiência

- **Processo Seletivo Ingresso de Estudantes Indígenas e Quilombolas:** consiste em disponibilizar algumas vagas distribuídas em cursos de graduação diferentes, além das oferecidas no SISU, considerando o interesse das comunidades indígenas e quilombolas, através de Processo Seletivo específico. O referido edital é aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa Extensão e Administração - COEPEA, após serem ouvidas as comunidades indígenas, as comunidades quilombolas e as Coordenações dos Cursos em que houve demanda de vagas.

- **Processo Seletivo Ingresso de Estudantes Transgênero:** Em 2023, de acordo com a legislação vigente, houve o Processo Seletivo para Ingresso de Estudantes Transgênero, destinando-se, exclusivamente, a candidatos transgêneros, compreendidas as mulheres e homens trans e travestis que concluíram – ou concluirão até a data da solicitação da matrícula – o Ensino Médio (ou equivalente), que estudaram ou estudam integralmente em escolas públicas ou que comprovem o recebimento de bolsa integral em escola particular e que não possuam Ensino Superior completo (conforme definido pela Resolução Nº 20/2013 do Conselho Universitário – CONSUN com redação alterada pela Resolução Nº 11/2022 do CONSUN, que dispõe sobre o Programa de Ações Afirmativas - PROAAf na FURG).

- **Transferência obrigatória:** O estudante servidor público federal que mudar de sede no interesse da administração pública será aceito na FURG para prosseguir um curso em que já esteja matriculado regularmente em instituição de educação superior da rede pública no momento da mudança de sede, ou para ingressar em curso afim.

- **Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G:** O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G é uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Educação e das Relações Exteriores e constitui uma atividade de cooperação, prioritariamente, com países em desenvolvimento, objetivando a formação de recursos humanos, de modo a possibilitar que cidadãos de países com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais realizem estudos universitários no Brasil, em nível de graduação.

● **Processo Seletivo de Ocupação de Vagas Ociosas – PSVO:** processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação, pelas seguintes modalidades:

- a) Mudança de Curso: destinada a estudantes vinculados em curso de graduação da FURG.
- b) Portador de Diploma de Graduação: destinado a candidatos já graduados em IES autorizada pelo MEC que almejam ingressar em curso de graduação da FURG diferente daquele no qual são diplomados.
- c) Reingresso: destinado a ex-estudantes da FURG que se encontrem desligados da instituição, por abandono ou a pedido, há um período não superior a cinco anos (a contar do início do semestre no qual foi desligado) e que pretendem retornar ao seu curso.
- d) Transferência Facultativa: para estudantes vinculados em cursos de graduação autorizados pelo MEC, de outras IES, públicas ou privadas, que desejem continuar seus estudos no mesmo curso, ou em curso afim, na FURG.

2.11 Princípios norteadores

De acordo com o Projeto Político Pedagógico Institucional, a Universidade se constitui como espaço plural no que diz respeito à construção de diferentes percepções de mundo e, em razão disso, deve considerar e defender a diversidade e as diferenças como constitutivas das culturas e dos saberes, de forma a fortalecer as identidades do povo brasileiro. Estrutura-se em um conjunto de relações sociais e humanas, um centro de socialização e produção de culturas e conhecimentos e, por isso, não pode ser concebida fora do contexto em que está inserida a realidade contemporânea.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Português-Espanhol assume como diretrizes:

- buscar a educação em sua plenitude, despertando a criatividade e o espírito crítico e propiciando os conhecimentos necessários à transformação social;
- formar cidadãos cultural, social e tecnicamente capazes;
- fomentar ações de ensino, pesquisa e extensão pautadas na ética, no compromisso e na responsabilidade social, na inclusão social, no respeito à diversidade humana, na flexibilidade curricular e na integração de conhecimentos.

2.12 Objetivos do curso

Objetivo geral

O Curso de Letras Português-Espanhol (Diurno e Noturno) tem por objetivo formar professores de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas respectivas literaturas desde concepções

contemporâneas e plurais de linguagem, de leitura e de ensino-aprendizagem para atuação profissional ética, crítico-reflexiva e socialmente responsável.

Objetivos específicos

- Formar professores de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas respectivas literaturas para atuação em espaços formais e não-formais de educação, inclusive virtuais;
- Promover oportunidades de letramentos acadêmico-profissionais, de modo a possibilitar o desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes à docência nas áreas da linguagem e da literatura;
- Contribuir para a construção de identidades docentes crítico-reflexivas mediante atividades interdisciplinares, inclusivas e socialmente responsáveis na interface entre ensino, extensão e pesquisa;
- Possibilitar o desenvolvimento da capacidade investigativa, analítica e crítica em atividades de iniciação à pesquisa.

2.13 Perfil profissional do egresso

Em consonância com as DCN, com os Objetivos e com os Princípios Norteadores do Curso de Letras Português-Espanhol, o perfil profissional do egresso expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com as demandas apresentadas, no tempo presente, pelo mundo do trabalho.

Diante disso, considera-se fundamental que o egresso seja dotado de:

- capacidade de interpretação e expressão através de uma atitude analítico-crítica;
- valorize o investimento da sociedade e o patrimônio público;
- tenha conhecimento dos seus direitos e deveres enquanto cidadão e integrante da comunidade universitária;
- tenha autonomia no processo de aprendizagem, comprometendo-se com a sua formação, para além do espaço acadêmico, consciente de que sua formação deve ser contínua;
- defenda valores e ações embasados na ética, na justiça, na dignidade e na solidariedade;
- seja comprometido com as questões socioambientais;
- atitude investigativa, crítico-reflexiva e criativa, com compromisso científico e social;
- conheça o ambiente organizacional da Instituição e o Projeto Pedagógico do seu Curso.

Considera-se fundamental que o egresso tenha, em consonância com os objetivos do curso de Letras Português-Espanhol, a competência e a habilitação para o exercício do magistério em Língua e em Literatura nos ensinos fundamental, médio, superior e outros. Deve, ainda, ter uma postura ética, responsabilidade social e consciência do seu papel profissional.

Além disso, deve compreender e aplicar diferentes teorias e métodos de ensino que permitam a transposição didática dos conhecimentos sobre língua e literatura. Deve desenvolver habilidades de uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

Também terá que refletir, à luz de diferentes teorias, sobre os fatos linguísticos e literários como modo de ampliar o conhecimento e de conduzir pesquisas relacionadas ao ensino-aprendizagem de língua e literatura. Para além das atividades de ensino, o egresso poderá atuar na prestação de serviços de revisão e consultoria linguística e textual a editoras e empresas.

Dos estudantes, orientados pela filosofia e pelos princípios curriculares da FURG (PPI), espera-se que, em sua atuação universitária:

- sejam capazes de interpretar e expressar, assumindo atitude investigativa, crítico-reflexiva e criativa, com compromisso científico e social;
- valorizem o investimento da sociedade e o patrimônio público;
- tenham conhecimento dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos e integrantes da comunidade universitária;
- tenham autonomia no processo de aprendizagem, comprometendo-se com a sua formação, para além do espaço acadêmico, conscientes de que sua formação deve ser contínua;
- defendam valores e ações embasados na ética, na justiça, na dignidade e na solidariedade;
- sejam comprometidos com as questões socioambientais;
- conheçam o ambiente organizacional da Instituição e o projeto pedagógico do seu curso;
- estejam engajados em atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Por fim, por ser fundamentalmente um curso de licenciatura, torna-se indispensável a vocação para o magistério e para a conseqüente prática pedagógica. Serão necessários, ainda, ao aluno dos Cursos de Letras Português-Espanhol (Diurno e Noturno):

- visão prática e teórica de língua e literatura na dinâmica de sala de aula;
- aptidão para pesquisa em língua e literatura;
- adequação do uso da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola às diferentes situações discursivas;
- atuação em projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- conhecimento avançado da Língua Espanhola.

2.14 Área de atuação do futuro profissional

Considera-se fundamental que o egresso tenha, em consonância com os objetivos dos Cursos de Letras Português-Espanhol (Diurno e Noturno), a competência e a habilitação para o exercício do magistério em Língua e em Literatura nos ensinos fundamental, médio, superior e outros. Deve, ainda, ter uma postura ética, responsabilidade social e consciência do seu papel profissional.

Além disso, deve compreender e aplicar diferentes teorias e métodos de ensino que permitam a transposição didática dos conhecimentos sobre Língua e Literatura. Deve desenvolver habilidades

no uso de novas tecnologias e compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente.

Também terá que refletir, à luz de diferentes teorias, sobre os fatos linguísticos e literários como modo de ampliar o conhecimento e de conduzir pesquisas relacionadas ao ensino-aprendizagem de Língua e Literatura.

Para além das atividades de ensino, o egresso poderá atuar na prestação de serviços de revisão e consultoria linguística e textual a editoras e outros tipos de empresas, bem como a particulares, traduções, revisões de traduções, assessoria em produções culturais, artísticas, etc.

Considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do professor de Língua e suas respectivas Literaturas, espera-se que esse profissional seja capaz de:

- a) usar adequadamente a língua portuguesa e espanhola, como também, compreender suas estruturas e funcionamentos;
- b) ter consciência das variedades linguísticas e culturais historicamente constituídas de ambas as línguas e compreender as suas significações;
- c) refletir de forma analítica e crítica sobre a linguagem, compreendendo-a como um fenômeno social;
- d) conhecer as diferentes culturas da língua espanhola;
- e) compreender a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, à luz da dinâmica do mercado de trabalho e das demandas sociais;
- f) conhecer os processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Licenciatura em Português-Espanhol está organizado de acordo com a legislação estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução do Conselho Nacional de Educação Nº 2, de 20-12-2019, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura; e que determina, do total das 3.200 (três mil e duzentas) horas mínimas: Grupo I: 800 (oitocentas) horas são destinadas para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais; Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, são destinadas para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos, e Grupo III: 800 (oitocentas) horas, são para a prática pedagógica, sendo 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol está composta por um núcleo comum (Área de Educação e Área de Libras) e uma parte diversificada (Área de Língua Portuguesa e Linguística, Área de Língua Espanhola e Área de Literatura).

3.1 Conteúdos curriculares

A coordenação de curso, com o apoio do NDE, busca atualizar os conteúdos curriculares de acordo com as demandas da licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas literaturas, dialogando com os temas emergentes da sociedade e em consonância com o desenvolvimento profissional do egresso.

As disciplinas são ofertadas semestralmente, o que possibilita que o estudante consiga cursar seguindo a programação padrão da oferta da disciplina ou permitindo que o aluno que está retornando ao curso consiga realizar disciplinas em semestres diferentes. A carga horária em disciplina obrigatória e optativa está de acordo com as recomendações para os cursos de Licenciatura, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação Nº 2, de 20-12-2019 (Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, licenciatura, na modalidade presencial). Em relação à bibliografia, fomenta-se a atualização constante a partir do diálogo com o corpo docente e NDE, atendendo às necessidades de aprimoramento e desenvolvimento dos conteúdos.

Dentre as disciplinas ofertadas no âmbito do curso estão aquelas que abordam os conteúdos pertinentes às práticas de ensino de língua portuguesa, literatura e língua espanhola, que permitem uma reflexão sobre o ensino voltado para a educação do ensino fundamental nas séries finais e do ensino médio.

As disciplinas deste curso de licenciatura contemplam os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, as horas de estágio supervisionado (momento de inserção do acadêmico na escola, reconhecida como espaço de reflexão crítica, desenvolvimento e aplicação de atividades pedagógicas), de disciplinas obrigatórias e optativas, a curricularização da extensão e atividades acadêmico científico-culturais, conforme preconiza a legislação. Estão previstas também as práticas como componente curricular, distribuídas ao longo das disciplinas de natureza científico-cultural como forma de propiciar ao aluno, ao longo do curso, o conhecimento articulado à prática.

Outros conteúdos de natureza transversais tais como diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural, educação ambiental e direitos humanos são contemplados não só nas ementas, mas também nas discussões de obras literárias e na análise de textos diversificados do cotidiano.

Entre as competências específicas são planejadas ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens, conforme as habilidades previstas pela BNCC, a fim de sequenciar os conteúdos

curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem bem como estimular a capacidade de aprender com proficiência.

3.2 Disciplinas e Componentes curriculares

O curso de Letras Português-Espanhol está composto por disciplinas obrigatórias e optativas organizadas em 10 semestres, conforme consta, dividido por semestre, no item 3.10. As disciplinas dos cursos são ministradas pelo Instituto de Letras e Artes (ILA), pelo Instituto de Educação (IE) e pelo Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI).

3.3 Integralização curricular

Requisitos	Carga horária
Disciplinas obrigatórias	3660h
Disciplinas Optativas	90h
Atividades Complementares	60h
CH de Estágio Obrigatório (se houver)	420h
CH de Extensão Curricular	405h
CH EaD	360h
CH de Práticas Pedagógicas (somente para cursos de Licenciatura)	405h
Carga Horária total do curso	3810h

3.4 Atividades práticas de ensino para o curso de Letras Português-Espanhol

As atividades práticas de ensino para o curso de Letras Português-Espanhol se organizam com base nas orientações apresentadas pela Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002, considerada na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Segundo esses documentos, a realização das práticas nos cursos de formação de professores tem o objetivo de que estas promovam articulação entre teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar e integradora. A carga horária prevista para tais atividades - 400 horas - deve estar articulada às disciplinas do currículo e presente desde o início da formação do graduando.

Levando em consideração os aspectos preconizados pelos documentos oficiais, bem como a necessidade de uma maior interrelação entre teoria e prática, entre escola e universidade, a carga horária de práticas de ensino para o curso de Letras Português-Espanhol está distribuída conforme a tabela a seguir ilustra.

Semestre	Código	Nome da disciplina	CH total (horas)	CH de Práticas Pedagógicas
01	06785	Oficina de Leitura e Escrita	60h	15h

01	06854	Espanhol I	60h	15h
02	06789	Práticas de Leitura na Escola	60h	15h
02	06856	Espanhol II	60h	15h
02	06787	Introdução aos Estudos Literários II	60h	15h
03	06790	Literatura Portuguesa	60h	15h
03	06792	Estudos Linguísticos I	60h	15h
03	06791	Fundamentos de Língua Latina	60h	15h
03	06858	Espanhol III	60h	15h
04	06799	Estudos Linguísticos II	60h	15h
04	06798	Literatura Brasileira I	60h	15h
04	06800	Fonologia do português como língua materna	60h	15h
04	06860	Espanhol IV	60h	15h
05	06803	Literatura Brasileira II	60h	15h
05	06807	Morfossintaxe I	60h	15h
05	06808	Sociolinguística e Ensino	30h	15h
05	06862	Espanhol V	60 h	15h
06	06812	Práticas de texto e análise linguística na escola - EM	30h	15h
06	06813	Morfossintaxe II	60h	15h
06	06870	Literatura Espanhola	60h	15h
07	06816	Morfossintaxe III	60h	15h
07	06871	Literatura Hispano-Americana	60h	15h
07	090242	Fundamentos da Prática Pedagógica – Anos Finais do EF	60h	15h
08	06818	Práticas de Ensino de Literatura – EF	30h	15h
08	06821	Práticas de análise, produção e uso de materiais didáticos e ensino de língua	30h	15h
08	090243	Fundamento da Práticas Pedagógicas – EM	60h	30h
CH total de práticas pedagógicas				405h

3.5 Metodologias de ensino e de aprendizagem

A metodologia empregada pelo curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol está ligada aos objetivos e princípios norteadores do PPC do curso; destacam-se, especialmente a “vocação para a prática docente” e a “visão prática e teórica de língua e literatura na dinâmica de sala de aula”. A metodologia adotada está em consonância com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o qual estabelece, em relação ao perfil do estudante, a importância da autonomia no processo de aprendizagem. Espera-se que o discente assuma um compromisso ativo com sua formação, compreendendo-a como um processo contínuo que se estende para além dos limites do espaço acadêmico. Ademais, o PPI (2024-2028) ressalta a necessidade do engajamento dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão, como parte integrante de sua trajetória formativa.

Nesse sentido, os instrumentos pedagógicos utilizados nas disciplinas do curso são os que buscam estimular a formação crítica dos estudantes, o desenvolvimento de sua autonomia, bem como a integração da teoria com a prática nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão. Os estudantes são estimulados a participar de projetos coordenados pelos docentes do curso. Tais projetos buscam inserir os alunos em atividades proporcionadas à comunidade interna e externa da FURG. Muitos alunos que participam de projetos recebem bolsas da FURG e de órgãos externos à instituição. A universidade também conta com o Programa de Qualificação Acadêmica (PQA), em que os alunos podem participar dos projetos de pesquisa como voluntários, tendo como contrapartida horas de atividades complementares.

Objetivando formar professores socialmente responsáveis e interculturalmente competentes, capacitados para o trabalho docente crítico na diversidade e para a inclusão, e na compreensão de que a aprendizagem é um processo ao mesmo tempo individual e coletivo impulsionado pela reflexão mediante trocas pedagógicas e, sobretudo, humanas entre os sujeitos da educação, o curso de Letras - Português-Espanhol da FURG evita um caminho metodológico único e generalizado para os eventos de aprendizagem.

Os eventos de aprendizagem contemplam momentos individuais e coletivos de negociação dos saberes e discussão dos métodos, materiais e objetivos de ensino, seja na sala de aula, equipada com recursos audiovisuais, no laboratório de línguas, que conta com recursos digitais exclusivamente para o curso de Letras, no ambiente virtual de aprendizagem ou em atividades extensionistas na educação básica.

Atendendo às políticas institucionais e federais de formação de professores para a educação básica no ensino superior, o curso busca promover eventos de aprendizagem à luz de concepções decoloniais, in(ter)disciplinares e inclusivas de educação linguística e de formação docente. Nesse paradigma, a língua, tanto materna como adicional, é compreendida em seu uso social, e, portanto,

sua aprendizagem não pode ser dissociada dos aspectos identitários, culturais e socioambientais que dialogam com outras áreas do conhecimento, mobilizando competências interdisciplinares.

Nessa direção, o itinerário formativo estimula a autonomia do estudante sobre a construção da sua própria trajetória profissional, sendo flexibilizado por disciplinas eletivas nas áreas do currículo do curso de Letras e por disciplinas complementares em áreas de outros cursos de graduação.

Com isso, os eventos de aprendizagem privilegiam a interlocução entre teoria e prática, articulando o ensino de línguas e literaturas a temas transversais e interdisciplinares, demandando, como resultado, uma postura profissional reflexiva orientada por pedagogias contemporâneas, dialógicas e emancipatórias para uma formação docente sensível, voltada para a interculturalidade e a mudança social

3.6 Procedimento de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

Ancorada no que dispõe o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FURG, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Letras, bem como nos princípios enunciados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a avaliação do Curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da FURG é feita abrangendo o processo ensino aprendizagem, as condições de oferta e seu corpo docente e de técnicos em educação.

A avaliação no curso deve constituir-se como processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se, principalmente, pelas necessidades específicas do perfil dos ingressantes, com ênfase em atividades que privilegiem as competências e habilidades que desenvolvam o conhecimento linguístico, discursivo, literário, social, ecológico e humanista. Assim, são propostas atividades que contemplem exposições dialogadas, por exemplo, em debates, seminários, apresentação de trabalhos orais, dinâmicas de grupo, representações, metodologias ativas e inovadoras, entre outros, as quais ocorrem não só no espaço e tempo da sala de aula, mas também em escolas da rede básica e em espaços públicos de interação com a comunidade.

As aulas expositivas também integram as metodologias das quais o corpo docente se vale, mas não têm o caráter puramente transmissivo, pois o docente de Letras reconhece o seu papel de mediador do conhecimento, que deve intermediar o acesso do graduando no processo de aprendizagem, respeitando e valorizando sua autonomia e seus conhecimentos prévios.

A avaliação dos processos é considerada uma forma de diagnosticar, acompanhar e reorientar o desempenho discente; é parte dos processos e pode variar em função da orientação teórica e metodológica dos docentes. Isso envolve, portanto, diferentes instrumentos didático- pedagógicos adequados a cada componente curricular, quais sejam, seminários, avaliações por escrito, apresentação de trabalhos orais e/ou escritos, produção de produtos pedagógicos, escrita de projetos, portfólios, resumos, resenhas, artigos, relatórios, memoriais etc. Os instrumentos de avaliação não se

resumem a provas e variam conforme o contexto do componente curricular e da realidade do grupo e do professor.

No âmbito das disciplinas, o Curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol constitui em um processo constante ao longo das relações de ensino- aprendizagem e tem por escopo primordial o diagnóstico da atuação do corpo docente e discente, no sentido da formação do profissional capacitado a enfrentar as futuras condições de trabalho.

A organização em disciplinas semestrais e, no caso do Estágio Curricular Supervisionado I - Espanhol, do Estágio Curricular Supervisionado II - Língua Portuguesa e Literatura, da Extensão Universitária em Letras I, da Extensão Universitária em Letras II e da Extensão Universitária em Letras III, que seguem o regime de oferta anual, trará um processo avaliativo desenvolvido através de provas e trabalhos que demonstrem o nível de aprendizado do aluno. A progressão do discente no Curso se dará através da aprovação em tais processos avaliativos e, em caso de reprovação, haverá a possibilidade da recuperação do módulo disciplinar no ano seguinte.

A avaliação discente ocorre em conformidade com a Deliberação nº 038/1990 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão COEPE, do dia 05 de novembro de 1990 da FURG que dispõe sobre o Sistema de Avaliação Discente e determina o regime de Progressão nos cursos de Graduação da FURG, considerando a frequência e o aproveitamento nas disciplinas. De acordo com o Regimento Geral da Universidade, aprovado em Resolução nº 015/09, de 26/06/2009 do CONSUN, em seu Art. 69 a avaliação do desempenho acadêmico se dará por meio de provas e/ou atividades realizadas no decorrer do período letivo e deverão constar no plano de ensino, e seu resultado expresso em pontos numa escala numérica de zero (0,0) a dez (10,0).

O curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol atende ao previsto nesta Deliberação seguindo dois Sistemas de Avaliação (Sistema I e Sistema II), levando em consideração seus critérios para as disciplinas semestrais.

A disciplina que segue o Sistema I deve possuir 2 (duas) notas parciais (N1 e N2) no decorrer do período letivo e uma (1) nota de exame (NE) ao final do período letivo, conforme previsto no calendário universitário. Considera-se aprovado na disciplina o aluno que: alcançar média aritmética simples igual ou superior a 7 (sete) nas duas notas parciais, sendo dispensado de prestar o exame final; e obtiver uma frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina que estiver cursando para avançar para o próximo período. O aluno que não atingir a mencionada média, poderá prestar exame final; nesse caso será considerado aprovado se alcançar média aritmética ponderada igual ou superior a 5 (cinco), obtida pela seguinte fórmula:

$$M = \frac{3(N1+N2) + 4NE}{4}$$

A disciplina que segue o Sistema II, ao término de cada período letivo, será atribuída apenas uma nota final, como resultado de atividade(s) realizada(s) durante o período cursado. Será considerado aprovado o aluno que alcançar nota final igual a 5 (cinco) e uma frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina.

O procedimento de acompanhamento de avaliação das disciplinas no curso de Letras Português-Espanhol é realizado por meio de dois sistemas: Sistema I e Sistema II. O Sistema I é predominante e abrange diferentes modalidades de disciplinas. Nas disciplinas eminentemente teóricas, a avaliação ocorre por meio de prova(s), que podem ou não ser complementadas com nota(s) de tarefa(s) realizadas durante o período letivo. Nas disciplinas teórico-práticas, a avaliação combina prova(s) e/ou tarefa(s) relativas à parte teórica, complementadas com tarefa(s) e/ou prova(s) referentes à parte prática. Já nas disciplinas eminentemente práticas, as avaliações consistem em tarefa(s) e/ou prova(s), com a atribuição de nota(s) ao longo do período letivo.

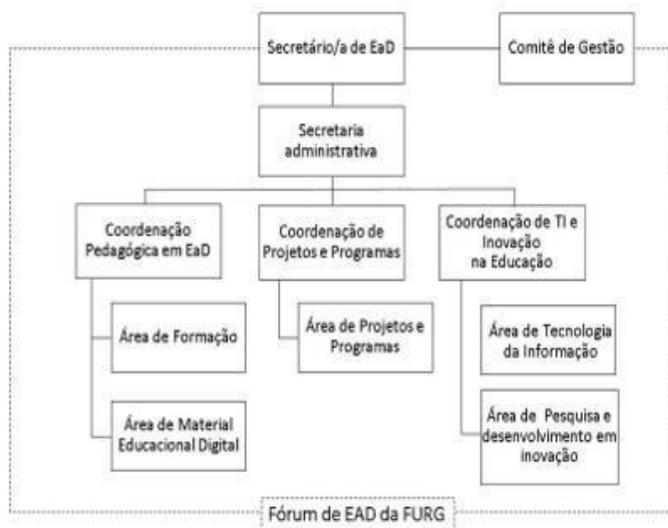
O Sistema II, por sua vez, é utilizado em menor escala e aplica-se principalmente às disciplinas que envolvem atividades práticas. Nesse sistema, a avaliação baseia-se nas tarefa(s) realizadas durante o período letivo, com atribuição de uma única nota final, calculada com base em ficha(s) de acompanhamento.

3.7 SEaD FURG e Equipe Multidisciplinar

A Secretaria de Educação a Distância da FURG (SEaD/FURG) tem como atribuição específica a gestão administrativa e pedagógica das atividades de Educação a Distância (EaD) na FURG, promovendo as condições necessárias à implementação das ações da instituição em programas, projetos e disciplinas que envolvam a modalidade a distância.

A SEaD apresenta estrutura organizacional para atuação em rede, de forma integrada e colaborativa, em níveis de decisão. É a secretaria responsável pela formação e atualização permanente dos agentes (coordenadores, docentes/tutores e estudantes) que atuarão nas ações que, em geral, envolvem a educação a distância, conforme ilustrado na figura a seguir:

Figura 1 - Organograma da Secretaria de Educação a Distância da FURG



Fonte: Regimento Interno da SEaD/FURG. Disponível em: https://conselhos.furg.br/arquivos/resolucao/COEPEA/2023/Pleno/Resolucao_63.pdf

A equipe da SEaD é constituída por sujeitos (acadêmicos, estagiários, colaboradores, técnicos e professores) de diferentes áreas do saber. Envolve, portanto, profissionais especialistas em áreas como *desenho instrucional; revisão linguística e intertextual; design e diagramação; audiovisual e materiais sonoros; tecnologia da informação e comunicação na educação, apoio pedagógico, formação*, entre outros. Por essa razão, constitui-se como Equipe Multidisciplinar que promove as condições necessárias à implementação das ações que envolvem a modalidade a distância na instituição. Atualmente, a Equipe Multidisciplinar da SEaD possui em torno de 30 pessoas entre profissionais efetivos (docentes e TAEs) e colaboradores (bolsistas e estagiários).

A Secretaria de Educação a Distância da FURG é composta por Coordenações e Áreas, que desenvolvem suas atividades de forma transversal e colaborativa. Contudo, na Coordenação Pedagógica em EaD, por exemplo, existem duas áreas basilares no apoio das ações em EaD na FURG: Material Educacional Digital e Formação. A função da área de Material Educacional Digital (MED) é orientar o processo de criação e desenvolvimento de materiais didáticos dos cursos EaD e das disciplinas com carga horária EaD, além de organizar formações para a comunidade acadêmica. Essa área também é responsável por organizar, promover, pesquisar, elaborar e produzir a identidade visual dos cursos e da SEaD; produzir e editar vídeos e áudios didáticos; realizar a revisão linguística dos materiais educacionais produzidos nos cursos EaD; organizar espaços de criação de material educacional digital em colaboração com os docentes, de forma a facilitar a autonomia e a agilidade na produção; produzir materiais educacionais para as ações formativas de uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e cooperar nos processos formativos com a Área de Formação.

A área de Formação, por sua vez, oportuniza ações didático-pedagógicas sobre temas que envolvem a organização, a implementação e o desenvolvimento dos cursos EaD e a formação para o uso das tecnologias na Educação Superior, bem como das disciplinas presenciais com carga-horária compartilhada na modalidade a distância. Temas como os processos de ensinar e aprender mediados pelas tecnologias; interação no ambiente virtual; material educacional digital; relações entre professor/tutor e estudantes; gestão em Educação a Distância (EaD) e outras. A SEaD realiza encontros de formação organizados em forma de oficinas, palestras e relatos de experiências, direcionados aos professores envolvidos e interessados nos processos de ensinar e aprender na EaD, assim como com o uso das tecnologias na Educação Superior.

É possível agendar atendimento pedagógico e oficinas sobre temas concernentes ao uso das Tecnologias Digitais na Educação e outros, de acordo com a necessidade do professor/curso/disciplina. Para conversa, atendimento e acompanhamento pedagógico na organização das aulas virtuais, os docentes registram solicitação no sistema/unidade SEaD, no formulário padrão ou no Agendamento de Oficina para professores.

3.7.1 Atividades de Tutoria

A ação da tutoria acontece no âmbito dos cursos à distância de maneira relacionada às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular do curso. A mediação pedagógica é realizada através do domínio do conteúdo, de recursos e materiais didáticos e do acompanhamento dos discentes no processo formativo.

De acordo com a Deliberação COEPEA nº111/2019, que regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade a distância (EAD) nos cursos presenciais de graduação, em seu artigo 8º, o processo de acompanhamento dos discentes no desenvolvimento dos estudos à distância consiste em atribuição de tutoria, a qual se configura por um conjunto de ações didático-pedagógicas que visam oportunizar o diálogo, as interações, o suporte e a orientação relacionados aos conteúdos e às atividades de aprendizagem, e é exercida exclusivamente pelo(s) docente(s) que ministra(m) a disciplina. A tutoria - que, de acordo com a Deliberação COEPEA nº 111/2019, deve ser desempenhada pelo professor responsável pela disciplina - acontece por meio de feedbacks, no ambiente virtual, das atividades postadas pelos estudantes, seja como nota ou conceito, recomendações de novas leituras ou releituras de material didático disponível; acompanhamento da interação entre os estudantes nos fóruns de discussão; geração de relatórios de acesso e de atividades para monitoramento da participação e predição de evasão. Eventualmente, o professor-tutor também realiza reuniões virtuais de esclarecimento de dúvidas e as avaliações são em parte pelas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e presenciais. Os critérios de avaliação são apresentados no AVA da disciplina.

O acompanhamento do discente é realizado por intermédio da Tutoria, em processos de avaliação somativa, a partir das atividades no AVA, em reuniões de orientações online e avaliação presencial. O AVA também possui ferramentas de acompanhamento como estatísticas de acesso, relatórios de atividades e interação e pode ser configurado para emitir mensagem de alerta por baixa participação dos estudantes, o que permite que se realize um acompanhamento mais próximo e se proceda às ações de recuperação.

O curso conta com o auxílio da Secretaria de Educação a Distância - SEaD, da sua Coordenação Pedagógica em EaD, que realiza reuniões de acompanhamento, orientação e formação para os docentes dos cursos com essa característica. O apoio pedagógico se dá a partir da solicitação no sistema FURG de atendimento e formação. As oficinas de formação são agendadas sob demanda e específicas às necessidades de cada curso ou docente solicitante.

No que se refere, mais especificamente, às demandas do Curso de Letras, que envolve a modalidade a distância, a interação entre os sujeitos (coordenadores, professores e tutores) ocorre no início de cada semestre, quando são realizadas reuniões pedagógicas para discutir sobre os objetivos dos cursos e suas especificidades, para organizar o cronograma de atividades nos semestres, bem como para definir os encontros mensais das reuniões. No decorrer desses encontros, ao ser constatada alguma necessidade pedagógica de formação ou de atualização sobre aspectos didáticos e/ou operacionais que implicam o desenvolvimento das atividades, a coordenação é informada e, na sequência, solicita à Área de Formação uma oficina específica para sanar as dificuldades encontradas.

3.7.2 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem

Em se tratando de inovação tecnológica, a SEaD atua em parceria com o PROFOCAP na formação dos docentes para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, por meio de ações formativas direcionadas ao ensino a distância e presencial, como a apresentação de palestras sobre diversas temáticas ligadas ao uso das tecnologias digitais na educação superior. São tratadas das seguintes temáticas na formação dos docentes: produção de material educacional digital; aproximação do ambiente do cotidiano da sala de aula (integração do ambiente virtual ao cotidiano da sala de aula); design pedagógico e tecnologias educacionais inovadoras: ferramentas para criação de projetos de aprendizagem, AVA's, disciplinas a distância, mapas conceituais e outros - organização de aula; planejamento, avaliação e utilização do Moodle em um viés pedagógico; Inovações pedagógicas com o uso das TDIC: utilização de vídeo-aula; desenvolvimento de Projetos Educacionais com o uso da Radioweb.

Além disso, há o incentivo à integração e à convergência entre as modalidades de educação presencial e a distância – devido à inserção das Instituições Públicas de Ensino Superior, federais e

estaduais, integrantes do Sistema Programa Universidade Aberta do Brasil - UAB, bem como a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EAD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, em nível nacional, e a DELIBERAÇÃO Nº 111/2019 da FURG, a qual Dispõe sobre a regulamentação da oferta de disciplinas na modalidade, em nível institucional.

Para além da instrumentalização tecnológica, aspecto indispensável para a mediação pedagógica que acontece nas ações que utilizam a modalidade a distância, as propostas de formação direcionadas a professores focalizam a reflexão crítica sobre os processos de ensinar e de aprender com as tecnologias de informação e comunicação, problematizando as formas de interação (entre os sujeitos e desses com os objetos de conhecimento) que os ambientes virtuais de aprendizagem são capazes de potencializar. Dessa forma, as características das tecnologias digitais e em rede – interatividade, simulação, virtualidade e extrema diversidade de informações – demandam concepções metodológicas distintas das abordagens tradicionais, exigindo, de modo geral, mudanças expressivas nos modos de compreender o ensino e as didáticas adotadas, especificamente no que diz respeito à garantia da acessibilidade digital, na medida em que permite acesso aos recursos tecnológicos por indivíduos com alguma restrição à navegação (baixa visão, pouco letramento digital, conexões de baixa velocidade, restrições motoras à navegação convencional via mouse etc.).

Em suma, completando o processo formativo permanente, implementado com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, o AVA-FORMAÇÃO tem como foco envolver toda a comunidade universitária a aprender mais sobre o Moodle e a apropriação digital em todos os cursos da Universidade. É um espaço de estudo, apoio instrucional e orientações pedagógicas sobre o AVA-FURG, destinado a Professores, Tutores, Estudantes e Técnicos Administrativos da FURG. As informações e orientações estão disponíveis em <https://sead.furg.br/ava-formação>.

3.7.3 Material didático

De modo geral, o material didático, seja em disciplinas com carga horária total ou parcial à distância, é de responsabilidade dos docentes. No que diz respeito ao material especificamente ligado às disciplinas com carga horária não presencial, a equipe multidisciplinar da SEaD - FURG colabora com as orientações e formações, a fim de que os docentes possam desenvolver seu trabalho de forma autônoma e sejam capazes de disponibilizar material aos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-FURG) em cada componente. Fazem parte desses materiais didáticos: textos, hipertextos, ilustrações, videoaulas, infográficos, disponibilizados nas disciplinas como recursos. No processo de criação e produção de materiais didáticos, é estabelecido um fluxograma que envolve desde o atendimento pedagógico ao professor até a abertura da disciplina e das aulas no AVA.

O fluxo de produção e distribuição de material didático está organizado e publicado no site da SEaD, na aba de Formação para Professores em: <https://sead.furg.br/formacao/professores>. Nesse espaço, estão disponíveis outros materiais orientadores para os docentes.

Além dos materiais disponibilizados no site, no YouTube da SEaD para os professores, tutores, estudantes e no AVA Formação (Conheça o AVA-FURG <https://ava.furg.br/course/view.php?id=2>), os materiais também estão disponíveis no Repositório Digital da universidade, no SaberCOM - Recursos Educacionais Digitais (<https://repositorio.furg.br/handle/1/7814>).

3.7.4 Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar da SEaD/FURG oferece uma série de ações para os docentes e estudantes envolvidos na EaD, por intermédio da qual se disponibilizam permanentemente:

Atendimento pedagógico: os docentes e coordenadores de curso EaD ou com CH a distância podem solicitar, via sistema, o agendamento, escolhendo o formulário “Agendamento a professores da EAD” e preenchendo os campos solicitados. A equipe pedagógica é acionada e realiza o atendimento.

- 1) Oficinas com professores sobre EaD: apresentação sobre o que é e o que não é EaD; referenciais de qualidade da EaD pública; organização da disciplina EaD; produção de materiais digitais; recursos educacionais abertos; tutoria docente; organização dos encontros presenciais e avaliação.
- 2) Formação AVA básico para professores: como criar o AVA da disciplina no sistema acadêmico; como criar tópicos, ferramentas básicas de recursos e atividades, contatos, mensagens, chat, fóruns de interação e geração de relatórios no AVA.
- 3) Oficinas AVA para estudantes e gestão do tempo: primeiro acesso ao AVA, configurações de visualização das disciplinas, calendário, como acessar recursos e atividades, atualização do perfil, contatos, mensagens, chat e fóruns de interação. Planejamento e organização semanal do tempo de estudos.
- 4) Formação AVA intermediário para professores: banco de questões e questionário, wikis individuais e colaborativas, laboratório de avaliação, livro de notas e atribuição de conceitos na avaliação.
- 5) Fórum anual sobre EaD na FURG: evento que envolve todos os agentes da EaD na instituição, dos polos e dos campi, comunidade interna e externa. As discussões e experiências subsidiam o desenvolvimento de novas ações interunidades e colaboram com o Plano de Desenvolvimento Institucional na área da educação a distância e com a construção da Política

de EaD da FURG.

- 6) Formação AVA avançado para professores: incorporando apresentações Google no AVA-FURG, como configurar e gerenciar EMBLEMAS, produzindo conteúdo interativo por meio de H5P.

3.8 Política de Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de Letras

Na FURG, os estágios seguem o previsto na Deliberação nº 31 COEPEA, de 15 de abril de 2016, que dispõe sobre a regulamentação dos estágios curriculares dos estudantes dos cursos de graduação da FURG, em conformidade com a Lei nº 11788/2008. Adicionalmente, as coordenações dos cursos de Letras e seus respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) elaboraram normas específicas para o estágio curricular, que estão materializadas na Política de Estágio Curricular Obrigatório para os cursos de Letras conforme consta neste PPC.

O estágio curricular previsto no Quadro de Sequência Lógica do Curso abarca duas disciplinas: (i) 06869 - Estágio Curricular Supervisionado I: Espanhol e (ii) 06824 - Estágio Curricular Supervisionado II: Língua Portuguesa e Literatura, ambas ofertadas no formato de regime anual, cada qual com 210 horas, e localizadas nos dois últimos períodos do curso (9º e 10º semestres). O estudante obrigatoriamente deve realizar os dois estágios: em Língua Portuguesa/Literatura e em Língua Espanhola

Docentes de ambas as áreas estão habilitados a orientar o estágio curricular e devem acompanhar o estudante estagiário em todos os momentos, incluindo a definição do período de realização do estágio (desde que em consonância com a escola), a seleção de textos e demais leituras, a preparação do plano de unidade, a preparação dos planejamentos de aula, a orientação constante, as observações do estagiário na escola e a orientação acerca do relatório de estágio.

Compete ao estudante registrar a solicitação de estágio obrigatório via sistema acadêmico. Inicialmente, o orientador deve conferir as informações registradas pelo estudante, quais sejam: nome da escola, período de realização do estágio (início e término), horários do estágio a serem cumpridos na escola, nome do supervisor na escola e conteúdos a serem desenvolvidos durante o estágio. Após o aceite do orientador, compete à Coordenação confirmar se as informações adicionadas estão em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso e encaminhar para a Direção da Unidade.

O contato com as escolas é viabilizado por projetos e programas desenvolvidos em determinados espaços escolares, o que aproxima a rede de professores do ILA, bem como por estagiários que buscam realizar estágio na escola onde estudaram.

O estágio curricular supervisionado se constitui como um momento fundamental da formação do profissional da área de Letras. Segundo a deliberação 031/2016, que dispõe sobre a regulamentação dos estágios obrigatórios e não obrigatórios no âmbito da FURG, a unidade

acadêmica deve indicar o supervisor de estágio ao estagiário. No entanto, a direção do ILA, por entender que a relação entre docente e discente é de grande relevância na construção das práticas de estágio, faculta aos estudantes a escolha do professor por quem gostaria de ser orientado. Nesse sentido, se integram atividades curriculares obrigatórias de tratamento da *práxis*, visando ao aprimoramento da aprendizagem, profissionalização e crescimento intelectual do acadêmico.

3.8.1 Dos Objetivos

Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras- Português-Espanhol tem por objetivo complementar a formação do professor, inserindo-o nos diferentes contextos de sua futura prática profissional, ocasião em que procurará articular sua formação prévia ao cotidiano da profissão.

3.8.2 Da Natureza

O Estágio Curricular Supervisionado terá duração mínima de 420 horas/aula, desdobradas em e 210 horas/a para o *Estágio Curricular Supervisionado I - Espanhol*, e 210 Estágio Curricular Supervisionado II - Língua Portuguesa e Literatura, sob a responsabilidade do Instituto de Letras e Artes.

As atividades do *Estágio Curricular Supervisionado I - Espanhol* e *Estágio Curricular Supervisionado II - Língua Portuguesa e Literatura* estão vinculadas ao Instituto de Letras e Artes, cabendo a orientação dos acadêmicos aos professores das respectivas áreas de estágio. O *Estágio Curricular Supervisionado I - Espanhol* e o *Estágio Curricular Supervisionado II - Língua Portuguesa e Literatura (níveis fundamental e médio respectivamente)* caracteriza-se pela elaboração do projeto de estágio, planejamento de aulas e execução do estágio, a partir das atividades previstas pelos professores orientadores no programa da disciplina. Em decorrência disso, apresenta-se como prática docente na instituição educativa (Escolas da Rede Pública ou Privada de Educação Básica), que deve contemplar o planejamento, o registro, a participação de reuniões pedagógicas entre outras atividades propostas pela Instituição ou orientadores. O número mínimo de horas/aula de prática docente em sala de aula é de 20h/a no ensino fundamental ou médio, em Língua Inglesa, Estágio Curricular Supervisionado I - Espanhol, e 20h/a no ensino fundamental ou médio, na área de Língua Portuguesa ou Literatura Brasileira (Estágio Curricular Supervisionado II - Língua Portuguesa e Literatura).

3.8.3 Da Coordenação e Orientação

A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado I e II será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), por meio de uma Comissão de Estágio e a orientação por professores do ILA.

3.8.4 Das Atribuições

Ao Núcleo Docente Estruturante, **por meio da Comissão de Estágio**, compete:

- I. Estabelecer o regulamento do estágio **considerando as especificidades de cada área**;
- II. Estabelecer as normas para credenciar e liberar convênio com instituições;
- III. Divulgar o calendário de atividades do estágio;
- IV. Monitorar o andamento do estágio;
- V. Julgar solicitações de desligamento ou mudanças do estágio;
- VI. Arquivar relatórios finais dos estagiários.

3.8.5 Aos professores orientadores compete:

- I. Elaborar, de acordo com o regulamento, o programa de atividades do estágio;
- II. Monitorar o andamento do estágio. Realizar as visitas *in loco*.

3.8.6 Ao estagiário compete:

- I. Desenvolver o programa de atividades proposto **pelos professores orientadores**;
- II. Obedecer ao regulamento interno da instituição onde será realizado o estágio;
- III. Cumprir as exigências estabelecidas pelas normas de estágio e horários previamente combinados **atentando às atividades propostas pelo programa da disciplina**;
- IV. Comunicar imediatamente **aos professores orientadores** qualquer fato que possa resultar no desligamento do estágio;
- V. Entregar o relatório ao final de cada estágio.

3.8.7 Da Avaliação

A avaliação final do estágio será realizada pelo professor orientador, de acordo com o sistema 2 (uma única nota), considerando o programa de atividades previsto na disciplina.

3.8.8 Das Disposições Gerais

Alunos que atuam regularmente como docentes em escolas de Educação Básica têm direito à redução da carga-horária do estágio em 50%, em cada semestre, desde que comprovado seu exercício profissional (Lei 9394/96).

Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante.

3.9 Atividades complementares

As atividades complementares de integralização curricular do curso são ações pedagógicas que objetivam o aprofundamento das temáticas estudadas e o enriquecimento das diversas possibilidades de vivências acadêmicas. Essas atividades têm como objetivo atender às demandas dos

estudantes e desenvolver suas potencialidades individuais, com especial atenção ao conhecimento científico.

A construção do PPC do curso tem como base a concepção de currículo como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso, ou seja, todas aquelas consideradas relevantes para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação, independentemente do formato em que sejam executadas. Para a construção dos parâmetros das atividades do curso, foram utilizadas as informações e propostas do PPC, aprovadas por seu Núcleo Docente Estruturante e as orientações oferecidas pelo Parecer CNE/CES nº 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Letras.

Para a integralização curricular, a carga horária mínima é de sessenta horas (60h), cuja obtenção pode se dar por diferentes atividades. O estudante deverá solicitar a validação dessas atividades que serão analisadas pela coordenação e validadas conforme o limite de cada item. Essas atividades contemplam os eixos de Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme demonstra a listagem a seguir. A carga horária máxima específica a cada item pode ser consultada na página do ILA, que também está disponível para consulta dos estudantes no link <https://ila.furg.br/pt/area-do-estudante/documentos2>.

NORMAS PARA REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

(Aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante de Letras em 17 de outubro de 2011)

TRABALHOS		HORAS	MÁXIMO
	Publicação de artigo ou resenha	60	120
A	Publicação de trabalho acadêmico científico (resumo)	30	90
	- Individual - Coletivo		
T	Apresentação de trabalhos	30	90
	- Evento na FURG - Evento em outras instituições		
U	Monitorias relativas à área de formação do aluno (1 ano)	80	160
	Projeto de extensão voluntário ou remunerado (1 semestre)		
A	Projeto de pesquisa voluntário ou remunerado (1 ano)	80	160
	Projeto de ensino voluntário ou remunerado (1 semestre)		
Ç	Estágio não obrigatório (1 ano)	50	100

P A R T I C I P A Ç Ã O	TRABALHOS	HORAS	MÁXIMO
	Cursos de extensão	Nº horas	150
	Projeto de extensão (viagens de imersão etc.)	Nº horas	120
	Disciplina complementar (de outro curso)	Nº horas	150
	Semanas acadêmicas (participação obrigatória), congressos, mostras, seminários, minicursos etc.	Nº horas	160
	Outras Atividades (representação estudantil, grupos de estudo, organização de eventos etc.)	Será definido pelo NDE de Letras, caso a caso	

TRABALHOS	HORA por unidade	MÁXIMO por categoria
Organização da Semana Acadêmica das Letras OU da Acolhida Cidadã	20	60
Atuação em atividades de representação estudantil (por ano concluído)	20	40
Aprovação em curso de língua estrangeira realizado durante a graduação em Letras (por semestre concluído)	20	80
Aprovação em disciplina optativa OU complementar excedente ao previsto pelo curso	20	80
Participação como ouvinte em evento acadêmico-científico OU discente em curso de extensão na área de formação ou área afim	nº horas	60

3.10. Ementário e bibliografias

- **Disciplinas obrigatórias**

1º SEMESTRE

Disciplina: LIBRAS I

Lotação: ILA

Código: 06497

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: semestre 7

CH total: 60h

CH semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover a comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

Bibliografia básica

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira*. – 2 Vol., 3ª edição, São Paulo, EDUSP, 2015.

GESSER, A. *LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GESSER, A. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. São Paulo: Artmed, 2007. SKLIAR C. (org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*, Porto Alegre, Mediação, 1998.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D., MARTINS, A. C., TEMOTEO, J. G. *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos*. São Paulo: EDUSP, 2017. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo dos surdos*. São Paulo: EDUSP, 2006.

HONORA, M. *Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. 3 Vo. São Paulo, Ciranda Cultural, 2011.

LIRA, G. A.; SOUZA, T. A. F. *Dicionário da língua brasileira de sinais: LIBRAS*. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Acessibilidade Brasil, 2011.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R., LEITE, T. A. *Estudos da língua brasileira de sinais I*. Florianópolis, Editora Insular, 2013.

Disciplina: Oficina de Leitura do Texto Literário

Código: 6782

Lotação: ILA

Duração: semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 1º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Impeditiva: não

Ementa: A leitura de textos poéticos e de trechos narrativos; a experiência do texto poético e narrativo; a introdução aos processos de análises e as interpretações do texto poético e narrativo.

Equivalência: não

Bibliografia básica

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. São Paulo: Ática, 2005.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. COSSON, Rildo.

Como criar círculos de leitura em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2021. (solicitada a compra)

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia complementar

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CANDIDO, Antonio. *Educação pela noite e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Ouro sobre o Azul, 2006.

PINHEIRO, Helder. *Poesia em sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2018.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. São Paulo: Ática, 2004.

GOTLIB, Nadia. *Teoria do conto*. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2004.

Disciplina: Introdução aos Estudos Literários I

Código: 6783

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 1º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Impeditiva: não

Ementa: Literatura: conceito, natureza e função. Caracterização geral dos gêneros literários: o lírico, o épico e o dramático. Teoria da poesia: os níveis fônicos, lexical, sintático e semântico.

Equivalência : Introdução aos Estudos Literários I - 06504 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. *Poética*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986.

COSTA, Ligia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luíza Ritzel. *A tragédia: estrutura e história*. São Paulo: Ática, 1988.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Forma e sentido do texto literário*. São Paulo: Ática, 2007.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. São Paulo: Ática, 1991.

ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Bibliografia complementar

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. Teoria da literatura. Coimbra: Almedina, 1979.
BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.
LESKY, Albin. A tragédia grega. São Paulo: Perspectiva, 2003.
MOISÉS, Massaud. A criação literária: poesia. São Paulo: Cultrix, 2003.
POUND, Ezra. ABC da literatura. São Paulo: Cultrix, 2003.
REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
SARTRE, Jean-Paul. Que é a literatura? São Paulo: Ática, 1999.
SOARES, Angélica. Gêneros literários. São Paulo: Ática, 1993.
STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

Disciplina: Oficina de leitura e escrita

Código: 6785

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 1º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga Horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas Ead/ 30 horas relógio

Créditos: 4 (2cr presenciais - 2 cr Ead)

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Abordagem de aspectos conceituais da leitura e da produção textual. Práticas de leitura e análise de textos, inclusive multimodais, com estudo do funcionamento linguístico, enunciativo, discursivo, e interacional do texto. Práticas de escrita e reescrita de textos.

Equivalência: Produção Textual - 06496 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

KLEIMAN, Angela (Org.). Oficina de leitura. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2001.

FARACO, Carlos Alberto. Oficina de texto. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

Bibliografia complementar

ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1987.

GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Disciplina: Introdução à Gramática Normativa

Código: 6786

Lotação: ILA
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 1º semestre
Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio
Carga horária de práticas pedagógicas: não
Carga horária de aulas teóricas: 30 horas
Carga horária de aulas a distância: não
Créditos: 2
Sistema de Avaliação: I
Pré-requisito: Não
Impeditiva: Não
Ementa: Estudo da morfossintaxe sob a perspectiva da gramática normativa: objeto de estudo, estrutura, organização, subdivisões, categorizações. Categorias: Análise das categorias de descrição gramatical, passando pelas noções de frase, oração, período, classes gramaticais, período simples e período composto. Análise sintática e abordagem de temas, como regência, crase, concordância e colocação pronominal.
Equivalência: Não

Bibliografia básica

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 2010.
MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. Tradição gramatical e gramática tradicional. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos. Dramática da língua portuguesa. Tradição Gramatical, Mídia & Exclusão Social. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
LUFT, Celso Pedro. Gramática resumida. Porto Alegre: Globo, 1971.
MOURA NEVES, Maria Helena de. A gramática: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
MOURA NEVES, Maria Helena de. A vertente grega da gramática tradicional: uma visão do pensamento grego sobre a linguagem. São Paulo: UNESP, 2005.
ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática normativa da língua portuguesa. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

Disciplina: Espanhol I

Código: 06854
Lotação: ILA
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 1º semestre
Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio
Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas
Carga horária de aulas teóricas: 45 horas
Carga horária de aulas a distância: não
Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Desenvolvimento, em nível básico, nas quatro habilidades comunicativas, do sistema fonético/fonológico, ortográfico, morfossintático, semântico e pragmático da língua espanhola em contraste, quando necessário, com a língua portuguesa. Promoção da formação docente no ensino de língua espanhola como língua estrangeira.

Equivalência: 06568 - Língua Espanhola I

Bibliografia básica

CASTRO, Francisca et al. (2003). Nuevo ven 1. Libro del alumno + CD audio. Madrid, España: Edelsa.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. (2011). Conjugar verbos de España y de América. Madrid, España: Edelsa.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española: Manual. Madrid: Espasa-Calpe, 2010.

VV. AA. (2007). Diccionario Salamanca de la lengua española. Madrid, España: Santillana y Universidad de Salamanca.

Bibliografia complementar

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. (Tomos 1 y 2). Madrid: Edelsa, 1995.

MORENO, Concha y FERNÁNDEZ, Gretel M. Eres. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. (22a. Ed.). Madrid: Espasa-Calpe, 2001.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Diccionario panhispánico de dudas. Madrid: Espasa-Calpe, 2005.

ROMERO DUEÑAS, Carlos y GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Gramática de español lengua extranjera. Madrid, España: Edelsa, 2010.

Disciplina: Seminário de Cultura Espanhola e Hispano-americana

Código: 06855

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 1º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não possui

Carga horária de aulas teóricas: não possui

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Discussão dos conceitos de cultura, transculturação e interculturalidade; estudo geohistórico dos territórios espanhol e hispano-americano e de práticas culturais desses territórios;

introdução aos casos marginalizados cultura dos povos originários, cultura de fronteiras e cultura afro-hispano-americana e hispano-africana.

Equivalência: 06600 - Seminário de Cultura Hispânica II e 06599 - Seminário de Cultura Hispânica I

Bibliografia básica

BECERRA, María José; BUFFA, Diego; LECHINI, Gladys (ed.). Los estudios afroamericanos y africanos en América Latina: herencia, presencia y visiones del otro. Buenos Aires: CLACSO, 2008. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/Argentina/cea-unc/20121212051220/african.pdf>. Acesso em: 19 maio 2022.

BOLEKIA BOLEKÁ, Justo. Enculturación y guineoecuatorianeidad: reafirmación de una identidad. International Conference, Between Three Continents: Rethinking Equatorial Guinea on the Fortieth Anniversary of Its Independence from Spain, Hofstra University, Hempstead (New York), Thursday April 2 - Saturday April 4, 2009. Disponível em: https://www.hofstra.edu/pdf/community/culctr/culctr_guinea040209_viibboleka.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

CUERVO ÁLVAREZ, Benedicto. La conquista y colonización española de América. Historia Digital, v. XVI, n. 28, p. 103-149, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5580242.pdf>. Acesso em: 19 maio 2022.

FUENTES, Carlos. El espejo enterrado: reflexiones sobre España y América. México: Alfaguara, 2010. Disponível em:

https://pitt.primo.exlibrisgroup.com/discovery/fulldisplay?vid=01PITT_INST:01PITT_INST&lang=en&docid=alma9971631103406236. Acesso em: 19 maio 2022.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CULTURA Y DEPORTE. Historia de España. Manual para estudiantes de español de las Secciones Bilingües. Secretaría General Técnica, 2016.

Disponível em:

<https://www.educacionyfp.gob.es/bulgaria/dam/jcr:f43ded9f-243b-4632-a5e6-f16bd9bb6783/historia-esp-full.pdf>. Acesso em: 19 maio 2022.

LUDMER, Josefina. Aquí América latina: una especulación. Buenos Aires: Eterna Cadencia Editora, 2010. Disponível em:

https://www.academia.edu/34373207/Ludmer_josefina_aqui_america_latina. Acesso em: 19 maio 2022.

MANERA, Danilo (ed.). Guinea Ecuatorial. Tintas. Quaderni di letterature iberiche e iberoamericane, Milano, n. 2, p. 39-138, nov. 2012. Disponível em:

<https://core.ac.uk/download/pdf/296276618.pdf>. Acesso em: 19 maio 2022.

RAMA, Ángel. Transculturación narrativa en América Latina. 2. ed. Buenos Aires: Ediciones El Andariego, 2008. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5736697/mod_resource/content/1/Angel-Rama-Transculturacion-Narrativa-en-America-Latina.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

ROVIRA MORGADO, Rossend. Mesoamérica: concepto y realidad de un espacio cultural. ArqueoWeb, Madrid, v. 8, n. 2, 2007. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2203631>. Acesso em: 19 maio 2022.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y pedagogía de-colonial: apuestas (des)de el in-surgir, re-existir y re-vivir. Quito: Abya-Yala, 2014. Disponível em:

<https://redinterculturalidad.files.wordpress.com/2014/02/interculturalidad-crc3adtica-y-pedagogc3ada-decolonial-walsh.pdf>. Acesso em: 19 maio 2022.

ZAPATA OLIVELLA, Manuel. Las claves mágicas de América: raza, clase y cultura. 2. ed. Cali: Universidad del Valle, 2020. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2203631>. Acesso em: 19 maio 2022.

Bibliografia complementar

GÁNDARA SÁNCHEZ, Roberto. El laberinto de la identidad. In: FUNDACIÓN PUERTORRIQUEÑA DE LAS HUMANIDADES. EnciclopediaPR. [San Juan]: FPH, 2010. Disponível em: <https://enciclopediapr.org/el-laberinto-de-la-identidad/>. Acesso em: 19 maio 2022.

GÓMEZ ALFARO, Antonio. Gitanos: la historia de un pueblo que no escribió su propia historia. In: MARTÍNEZ SAN PEDRO, María Desamparados (Coord.). Los marginados en el mundo medieval y moderno. Almería: Instituto de Estudios Almerienses, 2000. p. 79-88. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2241837>. Acesso em: 19 maio 2022.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CULTURA Y DEPORTE. Cultura y patrimonio de los pueblos de España. Seminario conmemorativo del centenario de don Julio Caro Baroja. Secretaría General Técnica, 2019. Disponível em: https://www.libreria.culturaydeporte.gob.es/ebook/1708/free_download/. Acesso em: 19 maio 2022.

OSSIO ACUÑA, Juan Manuel. Andinidad. Boletín del Instituto Riva-Agüero, Lima, n. 33, p. 39-53, 2006. Disponível em:

<https://repositorio.pucp.edu.pe/index/handle/123456789/114241>. Acesso em: 19 maio 2022.

PLASENCIA SOTO, Rommel. ¿Existe la cultura andina? Revista de Antropología, Lima, ano 3, n. 3, 2005, p. 275-282. Disponível em: https://sisbib.unmsm.edu.pe/bibvirtualdata/publicaciones/revista-antrop/n3_2005/a13.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

SWANSON, Rosario M. de. Autoetnografía, espacio, identidad y resistencia en la narrativa fundacional de Guinea Ecuatorial: Cuando los combes luchaban (1953) de Leoncio Evita Enoy. Revista Iberoamericana, Pittsburgh, v. LXXX, n. 248-249, p. 777-789, jul.-dez. 2014. Disponível em:

<https://revista-iberoamericana.pitt.edu/ojs/index.php/Iberoamericana/article/download/7190/7324>. Acesso em: 19 maio 2022.

TORRES, Pablo Samuel. El Caribe en el siglo XX. In: FUNDACIÓN PUERTORRIQUEÑA DE LAS HUMANIDADES. EnciclopediaPR. [San Juan]: FPH, 2012. Disponível em: <https://enciclopediapr.org/content/caribe-siglo-xx/>. Acesso em: 19 maio 2022.

2º SEMESTRE

Disciplina: LIBRAS II

Lotação: ILA

Código: 06498

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: semestre 8

CH total: 60h

CH semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: 06497 - LIBRAS I

Ementa: A Língua Brasileira de Sinais - Libras: características básicas da fonologia. Emprego das Libras em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Prática do uso de Libras em situações discursivas mais formais.

Bibliografia básica

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira – Vol. 1 e Vol 2, 3º edição, São Paulo, EDUSP, 2015.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2007.

QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D., Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo dos surdos. São Paulo: EDUSP, 2006.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D., MARTINS, A. C., TEMOTEO, J. G. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP, 2017. HONORA, M., Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. 3 Vo. São Paulo, Ciranda Cultural, 2011.

LIRA, G. A.; SOUZA, T. A. F. Dicionário da língua brasileira de sinais: LIBRAS. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Acessibilidade Brasil, 2011.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R., LEITE, T. A. Estudos da língua brasileira de sinais I. Florianópolis, Editora Insular, 2013.

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

Disciplina: Introdução aos Estudos Literários II

Código: 6787

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Teoria da narrativa. O conto: o tradicional e o moderno. O romance: o enredo, o espaço, o tempo, a personagem e o foco narrativo. A crônica e a sua tipologia. Teoria do texto teatral: os elementos constitutivos da tragédia, da comédia e do drama.

Equivalência: Introdução aos Estudos Literários II - 06509 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

CANDIDO, Antonio et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2004.

D'ONOFRIO, Salvatore. Forma e sentido do texto literário. São Paulo: Ática, 2007.
GOTLIB, Nádía Battella. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1998.
MOISÉS, Massaud. A criação literária: prosa I. São Paulo: Cultrix, 2003.
SÁ, Jorge de. A crônica. São Paulo: Ática, 1987.

Bibliografia complementar

ABDALA JUNIOR, Benjamin. Introdução à análise da narrativa. São Paulo: Scipione, 1995.
AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. Teoria da literatura. Coimbra: Almedina, 1979.
BRAIT, Beth. A personagem. São Paulo: Ática, 1999.
DIMAS, Antonio. Espaço e romance. São Paulo: Ática, 1987.
LEITE, Lígia Chiappini Moraes. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 1989.
LODGE, David. A arte da ficção. Porto Alegre: L&PM, 2009.
MESQUITA, Samira Nahid de. O enredo. São Paulo: Ática, 1994.
REUTER, Yves. Introdução à análise do romance. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Disciplina: Práticas de leitura na escola

Código: 6789

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Práticas de leitura na escola: diretrizes didáticas. Orientações dos documentos oficiais e as práticas de ensino. Questões teórico-metodológicas relativas ao ensino com gêneros discursivos na escola. Análise e interpretação de textos de diversas naturezas. Texto e discurso. Práticas de leitura e interpretação de textos na escola.

Equivalência: 06501 - Estudo do Texto I (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 2018. LOPES-ROSSI, M. A. G. Práticas de leitura em Língua Portuguesa a partir da BNCC: em que se fundamentam e como realizá-las em sala de aula? Linha D'Água: São Paulo, v. 34, n. 03, p. 5-26, set.-dez. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

ALMEIDA, Milton José de et al.. O texto na sala de aula: leitura & produção. 3. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1987.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1988.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KARWOSKI, Acir Mário; FIGUEIREDO, Beatriz (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 2.

ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Bibliografia complementar

BRAIT, B. O texto nas reflexões de Bakhtin e do Círculo. In: BATISTA, R. de O. (org.). O texto e seus conceitos. São Paulo: Parábola, 2016. p. 13-30.

FONSECA, A. S. O ensino de língua portuguesa e suas metodologias: o uso do blog em sala de aula. III Seminário de Língua Portuguesa (2008). Disponível em: <<http://www.uesc.br/eventos/selipeanais/anais/abigailfonseca.pdf>>; Acesso em: 24 de maio de 2022.

JUSTO, M. A. P. S.; RUBIO, J. A. S. Letramento: o uso da leitura e da escrita como prática social. Revista Eletrônica Saberes da Educação, vol. 4, n. 1, 2013.

SILVA, V. G.; LIMA, E. A. Computador: um recurso para o incentivo da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Revista Interfaces. Suzano, ano 2, n. 2, out. 2010. SANTOS, Carmi Ferraz, MENDONÇA, Márcia, CAVALCANTI, Marianne (orgs.) Diversidade textual: os gêneros na sala de aula. 1.ed., 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Disciplina: Espanhol II

Código: 06856

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Aperfeiçoamento, em nível básico, nas quatro habilidades comunicativas, do sistema fonético/fonológico, ortográfico, morfosintático, semântico e pragmático da língua espanhola em contraste, quando necessário, com a língua portuguesa. Promoção da formação docente no ensino de língua espanhola como língua estrangeira. Equivalência: 06570 - Língua Espanhola II

Bibliografia básica:

Castro, Francisca et al. (2003). Nuevo ven 1. Libro del alumno + CD audio. Madrid, España: Edelsa. González Hermoso, Alfredo. (2011). Conjugar verbos de España y de América. Madrid, España: Edelsa. 318 p.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española: Manual. Madrid: Espasa-Calpe, 2010.

AA. (2007). Diccionario Salamanca de la lengua española. Madrid, España: Santillana y Universidad de Salamanca. 1744 p.

Bibliografia complementar:

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. (Tomos 1 y 2). Madrid: Edelsa, 1995.

MORENO, Concha y FERNÁNDEZ, Gretel M. Eres. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. (22a. Ed.). Madrid: Espasa-Calpe, 2001.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Diccionario panhispánico de dudas. Madrid: Espasa-Calpe, 2005.
ROMERO DUEÑAS, Carlos y GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. (2010). Gramática de español lengua extranjera. Madrid, España: Edelsa.

Disciplina: Compreensão, Interação e Produção Orais em Espanhol

Código: 06857

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Impeditiva: Não

Ementa: Desenvolvimento da compreensão e produção orais em tópicos especialmente voltados para questões socioambientais e relativas a direitos humanos, à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural e de necessidades específicas, visando tanto à formação integral como cidadão quanto à inteligibilidade, à compreensibilidade e à variação linguística em espanhol.

Equivalência: 06569 - Compreensão de Textos Orais e Escritos em Língua Espanhola I

Bibliografia básica:

ARTÉS, José Siles; MAZA, Jesús Sánchez. Curso de lectura, conversación y redacción. SGEL. Madrid.

CIRIA, Concepción Bados Ciria: Textos literarios y ejercicios. Nivel Medio I. Anaya. Madrid.

_____. Textos literarios y ejercicios. Niveles Medio II y Avanzado. Anaya. Madrid.

MIQUEL, L. & SANS, N. Como suena. Materiales para la comprensión auditiva – tomos 1 y 2. Barcelona: Difusión, 2000.

_____. De dos en dos. Ejercicios interactivos de producción oral. Barcelona, Difusión.

Bibliografia complementar:

PALOMINO, María. Ángeles. Dual. Pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.

PASTOR, Enrique.: Escribir cartas. Español lengua extranjera, Serie «Idiomas Hoy». Difusión, Barcelona.

PALENCIA, R. Ele. A la escucha. SM. Madrid.

QUINTANA, Nuria Sánchez y CLARK, David.: Las cuatro destrezas. SM. Madrid.

VAZQUEZ, G. La destreza oral. Madrid: Edelsa, 2000.

3º SEMESTRE

Disciplina: Literatura Portuguesa

Código: 6790

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Impeditiva: não

Ementa: Estudo de obras e autores do trovadorismo à literatura do final do século XX

Equivalência: 06517- Literatura Portuguesa I, 06523- Literatura Portuguesa II, 06530 - Literatura Portuguesa III, 06534 - Literatura Portuguesa IV (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. *História social da literatura portuguesa*. São Paulo, Ática, 1990.

GOMES, Álvaro Cardoso. *A literatura portuguesa em perspectiva*. São Paulo: Atlas, 1994.
LOURENÇO, Eduardo. *A nau de Ícaro e a imagem da lusofonia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
MASSAUD, Moisés. *A literatura portuguesa através dos textos*. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pósmodernidade*. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia complementar

LOURENÇO, Eduardo. *Tempo e poesia*. Lisboa: Gradiva, 2003.

MAGALHAES, Izabel Allegro de (org.). *História e antologia da literatura portuguesa*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

MASSAUD, Moisés. *A literatura portuguesa*. 31. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

SPINA, Segismundo, AMORA, Antônio Soares. *Presença da literatura portuguesa*. 5 v. Rio de Janeiro: Difel, 2006.

SARAIVA, José António, LOPES, Oscar. *História da literatura portuguesa*. 12. ed. Porto: Porto, 1982.

Disciplina: Fundamentos de língua latina

Código: 6791

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: História e cultura da língua latina. Origem das línguas latinas. Estudo da estrutura e dos elementos fundamentais para a compreensão das línguas latinas, em especial da Língua Portuguesa.

Equivalência: Língua Latina I - 06502; Língua Latina II - 06507 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina: curso único e completo. São Paulo: Saraiva, 2000.

BASSETTO, Bruno Fregni. Elementos de filologia românica: história externa das línguas. São Paulo: EdUSP, 2001.

RONÁI, Paulo. Curso básico de Latim, I: gradus primus. São Paulo: Cultrix, 2013.

Bibliografia complementar

BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. História concisa da língua portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato Miguel. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2011.

PÖPPELMANN, Christa; MIORANZA, Ciro (trad.). Dicionário de máximas e expressões em latim. São Paulo: Editora Escala, 2010.

REZENDE, Antônio Martinez de. Dicionário do Latim Essencial. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

TEYSSIER, Paul; CUNHA, Celso (trad.). História da Língua Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Disciplina: Estudos linguísticos I

Código: 6792

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Histórico dos estudos pré-saussurianos. Linguística saussureana e suas implicações teóricas e metodológicas. Linguística gerativa e suas implicações teóricas e metodológicas.

Equivalência: Linguística I - 06503; Linguística II - 06508 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

KENEDY, E. Curso Básico de Linguística Gerativa. São Paulo: Contexto, 2013,
PIETROFORTE, A. V. A linguística da língua. In: FIORIN, J. L. et al. Introdução à linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2010.
SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2001.

Bibliografia complementar

CHOMSKY, N. Linguagem e mente. São Paulo: UNESP, 2009.
DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem. 3. ed. [São Paulo]: Perspectiva, [1998] 359 p. ISBN
FIORIN, J. L. A teoria do signo. In: FIORIN, J. L. et al. Introdução à linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2010.
GABAS Jr., N. Linguística histórica. In: MUSSALIM, F; BENTES, A. C. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003.
LYONS, J. Linguagem e Linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

Disciplina: Práticas de linguagem e Documentos Oficiais

Código: 6793

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Práticas de linguagem e documentos oficiais: diretrizes. Ano/ciclo de formação e Literatura.

Gêneros discursivos, incluindo os literários. Escolhas linguísticas e efeitos de sentido.

Equivalência: Não há

Bibliografia básica

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996
BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 2018.
KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. Palmas: Kaygangue, 2005. p. 159-177.

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gagné. Língua materna: letramento, variação & ensino. São Paulo: Parábola, 2002.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1998.

BORTONI-RICARDO, S. M. (Org.). Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
MOITA LOPES, L. P. (Org.). Linguística Aplicada na Modernidade recente. São Paulo: Parábola, 2013.
OLIVEIRA, M. B. F. de. Contribuições do círculo de Bakhtin ao ensino da língua materna. Revista do GELNE, v. 4, nº 1/2, p. 129-131, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9135>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Disciplina: Espanhol III

Código: 06858

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: não possui

Impeditiva: Não

Ementa: Desenvolvimento, em nível intermediário, nas quatro habilidades comunicativas do sistema fonético/fonológico, ortográfico, morfossintático, semântico e pragmático da língua espanhola em contraste, quando necessário, com a língua portuguesa. Promoção da formação docente no ensino de língua espanhola como língua estrangeira.

Equivalência: 06572 - Língua Espanhola III

Bibliografia básica:

CASTRO, F. MARIN. F. at all. Nuevo Ven 2. Madrid: Edelsa, 2010.

CASTRO, F. MARIN. F. at all. Nuevo Ven 2 Libro de ejercicios. Madrid: Edelsa, 2010.

HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. Conjugar es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1998.

MORENO, Concha, FERNÁNDEZ, Gretel Eres. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA/ ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española. (Vol. 1 y 2) Madrid: Espasa-Calpe, 2009.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo, Brasil: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia complementar:

ABADÍA MELERO, Pilar. Métodos y enfoques en la enseñanza/ aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2000.

ARAUS GUTIÉRREZ, Luiza M. Problemas fundamentales de la gramática del español como 2/L. Madrid: Arco Libros, 2005.

BENEDETTI, Mario. La tregua. Madrid: Alianza editorial: 2011.

COTO, Manuela E. y VALDERRAMA, Yolanda F. El componente cultural en la clase de E/LE. Madrid: Edelsa, 2006.

FANJUL, Adrián (Org.). Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo, ROMERO DUEÑAS, Carlos. Competencia gramatical en uso. B1. Ejercicios de gramática: forma y uso. Madrid: Edelsa, 2009.
GUTIÉRREZ CUADRADO, JUAN. Diccionario Salamanca de la lengua española. Madrid, España: Santillana y Universidad de Salamanca, 1996.

Disciplina: Compreensão e Produção de Textos Escritos em Espanhol

Código: 06859

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: 30 horas aula

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: não possui

Impeditiva: Não

Equivalência: 06571 - Compreensão de Textos Orais e Escritos em Língua Espanhola II

Ementa: Compreensão e produção de textos escritos em língua espanhola. Desenvolvimento da compreensão e da produção escritas de textos de gêneros, complexidade e assuntos variados, visando ao aprimoramento da competência discursiva.

Bibliografia básica:

ARTÉS, José Siles y MAZA, Jesús Sánchez. Curso de lectura, conversación y redacción. SGEL. Madrid.

CIRIA, Concepción Bados Ciria: Textos literarios y ejercicios. Nivel Medio I. Anaya. Madrid.

_____. Textos literarios y ejercicios. Niveles Medio II y Avanzado. Anaya. Madrid.

MIQUEL, L. & SANS, N. Como suena. Materiales para la comprensión auditiva – tomos 1 y 2. Barcelona: Difusión, 2000.

_____. De dos en dos. Ejercicios interactivos de producción oral. Barcelona, Difusión.

Bibliografia complementar:

PALOMINO, María. Ángeles. Dual. Pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.

PASTOR, Enrique. Escribir cartas. Español lengua extranjera, Serie «Idiomas Hoy». Difusión, Barcelona.

PALENCIA, R. Ele. A la escucha. SM. Madrid.

QUINTANA, Nuria Sánchez y CLARK, David.: Las cuatro destrezas. SM. Madrid.

VAZQUEZ, G. La destreza oral. Madrid: Edelsa, 2000.

Disciplina: Extensão universitária em Letras I

Código:060017

Lotação: ILA

Duração: Anual

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º e 4º semestres

Carga horária total:108 horas aula = 90 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: não

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de extensão: 90 horas

Créditos: 6

Sistema de avaliação: não

Pré-requisito: não possui

Impeditiva: Não

Ementa: Princípios básicos da extensão universitária. Políticas e fundamentos da extensão universitária. Projetos do curso de Letras voltados à extensão universitária.

Bibliografia básica

BRASIL. Resolução CNE/CES 7/2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50. Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em nov. 2023.

FURG. Resolução Nº 027/2015. Dispõe sobre a Política de Extensão da FURG. Conselho Universitário, Rio Grande, 11 de dezembro de 2015. Disponível em:

https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Politica_de_Extensao_da_FURG.pdf. Acesso em nov. 2023.

FURG. Resolução COEPEA/FURG Nº 29. Dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, Rio Grande, 25 de março de 2022. Disponível em:

https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/2922PlenoCOEPEACurriculardaExtensao.pdf. Acesso em nov. 2023.

FURG. Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG Nº 1. Regulamenta o processo de curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da FURG. Rio Grande, 8 de abril de 2022. Disponível em:

https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Instruo_Normativa_Conjunta_0001_2022.pdf. Acesso em nov. 2023.

CORRÊA, Edison José (org.). Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

Bibliografia complementar

CADERNO de resumos expandidos do Encontro de Extensão Universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande: Ed. da FURG, 2020.

Disponível em:

https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Caderno_de_resumos.pdf. Acesso em nov. 2023.

PRADO, Daniel; GONÇALVES, Carla; DOMINGUES, Beatriz (orgs.). Extensão universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.furg.br/handle/1/9308>. Acesso em nov. 2023.

STEIGLEDER, Luciane; ZUCCHETTI, Dinora; MARTINS, Rosemari. Trajetória para a curricularização da extensão universitária: atuação do FOREXT e diretrizes nacionais [curricularizacao/Extensao_Univ_Organizacao_e_Sistematizacao.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Extensao_Univ_Organizacao_e_Sistematizacao.pdf). Acesso em nov. 2023.

Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 3, p. 167-174, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrs.edu.br/index.php/RBEU/>. Acesso em nov. 2023.

Disciplina: Literatura Brasileira I

Código: 6798

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Impeditiva: não

Carga horária de aulas a distância: não

Ementa: Aspectos da formação da literatura brasileira. Projeto de construção da identidade nacional pela via literária e suas ranhuras. O efeito do real enquanto meta e realização literária.

Equivalência: Literatura Brasileira I - 06518 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

ABDALA JR., Benjamin, CAMPEDELLI, Samira Youssef Tempos da literatura brasileira. 3.ed. São Paulo: Ática, 1990.

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos, 1750-1880. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides. Breve história da literatura brasileira. 3.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

RONCARI, Luiz. Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: EDUSP, 1995.

Bibliografia complementar

ASSIS, Machado de. Instinto de Nacionalidade. In: Obra completa. Vol. III. São Paulo: Nova Aguilar, 1994.

CASTELLO, José A, CANDIDO, Antonio. Presença da Literatura Brasileira – Das origens ao Romantismo. São Paulo: Difel, 1980.

MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. História da literatura brasileira - Prosa de ficção de 1870 a 1920. 3.ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: INL, 1973.

SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Duas Cidades: Ed. 34, 2012.

WATT, Ian. A ascensão do romance. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Disciplina: Estudos linguísticos II

Código: 6799

Lotação: ILA
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 4º semestre
Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio
Carga horária de práticas pedagógicas: 15h
Carga horária de aulas teóricas: 45 horas
Carga horária de aulas a distância: não
Créditos: 4
Sistema de Avaliação: I
Pré-requisito: Estudos linguísticos I 6792
Impeditiva: Não
Ementa: Panorama dos estudos pós-formalistas. Fundamentos teóricos de linguística funcionalista, Sociolinguística e Enunciação.
Equivalência: Linguística III - 06512 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à Linguística 1: domínios e fronteiras. Volume 1. São Paulo: Cortez Editora, 2001. (RG000969990)
MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à Linguística 2: domínios e fronteiras. Volume 2. São Paulo: Cortez Editora, 2001. (RG001076870)
MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à Linguística 3: fundamentos epistemológicos. Volume 3. São Paulo: Cortez Editora, 2001. (RG001076816)

Bibliografia complementar

BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. 5ª edição, trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.
SOUZA, Edson Rosa de (org.). Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas. São Paulo: Contexto, 2012. (RG001300994)
TEIXEIRA, Terezinha Marlene Lopes; FLORES, Valdir Do Nascimento; BARBISAN, L. B.; FINATTO, Maria José Bocorny. Dicionário de Linguística da Enunciação: São Paulo: Contexto, 2009.
MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004. (RG001060645)

Disciplina: Fonologia do português como língua materna

Código: 6800
Lotação: ILA
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 4º semestre
Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio
Carga horária de práticas pedagógicas: 15h
Carga horária de aulas teóricas: 45 horas
Carga horária de aulas a distância: 36 horas Ead/ 30 horas relógio)
Créditos: 4 (2 créditos presenciais / 2 créditos EaD)
Sistema de Avaliação: I
Pré-requisito: 06792 - Estudos Linguísticos I
Impeditiva: Não

Ementa: Estudo e descrição dos sons do português brasileiro, sob o ponto de vista articulatorio e com ênfase nas variantes regionais. Princípios que regulam a estrutura sonora da língua. Descrição do sistema fonológico do português brasileiro com ênfase nas variantes regionais. Relação entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico.

Equivalência: Fonologia do português I - 06513, Fonologia do português II - 06519 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

BISOL, Leda (org). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

CAGLIARI, Luiz Carlos.. Análise fonológica : introdução à teoria e à prática : com especial destaque para o modelo fonêmico / Luiz Carlos Cagliari. - Campinas : Mercado de letras, 2002.

CRISTÓFARO-SILVA, T. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia complementar

BISOL, Leda; COLLISCHONN, Gisela (org.). Português do sul do Brasil : variação fonológica. Porto Alegre : Ed. da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.

CALLOU, Dinah.. Iniciação à fonética e à fonologia / Dinah Callou, Yonne Leite. - Rio de Janeiro : Zahar, 2009.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso.. Estrutura da língua portuguesa / Joaquim Mattoso Camara Jr. - Petrópolis : Vozes, 1985.

CAVALIERE, Ricardo.. Pontos essenciais em fonética e fonologia / Ricardo Cavaliere. - Rio de Janeiro : Lucerna, 2005.

MAIA, Eleonora Motta . No reino da fala: a linguagem e seus sons / Eleonora Motta Maia São Paulo: Ática, 1986

Disciplina: Espanhol IV

Código: 06860

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas relógio

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: 06854 - Espanhol I

Impeditiva: Não

Ementa: Aperfeiçoamento, em nível intermediário, nas quatro habilidades comunicativas do sistema fonético/fonológico, ortográfico, morfosintático, semântico e pragmático da língua espanhola — em contraste, quando necessário, com a língua portuguesa.

Equivalência: 06573 - Língua Espanhola IV

Bibliografia básica:

CASTRO, F. MARIN. F. at all. Nuevo Ven 2. Madrid: Edelsa, 2010.
CASTRO, F. MARIN. F. at all. Nuevo Ven 2 Libro de ejercicios. Madrid: Edelsa, 2010.
HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. Conjugar es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1998.
MORENO, Concha, FERNÁNDEZ, Gretel Eres. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA/ ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española. (Vol. 1 y 2) Madrid: Espasa-Calpe, 2009.
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo, Brasil: Martins Fontes, 2010.

Bibliografía complementar:

ABADÍA MELERO, Pilar. Métodos y enfoques en la enseñanza/ aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2000.
ARAUS GUTIÉRREZ, Luiza M. Problemas fundamentales de la gramática del español como 2/L. Madrid: Arco Libros, 2005.
BENEDETTI, Mario. La tregua. Madrid: Alianza editorial: 2011.
COTO, Manuela E. y VALDERRAMA, Yolanda F. El componente cultural en la clase de E/LE. Madrid: Edelsa, 2006.
FANJUL, Adrián (Org.). Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.

Disciplina: Fonética e Fonologia do Espanhol

Código: 06861

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: 30h em EaD

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: 06570 – Espanhol III

Impeditiva: Não

Ementa: Conceitos básicos da fonética e da fonologia. O sistema fonológico da língua espanhola: vogais e consoantes. Comparação entre o sistema fonológico do espanhol e do português brasileiro. Relação entre ortografia e pronúncia na língua espanhola. O Alfabeto Fonético Internacional. A estrutura silábica em espanhol e em português. Dificuldades vocálicas, consonantais e silábicas na aquisição do espanhol por brasileiros.

Bibliografia básica:

BRISOLARA, Luciene Bassols; SEMINO, María Josefina. ¿Cómo pronunciar el español? La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños: Ejercicios prácticos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.
FERNÁNDEZ PLANAS, Ana María. Así se habla: nociones fundamentales de fonética general y española. Barcelona: Horsori, 2005.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; ROMERO DUEÑAS, Carlos. Fonética, entonación y ortografía. Madrid: Edelsa, 2002.
NAVARRO TOMÁS, Tomás. Manual de pronunciación española. Madrid: CSIC, 2004.
QUILIS, Antonio. Principios de fonología y fonética españolas. Madrid: Arco/Libros, 2000.
QUILIS, Antonio. Tratado de fonología y fonética españolas. Madrid: Gredos, 1999.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española: fonética y fonología. Madrid: Espasa, 2011.
ROMERO DUEÑAS, Carlos; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Tiempo para pronunciar. Madrid: Edelsa, 2002.
VAQUERO DE RAMÍREZ, María. El español de América I: pronunciación. 3. ed. Madrid: Arco/Libros, 2003.

Bibliografía complementar:

GIL FERNÁNDEZ, Juana. Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica. Madrid: Arco/Libros, 2007.

HIDALGO NAVARRO, Antonio; QUILIS MERÍN, Mercedes. Fonética y fonología españolas. 2. ed. Valencia: Tirant lo Blanch, 2004.

MARTÍN BUTRAGUEÑO, Pedro. Vocales en contexto. In: BARRIGA VILLANUEVA, Rebeca; HERRERA ZENDEJAS, Esther. (Eds.). Lenguas, estructuras y hablantes: estudios en homenaje a Thomas C. Smith-Stark. México: El Colegio de México, 2014. Disponível em: <<http://lef.colmex.mx/Sociolingüística/Cambio%20y%20variación/VOCALES%20EN%20CONTEXTO.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2018.

MARTÍNEZ CELDRÁN, Eugenio. 2. ed. El sonido en la comunicación humana: introducción a la fonética. Barcelona: Octaedro, 2003.

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. (Dir.). Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2008.

Disciplina: Psicologia da Educação

Lotação: ICHI

Código: 10518

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: semestre 4

CH total: 60h

CH semanal: 4 aulas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: A Psicologia como ciência e profissão. Fundamentos da Psicologia da Educação.

Principais concepções e teorias do desenvolvimento e da aprendizagem. Implicações nos processos de ensino e aprendizagem e nos diferentes momentos evolutivos do indivíduo.

Bibliografia básica

OLIVEIRA, Marta, K. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Ed Scipione, 2008.

TAMANACHI, E.; Proença, M.; Rocha, M. (orgs.). Psicologia e Educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

PATTO, M.H.S. A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Quiróz, 1990.
PIAGET, J.. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1967.
FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão / Michel Foucault; traduzido por Raquel Ramalhe. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia complementar

RANCIERE, Jaques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autentica, 2005.
CORREIA, Monica. Psicologia e Escola. São Paulo: Alinea, 2009.
ANDERY, Maria Amália et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro/São Paulo: Garamound/EDUC, 2004.
KAHHALE, Edna (org). A Diversidade da Psicologia: uma construção teórica. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: As Abordagens do Processo. São Paulo: EPU, 1986.
CARRARA, K (org). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.
COLL, C., MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar.

5º SEMESTRE

Disciplina: Literatura Brasileira II

Código: 6803

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I; 06787 - Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não

Ementa: Elementos realistas e simbolistas na literatura. Literatura e Protesto. Modernismo e vanguardas.

Equivalência: Literatura Brasileira I - 06524 ; Literatura Brasileira III - 06531 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira, São Paulo: Martins, 1974.

AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo : Perspectiva, 1976. -

BOAVENTURA, Maria Eugenia (org.). 22 por 22: a Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos. São Paulo: Edusp, 2008.

MOISÉS. Massaud. História da literatura brasileira. v.2. Realismo e Simbolismo. São Paulo: Cultrix, 2001.

TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

Bibliografia complementar

BULHÕES, Maria Amélia. [et al.]. A semana de 22 e a emergência da modernidade no Brasil. Porto Alegre : Secretaria Municipal da Cultura, 1992.

CHAVES, Flávio Loureiro et al. Aspectos do modernismo brasileiro. Porto Alegre: UFRGS, 1970.

FURST, Lilian R., SKRINE, Peter N. O naturalismo. Tradução de João Pinguelo. Lisboa : Lysia, 1971.

MALPAS, James . Realismo. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

SEVCENKO, Nicolau. Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo : Companhia das Letras, 1998.

SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo. São Paulo: Duas cidades. 1990.

Disciplina: Práticas de leitura e escrita acadêmica

Código: 6805

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas Ead/ 30 horas relógio

Créditos: 4 (2 créditos presenciais / 2 créditos EaD)

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Letramento acadêmico. Abordagem de aspectos conceituais da leitura e da produção textual acadêmica. Práticas de leitura, análise, escrita e reescrita de textos acadêmicos, orais e escritos, com estudo do funcionamento linguístico, enunciativo, discursivo e interacional dos textos.

Equivalência: Não há

Bibliografia básica

GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. Escrever na universidade: fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.

Bibliografia complementar

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2001.

MACHADO, Anna Rangel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, Anna Rangel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. Escrever na universidade: texto e discurso. São Paulo: Parábola, 2019.

Disciplina: Morfossintaxe I

Código: 6807

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Créditos: 4

Sistema de Avaliação:

Pré-requisito: 06792 - Estudos Linguísticos I

Impeditiva: Não

Ementa: Estudos da estrutura interna, formação e funcionamento das classes com base na interface morfologia e sintaxe. Classes de vocábulos: gramática normativa, perspectivas linguísticas e ensino.

Equivalência: 06520 - Morfossintaxe II (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

ILARI, Rodolfo. Palavras de classe aberta. São Paulo: Contexto, 2014.

ILARI, Rodolfo. Palavras de classe fechada. São Paulo: Contexto, 2015.

MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa. Fortaleza, EDUFC, 1987.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília Pérez de; KOCH, Ingedore Villaça. Linguística aplicada ao português: morfologia. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília Pérez de; KOCH, Ingedore Villaça. Linguística aplicada ao português: sintaxe. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MARGOTTI, Felício Wessling; MARGOTTI, Rita de Cássia Mello Ferreira. Morfologia do português. UFSC, UAB. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009.

PERINI, Mário. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2010.

ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000.

Disciplina: Sociolinguística e Ensino

Código: 6808

Lotação: ILA
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 5º semestre
Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio
Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas
Carga horária de aulas teóricas: 15 horas
Carga horária de aulas a distância: não
Créditos: 2
Sistema de Avaliação: I
Pré-requisito: 06799 - Estudos Linguísticos II
Impeditiva: Não
Ementa: Relações da Sociolinguística com o ensino, tais como preconceito linguístico, abordagem da diversidade linguística na sala de aula, análise de livros didáticos sob a perspectiva da língua em uso. Atividades de língua materna, observando aspectos teóricos e metodológicos da Sociolinguística.
Equivalência: Sociolinguística - 06515 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2004.
FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008, Cap. 1.

Bibliografia complementar

ABREU, R.N. Fundamentação teórica. In: FREITAG, R.M.K. (org) Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística. Editora Edgard Blücher Ltda., 2014. Disponível em <<https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/metodologia-de-coleta-emanipulacao-de-dados-em-sociolinguistica-634/linguistica-183>>, acesso em 11 dez. 2018.
CYRANKA, Lucia F. Mendonça. Pedagogia da variação linguística: é possível? In: ZILLES, Ana Maria S.; FARACO, Carlos Alberto (orgs.). Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
PISSURNO, Karen Cristina da Silva. O perfil multilíngue de Moçambique. In: BRANDÃO, S.F.B. (org.) Duas variedades africanas do Português: variáveis fonéticofonológicas e morfossintáticas. Editora Edgard Blücher Ltda, 2018. Disponível em <<https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/duas-variedades-africanas-do-portuguesvariaveis-fonetico-ndash-fonologicas-e-morfossintaticas-1436/linguistica-183>>, acesso em 25 fev. 2019.
TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além mar ao final do Século XIX. In: GUIMARÃES, Eduardo; ORLANDI, Eni (orgs). Língua e cidadania: o português no Brasil. Campinas: Pontes, 1996.
VIEIRA, Sílvia Rodrigues. Três eixos para o ensino de gramática. In: VIEIRA, S. R.(org) Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas. Editora Edgard Blücher Ltda, 2018. Disponível em <<https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/gramaticavariacao-e-ensino-diagnose-e-propostas-pedagogicas-1473/linguistica-183>>, acesso em 21 fev. 2019

Disciplina: Práticas de texto e análise linguística na escola - Ensino Fundamental

Código: 6809
Lotação: ILA

Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 5º semestre
Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio
Carga horária de práticas pedagógicas: não
Carga horária de aulas teóricas: 30 horas
Carga horária de aulas a distância: não
Carga horária de extensão: 15 horas
Créditos: 2
Sistema de Avaliação: II
Pré-requisito: não
Impeditiva: Não
Ementa: Produção de textos na escola, no Ensino Fundamental. Orientações dos documentos oficiais. Questões teórico-metodológicas relativas ao ensino de gêneros discursivos na escola. Prática de análise linguística (nas dimensões pragmática, semântica, morfossintática e fonológica) e reescrita de textos. Elaboração e desenvolvimento de atividades práticas de ensino.
Equivalência: Práticas de Ensino em Língua Portuguesa I - 06527 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3wHJn0x>
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia complementar

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
FAVERO NETTO, Daniela. Ensino de texto na educação básica: formulando e reformulando práticas. Revista Caminhos em Linguística Aplicada: Taubaté, São Paulo, 2018.
SIGILIANO, Natália Sathler. Análise linguística em livros didáticos: uma prática em transformação, um caminho possível. Revista Caminhos em Linguística Aplicada: Taubaté, São Paulo, 2021.
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). Gêneros orais e escritos na escola. Trad. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
ZILLES, Ana Maria; FARACO, Carlos Alberto. Pedagogia da Variação Linguística, Língua, Diversidade e Ensino. São Paulo: Parábola, 2015.

Disciplina: Espanhol V

Código: 06862
Lotação: ILA
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 5º semestre
Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio
Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas relógio
Carga horária de aulas teóricas: 45 horas
Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito:

06856 - Espanhol II,

06858 - Espanhol III

06860 - Espanhol IV

Impeditiva: Não

Ementa: Desenvolvimento, em nível avançado, nas quatro habilidades comunicativas do sistema fonético/fonológico, ortográfico, morfossintático, semântico e pragmático da língua espanhola — em contraste, quando necessário, com a língua portuguesa.

Equivalência: 06574 - Língua Espanhola V

Bibliografia básica:

BOSQUE, Ignacio y DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. (Vol. 1, 2 y 3). Madrid: Espasa-Calpe, 1999.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1998.

MARÍN, Fernando; MORALES, Reyes; UNAMUNO, Mariano del M. de. Nuevo Ven 3. (libro del alumno). Madrid: Edelsa, 2007.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. (Tomos 1 e 2). Madrid: Edelsa, 1999.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Diccionario Panhispánico de Dudas. Madrid: Santillana, 2005.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua Española. 1ª ed. Buenos Aires: Espasa, 2011.

Bibliografia complementar:

FERNÁNDEZ CINTO, Jesús. Actos de habla de la lengua española. Madrid: Edelsa, 1999. GOMIS, Pedro; SEGURA, Laura. Vademécum del verbo español. 5ª Ed. Madrid: SGEL, 2008.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. Producción, expresión e interacción oral. Cuadernos Didácticos del Español. Madrid: Arco Libros, 2002.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS AMERICANAS.

Nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe, 2009. SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). 1ª reimpressão. Madrid: SGEL, 2008.

Disciplina: Abordagens de Ensino de Espanhol I

Código: 06863

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: 30 horas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: 06860 - Espanhol IV

Impeditiva: Não

Ementa: História do ensino de línguas estrangeiras (LE). Diferenças entre métodos, abordagens e enfoques em LE. Revisão dos principais métodos e abordagens para o ensino de LE. Pressupostos pedagógicos para o ensino do Espanhol como língua estrangeira, língua Adicional e segunda língua, a partir de teorias da linguagem e de aprendizagem. Reflexões sobre as implicações dos diálogos interculturais em sala de aula para o desenvolvimento da aprendizagem de LE, tendo em vista as diferenças culturais, etnicorraciais, linguísticas e identitárias.

Equivalência: 06579 - Metodologia de Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira I

Bibliografia Básica

BASTOS, L. C.; MOITA LOPES, L. P. (Org.) Estudos de identidades: entre saberes e práticas: Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

KURAMAVALIVELU, B. Globalización cultural y educación del lenguaje. In Gabriela Adriana Elizondo Regalado (Org.). Diálogos: Fórum Universal de las Culturas. Lenguaje, Cultura Y Educación. Fórum Universal de las Culturas Monterrey 2007. Fondo Editorial de Nuevo León. 2008. p. 73-89.

MOITA LOPES, L. C. (Org.) Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NICOLAIDES, C.; Silva, K. A.; TILIO, R.; ROCHA, C. H. (Orgs.). Política e políticas linguísticas. Campinas: Pontes Editores, 2013.

PAYRATÓ, Lluís. De profesión, lingüista: panorama de la lingüística aplicada. Barcelona: Ariel, 2008.

Bibliografia Complementar

CORACINI, M. J. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade – línguas materna e estrangeira, plurilinguismo e tradução. São Paulo: Mercado das Letras, 2007. GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R.; GÓIS, M. L. S. (Orgs.) Viabilizar a linguística aplicada: abordagens teóricas e metodológicas. Campinas: Pontes Editores, 2014. GRIFFIN, KIM. Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L. Madrid: Arcos/Libros, 2005.

KURAMAVALIVELU, B. Deconstructing applied linguistics: a postcolonial perspective. In: Maximina Freire (Org.) Linguística Aplicada na Contemporaneidade. (p). São Paulo: Pontes Editores, 2005. p. 25-37.

KURAMAVALIVELU, B. La palabra y el mundo. Entrevista con B. Kumaravadivelu. San José State University, California, USA. Trad. Javier Sánchez y Agustín Yagüe. marcoELE Revista de DidácticaELE, n. 14, 2012. p. 01-10.

RAJAGOPALAN, K. P. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.) Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas: Mercado das Letras, 1998. ZOLIN-VESZ, F. (Org.) Recortes em linguística aplicada: estudos em homenagem à professora Ana Antônia Assis Peterson. Campinas, Pontes Editores, 2015.

Disciplina: Extensão Universitária em Letras II

Código: 060018

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Anual

Localização no QSL: 5º e 6º Semestres

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: não tem

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: II

Ementa: A extensão universitária no âmbito do curso de Letras: planejamento e organização. Ações do curso de Letras voltados à extensão universitária.

Equivalência: não possui

Carga horária total: 120h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): não possui Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de extensão: 120h

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Bibliografia básica

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire. Disponível em:

<https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em nov. 2023.

DEUS, Sandra. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS : Ed. PREUFISM, 2020. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf>. Acesso em nov. 2023.

MACIEL, Alberlândia. A universidade e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade? Rio Branco: Ed. da Universidade Federal do Acre, 2018.

Bibliografia complementar

CADERNO de resumos expandidos do Encontro de Extensão Universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande: Ed. da FURG, 2020. Disponível em:

<https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Caderno_de_resumos.pdf>. Acesso em nov. 2023.

PIVA, Mairim; GIBBON, Adriana. Socializando a leitura: multiplicação de saberes. In: IV Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, Maringá. Anais. Maringá. Disponível em: <<http://www.cielli2016.com.br/>>. Acesso em nov. 2023.

PIVA, Mairim; GIBBON, Adriana. Socializando a Leitura: Trânsitos Atlânticos. In: Ana Paula Tavares; Beatriz Weigert; Isabel Lousada. (Org.). Ensinar o Brasil a toda a gente.

Homenagem a Vania Pinheiro Chaves. Lisboa: Theya / CLEPUL, 2018, v. 1, p. 541-551.

6º SEMESTRE

Disciplina: Literatura Brasileira III

Código: 6810

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I; 06787 - Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não

Ementa: Literatura, sociedade e urbanidade. Experimentalismos narrativos e poéticos. Regionalismo: tradição e ruptura.

Equivalência: Literatura Brasileira IV - 06535 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

BUENO, Alexei. Uma história da poesia brasileira. Rio de Janeiro: Germakoff, 2007.

CANDIDO, Antonio. O discurso e a cidade. 4. ed, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010. CANDIDO, Antonio. A educação pela noite e outros ensaios. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

DACANAL, Jose Hildebrando. O romance de 30. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

HELENA, Lucia. Modernismo brasileiro e vanguarda. São Paulo: Ática, 1989.

Bibliografia complementar

BOSI, Alfredo. Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica. São Paulo: Ática, 1988.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010.

COUTINHO, Afranio. A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1986.

NEJAR, Carlos. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.

VAZ, Artur; MARTINS, Cláudia; PIVA, Mairim. Práticas de ensino de literatura: do cânone ao contemporâneo. Vinhedo: Ed. Horizonte, 2017.

Disciplina: Práticas de texto e análise linguística na escola - Ensino Médio

Código: 6812

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 15 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: 06799 - Estudos Linguísticos II

Impeditiva: Não

Ementa: Produção de textos na escola, no Ensino Médio. Orientações dos documentos oficiais. Questões teórico-metodológicas relativas ao ensino de gêneros discursivos na escola. Prática de análise linguística (nas dimensões pragmática, semântica, morfosintática e fonológica) e reescritura de textos. Elaboração e desenvolvimento de atividades práticas de ensino.

Equivalência: Gêneros Textuais e Ensino - 06545 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa,

organizado por; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. São Carlos: Pedro e João, 2021
FERRAREZI JR, Celso; CARVALHO, Robson Santos. Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
PINTON, Francieli Matzenbacher; VOLK, Romário; SCHMITT, Rosana Maria. Análise linguística no contexto escolar em diferentes perspectivas. Tutóia, MA: Diálogos, 2021.

Bibliografia complementar

AZEREDO, José Carlos. A linguística, o texto e o ensino da língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
BUNZEN, C. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.
GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
GONÇALVES, Adair Vieira. Gêneros textuais na escola: da compreensão à produção. Dourados, MS: Ed.UFGD, 2011.
PEREIRA, Rodrigo Acosta; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição [Orgs.] Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

Disciplina: Morfossintaxe II

Código: 6813

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º período

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Créditos: 4

Sistema de Avaliação:

Pré-requisito: Morfossintaxe I - 6807

Impeditiva: Não

Ementa: Estudo das relações gramaticais e das categorias sintáticas, com base na gramática normativa e em teorias linguísticas, considerando o texto como unidade de sentido. Estabelecimento de relações entre morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Sintaxe e ensino.

Equivalência: Morfossintaxe III - 06526 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

AZEREDO, José Carlos. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2013.
CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Vanda. Pequena gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.
SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola

Editorial, 2004.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.

MOURA NEVES, Maria Helena de; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. Gramáticas contemporâneas do português. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Disciplina: Espanhol VI

Código: 06864

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 0 horas

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: 06862 - Espanhol V

Equivalência: 06576 - Língua Espanhola VI

Impeditiva: Não

Ementa: Aperfeiçoamento, em nível avançado, nas quatro habilidades comunicativas do sistema fonético/fonológico, ortográfico, morfossintático, semântico e pragmático da língua espanhola — em contraste, quando necessário, com a língua portuguesa.

Bibliografia básica:

BOSQUE, Ignacio y DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. (Vol. 1, 2 y 3). Madrid: Espasa-Calpe, 1999.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1998.

MARÍN, Fernando; MORALES, Reyes; UNAMUNO, Mariano del M. de. Nuevo Ven 3. (libro del alumno). Madrid: Edelsa, 2007.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. (Tomos 1 e 2). Madrid: Edelsa, 1999.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Diccionario Panhispánico de Dudas. Madrid: Santillana, 2005.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua Española. 1ª ed. Buenos Aires: Espasa, 2011.

Bibliografia complementar:

FERNÁNDEZ CINTO, Jesús. Actos de habla de la lengua española. Madrid: Edelsa, 1999. GOMIS, Pedro; SEGURA, Laura. Vademécum del verbo español. 5ª Ed. Madrid: SGEL, 2008.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. Producción, expresión e interacción oral. Cuadernos Didácticos del Español. Madrid: Arco Libros, 2002.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS AMERICANAS.

Nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe, 2009. SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). 1ª reimpressão. Madrid: SGEL, 2008.

Disciplina: Abordagens de Ensino de Espanhol II

Código: 06865

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: 30h EAD

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: 06863 - Abordagens de Ensino de Espanhol I

Equivalência: 06582 - Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola II

Impeditiva: Não

Ementa: Reflexão crítica dos enfoques, abordagens, métodos e suas vivências teórico-práticas nas possíveis e prováveis situações de sala de aula de espanhol como língua estrangeira. (Re)Conhecimento dos diferentes níveis de estruturas da língua. Enunciação e comunicação. A cultura, a língua e suas diversidades. Pesquisa de cunho etnográfico sobre as realidades dos docentes no cotidiano de suas salas de aula. Visita técnica nas escolas e centros de línguas de cidades de fronteira com o Uruguai. Didática de línguas, elaboração de planos de aula e práticas em aulas presenciais e/ou a distância.

Bibliografia Básica

MARTINEZ, P. Didática de Línguas Estrangeiras. São Paulo: Parábola, 2009.

PAIVA, V. L. M. de O. e. Manual de pesquisa em estudos linguísticos. São Paulo: Parábola, 2019.

PAIVA, V. L. M. de O. e. Aquisição de segunda língua. São Paulo: Parábola, 2014. SIMÕES, D. M.P.; FIGUEIREDO, F. J. Q. de. (Orgs). Metodologias em/de linguística aplicada para ensino e aprendizagem de línguas. Campinas: Pontes Editores, 2014. TAKAKI, N. H; MACIEL, R. F. (Orgs.) Letramentos em terra de Paulo Freire. 3ª ed ampliada. Campinas: Pontes Editores, 2017.

Bibliografia Complementar

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Tradução Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Cláudia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BRAIT, B.; MELO R. de. Enunciado/enunciado concreto/enunciação. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005. p. 61-78.

COELHO, Teixeira. A cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós 2001. São Paulo: Iluminuras – Itaú Cultural, 2008.

ROJO, R. (Org.) Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola 2013.

VETROMILLE-CASTRO, R.; HEEMANN, C.; FIALHO, V. R. Aprendizagem de línguas – a presença na ausência: CALL, Atividade e complexidade – uma homenagem aos 70 anos do Prof. Dr. Wilson José Leffa. Pelotas: EDUCAT, 2012.

Disciplina: Literatura Espanhola

Código: 06870
Lotação: ILA
Duração: Semestral
Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 6º semestre
Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio
Carga horária de práticas pedagógicas: 15h
Carga horária de aulas teóricas: 45 horas
Carga horária de aulas a distância: não
Créditos: 4
Sistema de avaliação: I
Pré-requisito: Introdução aos estudos literários I - 06783, Introdução aos estudos literários - 06787, Espanhol IV - 06860 Impeditiva: não
Ementa: Leitura de textos clássicos e canônicos da Literatura Espanhola e suas releituras na contemporaneidade.
Equivalência: Literatura Espanhola I - 06575 (QSL 112113)

Bibliografia básica

BLOOM, Harold, SULLÁ, Enric, et all... El canon literario. Madrid: Arco-Libros, 1998.
CABO ASEGUILAZA, Fernando, RÁBADE VILLAR, María del Cabreiro. Manual de Teoría de la Literatura. Madrid: editorial Castalia, 2006. Acceso abierto https://www.academia.edu/43137909/Cabo_Aseguilaza_Fernando_Manual_de_teor%C3%ADa_de_la_literatura_220200522_59704_o3auv8 Acceso en 2/07/2023.
CERRILLO TORREMOCHA, Pedro César. Canon Literario, canon escolar y canon oculto. Quaderns de Filologia. Estudis literaris. Vol. XVIII (2013) 17-31. Acceso abierto <https://dialnet.unirioja.es/servlet/revista>
CERILLO TORREMOCHA, Pedro César. Los nuevos lectores: la formación del lector literario. Accesoabierto. https://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/los-nuevos-lectores-la-formacin-del-lector-literario-0/h tml/013fed66-82b2-11df-acc7-002185ce6064_4.html#I_0_
HIDALGO NÁCHER, Max.(Org.). Los estudios literarios en Argentina y en España. Teoría en tránsito: arqueología de la crítica y la teoría literaria españolas de 1966 a la posdictadura –1a ed.– Santa Fe : Ediciones UNL, 2022. Libro digital, PDF/A - <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/250311/1/Teoria-en-transito.pdf>
RICO, Francisco, DEYERMOND, Alan et all. Historia y crítica de la literatura española. Volumen 1: Edad Media. Barcelona: Crítica, 1980.
RICO, Francisco, LÓPEZ ESTRADA, Francisco et all. Historia y crítica de la literatura española. Volumen 2: Siglos de oro: Renacimiento. Barcelona: Crítica, 1980.
RICO, Francisco, WARDROPER, W. Historia y crítica de la literatura española. Volumen 3: Siglos de oro: Barroco, a cargo de Bruce. Barcelona: Crítica, 1980.
RICO, Francisco, MAINER, José-Carlos. Historia de la literatura española. Volumen 7: Modernismo y 98. Barcelona: Editorial Crítica. 2010.
RICO, Francisco, SANZ VILLANUEVA, Santos. Historia y crítica de la literatura española. Volumen 9: Época contemporánea, 1939-1980. Barcelona: Crítica, 1999.
SOTO, L.A. Nuevas formas de abordar los clásicos en el instituto. Revistababar.com [En línea]. Disponible en: <http://revistababar.com/wp/nuevas-formas-de-abordar-los-clasicos-en-elinstituto/>

Bibliografía complementar

Acotaciones. Revista de investigación teatral. Real Escuela Superior de Arte Dramático. <https://www.resad.com/Acotaciones.new/index.php/ACT>

Ala Este. Revista de Teoría de la Literatura y Literatura Comparada. Madrid; Universidad Complutense de Madrid. No. 1 2020. <https://www.ucm.es/alaeste/file/ala-este-volumen-1-1>

ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española. Tomos I, II, III, IV. Madrid: Gredos, 1970 - 2001.

BOMBINI, G. La trama de los textos. Problemas en la enseñanza de la literatura. Buenos Aires: Libros del Quirquincho, 1989.

DOMÍNGUEZ CAPARRÓS, José. Elementos de métrica española. Valencia: Tirant lo Blanch, 2005.

GARCÍA DE CORTÁZAR, Fernando; GONZÁLEZ VESGA José. Breve historia de España. Madrid: Alianza, 2009.

GONZÁLEZ HERRÁN, José Manuel. Enseñar Literatura (Española) hoy. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2018. Disponible en <https://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmc0929744>

ROSAS, de Juan Manuel de Rosas. Góngora, Lope, Quevedo. Poesía de la edad de Oro II. Disponible en: <http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/gngora-lope-quevedo-poesa-de-la-edad-de-oro-ii-0/h> Consultado en 20/07/2023.

NEUSCHAFER, Hans Jorg. Adiós a la España Eterna. La dialéctica de la censura: Novela, teatro y cine bajo el franquismo. Barcelona: Antrophos, Madrid: Ministerio de Asuntos Exteriores, 1994.

SOTO, L.A. (2015). Nuevas formas de abordar los clásicos en el instituto. Revistababar.com [En línea]. Disponible en: <http://revistababar.com/wp/nuevas-formas-de-abordar-los-clasicos-en-el-instituto/> (2/7/2018).

SULLÀ, Enric. (ed.) Teoría de la novela. Antología de textos del siglo XX. Barcelona: Crítica (col. Nuevos Instrumentos Universitarios), 1996. <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/250311/1/Teoria-en-transito.pdf>

7º SEMESTRE

Disciplina: Morfossintaxe III

Código: 6816

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Morfossintaxe II 6813

Impeditiva: Não

Ementa: Estudo dos processos sintáticos de coordenação, subordinação e correlação, considerando as funções e relações estabelecidas entre vocábulos, sintagmas, orações e períodos na configuração do texto como unidade de sentido. Estabelecimento de relações entre morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Sintaxe e ensino.

Equivalência: Morfossintaxe IV - 06532 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Vanda. Pequena gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.
MOURA NEVES, Maria Helena de (Orgs.). A construção das orações complexas. São Paulo: Contexto, 2016.

Bibliografia complementar

AZEREDO, José Carlos. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2013.
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.
MOURA NEVES, Maria Helena de. Gramática de usos do português. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática. São Paulo: Manole, 2010.

Disciplina: Práticas de avaliação de textos

Código: 6817

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: 06809 - Práticas de Texto e Análise Linguística na Escola - Ensino Fundamental; 06812 - Práticas de Texto e Análise Linguística na Escola - Ensino Médio

Impeditiva: Não

Ementa: Concepções de avaliação. O papel da avaliação no ensino de língua portuguesa. Avaliação da produção textual (oral e escrita). Critérios de análise. O papel do bilhete orientador nas práticas de reescrita. Elaboração e desenvolvimento de atividades.

Equivalência: Práticas de ensino de língua portuguesa II - 06499 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

FONTENELE, Oscarina de Castro Silva; MAGALHÃES NETO, Pedro Rodrigues. Produção textual, revisão e reescrita: uma proposta com bilhetes orientadores. Palimpsesto, Rio de Janeiro, v. 20, n. 35. 2021.
MARCUSCHI, Elizabeth; SUASSUNA, Livia (Org.). Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 27-44.
RUIZ, Eliana. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

Bibliografia complementar

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. p. 139-161.
HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. São Paulo: FTD, 1994.
MANGABEIRA, Andréa Burgos de Azevedo; COSTA, Everton Vargas da; SIMÕES, Luciane Juliano. O bilhete orientador: um gênero discursivo em favor da avaliação de textos na aula de línguas. Cadernos do IL (UFRGS), Porto Alegre, v. 42, p. 293-307, 2011.
MENEGASSI, R. J. Da revisão à reescrita: operações e níveis lingüísticos na construção do texto. 1998. 263 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1998.
SILVA, Peterson Luiz Oliveira; COSTA, Alan Ricardo (Orgs.). Produção textual na teoria

Disciplina: Espanhol VII

Código: 06866

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: 06864 - Espanhol VI

Equivalência: 06580 - Língua Espanhola VII

Impeditiva: Não

Ementa: Desenvolvimento, em nível superior, nas quatro habilidades comunicativas, do sistema fonético/fonológico, ortográfico, morfossintático, semântico e pragmático da língua espanhola — em contraste, quando necessário, com a língua portuguesa.

Bibliografia básica:

BOSQUE, Ignacio y DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. (Vol. 1, 2 y 3). Madrid: Espasa-Calpe, 1999.

GIOVANNINI, Arno et al. Profesor en acción 3: Destrezas. Madrid: Edelsa, 1996.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1998.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. (Tomos 1 e 2). Madrid: Edelsa, 1999.

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús y SANTOS GARGALLO, Isabel. . Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE): Madrid: SGEL, 2004.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA.. Diccionario de la lengua española: Madrid: Espasa-Calpe, 2001.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS AMERICANAS. Nueva gramática de la lengua española (2 vol.). Madrid: Espasa-Calpe, 2009.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS AMERICANAS. Ortografía de la lengua española. : Madrid: Espasa-Calpe, 2011.

Bibliografia complementar:

ALONSO, Encina. ¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa, 1995.
FERNÁNDEZ CINTO, Jesús. Actos de habla de la lengua española. Madrid: Edelsa, 1999. KOCH, I., TRAVAGLIA, Luiz C. . O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2000.
ISRAEL SEMINO, María Josefina. Español y portugués: desenredando las lenguas. Guía para profesores y alumnos brasileños. Rio Grande: Editora da Furg, 2007. ISRAEL SEMINO, María Josefina. Uma tríade metodológica no processo de ensino-aprendizagem da compreensão leitora em espanhol como língua estrangeira. Rio Grande: Artexto, 2000.

Disciplina: Linguística Aplicada em Espanhol

Código: 06867

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: 30 horas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: 06860 - Espanhol IV

Equivalência: 06578 - Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola I

Impeditiva: Não

Ementa: Histórico da Linguística Aplicada (LA). Conceito de Linguística Aplicada.

Linguística Aplicada no Brasil e no mundo. Linguística Aplicada Crítica. Linguística Aplicada no ensino da língua estrangeira. Políticas linguísticas. Língua, pensamento e cultura. Problemas da LA: bilinguismo, multilinguismo. As línguas espanholas enunciadas no mundo. Os movimentos globais de expansão da língua espanhola. Imperialismo linguístico: problematização sobre as identidades e alteridades na linguagem. Viagem de estudos à fronteira seca Chuí-Chuy. A importância da alteridade na linguagem: reflexão e respeito às diferenças de gênero, étnico-raciais, linguísticas, religiosas. Motivação e crença.

Bibliografia Básica

MOITA LOPES, L. C. (Org.) Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOITA LOPES, L. C. (Org.) Linguística Aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.

NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A.; TILIO, R.; ROCHA, C. H. (Orgs.). Política e políticas linguísticas. Campinas: Pontes Editores, 2013.

STREET, B. V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

Bibliografia Complementar

CORACINI, M. J. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade – línguas materna e estrangeira, plurilinguismo e tradução. São Paulo: Mercado das Letras, 2007. GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R.; GÓIS, M. L. S. (Orgs.) Viabilizar a linguística aplicada: abordagens teóricas e metodológicas. Campinas: Pontes Editores, 2014. Maximina Freire (Org.) Linguística Aplicada na Contemporaneidade. São Paulo: Pontes Editores, 2005. p. 25-37.

KURAMAVALIVELU, B. La palabra y el mundo. Entrevista con B. Kumaravadivelu. San José State University, California, USA. Trad. Javier Sánchez y Agustín Yagüe. marcoELE Revista de Didáctica ELE, n. 14, 2012. p. 01-10.

MOITA LOPES, L. C. Estudos queer em linguística aplicada indisciplinar: gênero, sexualidade e classe. São Paulo: Parábola, 2022.

RAJAGOPALAN, K. P. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.) Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas: Mercado das Letras, 1998. ZOLIN-VESZ, F. (Org.) Recortes em linguística aplicada: estudos em homenagem à professora Ana Antônia Assis Peterson. Campinas, Pontes Editores, 2015.

Disciplina: Literatura Hispano-americana

Código: 06871

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I, 06787 - Introdução aos Estudos Literários II, 06860 - Espanhol IV

Impeditiva: Não

Ementa: Visão diacrônica da literatura na América Hispânica. Estudo de textos e autores significativos que dão perfil a esse conjunto literário.

Equivalência: 06581 - Literatura Hispano-americana I

Bibliografia básica

BOLAÑOS, Aimée G. Pensar la narrativa. Rio Grande: Furg, 2002.

CHANG-RODRIGUEZ, Raquel, FILIER, Malva E. Voces de Hispanoamérica. Toronto: Thomson, 2004.

FUENTES, Carlos. La Gran narrativa latinoamericana. Ebook. Madrid: Alfaguara, 2011. Acceso libre <https://juliocortazaryvos.files.wordpress.com/2015/10/fuentes-carlos-la-gran-novela-latinoamericana.pdf>

PIZARRO, Ana (Org). América Latina: Palavra, literatura e cultura. Volume I. Situação colonial. São Paulo: editora de UNICAMP; Memorial de América Latina, 1993

_____(Org). América Latina: Palavra, literatura e cultura. Volume II. Emancipação do discurso. São Paulo: editora de UNICAMP; Memorial de América Latina 1994

_____(Org). América Latina: Palavra, literatura e cultura. Volume III. Vanguarda e Modernidade. São Paulo: editora de UNICAMP; Memorial de América Latina, 1995.

GONZÁLEZ ECHEVERRÍA, Roberto, PUPO-WALKER, Enrique Pupo-Walker (eds.). Historia de la literatura hispanoamericana. Vol. 1. Del descubrimiento al modernismo – Vol. 2. El siglo XX. Madrid: Gredos, c2006.

Bibliografia complementar

ARDAO, Arturo. Del hispanoamericanismo literario al latinoamericanismo literario. En: ARDAO, Arturo. La inteligencia latinoamericana. Montevideo: Universidad de la República, 1996, p. 35-42.

AÍNSA, Fernando. Del espacio vivido al espacio del texto. Significación histórica y literaria del estar en el mundo. Anuario de Filosofía Argentina y Americana. No. 20 Mendoza: Cuyo, 2003, p. 19-36. Acceso libre <https://bdigital.uncu.edu.ar/>

BENEDETTI, Mario. Ejercicio del criterio. Barcelona: Seix Barral, 1995.

BOLAÑOS, Aimée G.; ROJAS BENAVENTE, Lady. (orgs.). Voces negras de las Américas: diálogos contemporáneos. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.

COLOMBI, Beatriz. Diccionario de términos críticos de la literatura y la cultura en América Latina. Argentina: CLACSO, 2021. Libro digital. <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/>

HENRIQUEZ UREÑA, Pedro. Las corrientes literarias en la América Hispánica. La Habana: Pueblo y Educación, 1974.

FUENTES, Carlos. Valiente mundo nuevo. México: Fondo de Cultura Económica, GOIG, Cedomil. Historia y crítica de la literatura hispanoamericana. Barcelona: Grijalbo, 1988.

FERNÁNDEZ MORENO, César (coord.) América Latina em sua literatura. São Paulo: Perspectiva, 1979.

PIZARRO, Ana (coord.). Hacia una historia de la literatura latinoamericana. México: El Colegio de México, 1987.

_____. Literatura latinoamericana como proceso: Reunión de expertos, Unicamp, 3-6 oct. 1983. Buenos Aires: Centro editor de América Latina, 1985.

MADRIGAL, Luis Íñigo (Coord.). Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Cátedra, 2008. Tomos I e II.

OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Alianza, 1997. v. 1 e 2.

POLAR, Antonio Cornejo. Escribir en el aire: Ensayo sobre la Heterogenidad Cultural en las literaturas andinas. Lima: Horizonte, 1994.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In.: TANAKA, Martín. (Org.) Antología del Pensamiento Crítico Peruano Contemporáneo, p 713-762. Disponible en: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO>

RAMA, Ángel: Transculturación narrativa en América Latina, México: Siglo XXI, 1982.

_____. La ciudad letrada. Montevideo: Arce, 1998.

SOMMER, Doris. Ficciones fundacionales: las novelas nacionales de América Latina.; traducción José Leandro Urbina y Angela Pérez. Bogotá: Ediciones Fondo de Cultura Económica, 2004.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y (de)colonialidad. Ensayos desde Abya Yala. Quito/Ecuador/2012. <https://abyayala.org.ec/producto/interculturalidad-critica-y-decolonialidad-pdf/>

WALSH, Catherine. Interculturalidad, colonialidad y educación.1990. https://www.flacsoandes.edu.ec/sites/default/files/agora/files/1265909654.interculturalidad_colonialidad_y_educacion_0.pdf_0.pdf

Disciplina: Fundamentos da Prática Pedagógica – Anos Finais do Ensino Fundamental

Código: 090242

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária Total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Créditos: 4 (2 créditos fora da grade)

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: 06799 - Estudos Linguísticos II; 06803 - Literatura Brasileira II

Impeditiva: Não

Ementa: Aspectos teórico-metodológicos da prática pedagógica. Análise e reflexão da docência nos anos finais do ensino fundamental. Conhecimento do âmbito escolar, da gestão escolar. Análise do Plano Político-Pedagógico. Elaboração de Projetos de Trabalho. Inserção da prática de docência orientada em diferentes contextos. Educação Estético-Ambiental na constituição docente. Articulação do processo de produção de conhecimentos e realidade cultural e pedagógica.

Equivalência: Estágio Curricular Supervisionado I (EF) - 09807 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013

Bibliografia complementar

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DOLCI, Luciana Netto; MOLON, Susana Inês. Educação Estético-Ambiental: o que revelam as dissertações e teses defendidas no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 785-806, abr./jun., 2018. E-ISSN: 19825587. DOI:10.21723/riaee.v13.n2.2018.9656.

DUARTE JR. João-Francisco. **O sentido dos sentidos.** 4ª ed. Curitiba: Criar Edições Ltda, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

JOLIBERT, Josette. **Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina: Extensão Universitária em Letras III

Código: 06826

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Anual

Localização no QSL: 5º e 6º Semestres

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: não tem

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: II

Ementa: A extensão universitária no âmbito do curso de Letras: planejamento e organização. Ações do curso de Letras voltados à extensão universitária.

Equivalência: não possui

Carga horária total: 120h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): não possui Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de extensão: 120h

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Bibliografia básica

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da extensão universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão. Belo Horizonte: Ed. da Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

GONÇALVES, Karollayne; GIBBON, Adriana; PIVA, Mairim. Ações de estímulo à leitura no âmbito escolar. In: CHAIGAR, Vânia; SOARES, Luiz (orgs). IV Seminário Interfaces Pedagógicas: licenciaturas em diálogo: escola e universidade - utopias, tempos e experiências. Rio Grande: Pluscom Editora, 2016. Disponível em: <https://b9bf39c1-acfa-41be-8779e560e1c9b2d4.filesusr.com/ugd/c76807_e4d91a75df3a44b39b08233550658a4d.pdf>. Acesso em: nov. 2023.

SERVA, Fernanda. Educação superior no Brasil: um estudo sobre a política de curricularização da extensão universitária. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2020. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/Educacao/Dissertacoes/serva_fm_do_mar.pdf>. Acesso em nov. 2023.

Bibliografia complementar

GIBBON, Adriana et al. Programa socializando a leitura: nas veredas da extensão e da cultura. In: 40º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, SC. 2022. Disponível em: <<https://portaleventos.uffrs.edu.br/index.php/seurs/article/view/17499/11763>>. Acesso em: nov. 2023.

PIVA, Mairim; GIBBON, Adriana; BARROS, Bianca. Integração Ensino, pesquisa e extensão: Socializando a leitura. In: VI Seminário Interfaces Pedagógicas - Licenciaturas em diálogo, 2018, Rio Grande. Rio Grande: Pluscom Editora, 2019. v. 1. p. 398-402. Disponível em: <https://0ba37dc3-d5a3-411b-b75b-012b41377910.filesusr.com/ugd/c76807_8449e518415f46bdb4aad3e4fc47a68e.pdf>. Acesso em: nov. 2023.

ROCHA JÚNIOR, Alberto. Cultura e extensão universitária: a produção de conhecimento comprometida com o desenvolvimento social. Minas Gerais: Malta, 2008.

8º SEMESTRE

Disciplina: Práticas de ensino de Literatura no Ensino Fundamental

Código: 06818

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas teóricas: 15 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Literatura Brasileira III - 6810

Impeditiva: não

Ementa: Integração do referencial teórico e crítico dos estudos literários com a prática pedagógica em Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental.

Equivalência: não

Bibliografia básica

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática, 2008.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

IPIRANGA, Sarah. O papel da literatura na BNCC: ensino, leitor, leitura e escola. *Revista de Letras*, v. 1, n. 38, p. 106-114, 12 fev. 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/43409/revletras.38.1.9>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. O espaço do texto literário na Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Fundamental. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 78, nov. 2018. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12180>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos, CORREA, Djane Antonucci, SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. *Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso*. São Paulo : Parábola, 2009.

PAIVA, Aparecida, MARTINS, Aracy, PAULINO, Graça, VERSIANI, Zelia. *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces: o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PENHA, Gisela Maria de Lima Braga; RIBEIRO, João Carlos de Souza; JUNG, Natália Oliveira. *Contribuições ao ensino de literatura*. Rio Branco : Ed. da Universidade Federal do Acre, 2018.

SOUZA, Renata Junqueira de (Org). *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas : Mercado das Letras, 2009.

VAZ, Artur Emilio Alarcon; MARTINS, Cláudia Mentz, PIVA, Mairim Linck. *Práticas de Ensino de Literatura: do Cânone ao Contemporâneo*. Vinhedo: Horizonte, 2017.

Disciplina: Práticas de análise, produção e uso de materiais didáticos e ensino de língua

Código: 6821

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: Não

Carga horária de extensão: 15h

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Morfossintaxe III 6816

Sistema de avaliação:: II

Impeditiva: Não

Ementa: Políticas públicas para a distribuição e o acesso a materiais didáticos na Educação Básica. Objetivos de ensino e materiais didáticos. Análise de materiais didáticos. Integração de propostas em materiais didáticos. Direitos autorais e materiais abertos: licenças de distribuição, cópia e edição. Didatização de materiais autênticos.

Equivalência: Não

Bibliografia básica

ARAÚJO, Marco André Franco; SARAIVA, Éderson; SOUSA FILHO, Sinval Martins. Análise de um livro didático de língua portuguesa: ensino tradicional de gramática versus gêneros discursivos e análise linguística. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, UNICAMP, 2021.
BRASIL. Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 1996.
SANTOS, Jane Beatriz Vilarinho. A produção de materiais didáticos para o ensino de línguas no Brasil: propostas, objetivos e autoria. *Pesquisas em Discurso Pedagógico*, Rio de Janeiro, 2015.

Bibliografia complementar

BARCELOS, A. M. F; ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). *Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas, SP: Pontes Editora, 2006.
GONÇALVES, João Batista Costa; SILVA, Elayne Gonçalves; AMARAL, Marcos Roberto dos Santos; PONCIANO FILHO, José Alberto (Orgs.). *Análise dialógica do discurso em múltiplas esferas da criação humana*. São Carlos: Pedro e João, 2021.
ROCHA, Laís França Campos. *Práticas de análise linguística: uma análise em livro didático*. Gramática & Escola, UFSC, 2018.
SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio. *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade : contestações e proposições*. Salvador : EDUFBA, 2012. 534 p.
SCHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Disciplina: Semântica e Ensino

Código: 6822

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação:

Pré-requisito: Morfossintaxe III 6816

Impeditiva: Não

Ementa: Fundamentação teórica da relação entre língua e mundo: referência, significado e sentido. Noções básicas de Lógica. Propriedades semânticas: implícitos, hiperonímia, sinonímia, dêixis, anáfora, ambiguidade, vagueza. Tropos. Protótipos e estereótipos. Semântica e Pragmática: Semelhanças de Família e Teoria dos Atos de Fala. Semântica e ensino.

Equivalência: Estudos da significação I - 06537 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

PLATÃO. “Crátilo”. In.: *Diálogos: Teeteto e Crátilo*. Belém, UFPA, 1988, p. 162 (XXXIX a) - 166 XL d). [disponível on line: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/101>]
CANÇADO, Márcia. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2015. [disponível on line:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3375627/mod_resource/content/0/Manual%20de%20sem%C3%A2ntica.pdf

ILARI, Rodolfo. Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Inês Lacerda. Do Signo ao Discurso: introdução à Filosofia da Linguagem. São Paulo: Parábola, 2004.

MONDADA, Lorenza e DUBOIS, Danièle. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In CAVALCANTE, Mônica (Org.). Referenciação. Clássicos da Linguística. São Paulo: Contexto, 2015, p. 17-52.

SANTO AGOSTINHO. De Magistro. Cap. IV “Se os sinais se mostram como sinais” e Cap. V “Sinais recíprocos”. P. 296-302.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

FIORIN, José Luiz. “Teoria dos signos”. In.: Introdução à Linguística I. Objetos Teóricos. Scher, A.; Pietroforte, A. V.; Barros, D. P. São Paulo: Contexto, 2002, p. 55-74.

Disciplina: Espanhol VIII

Código: 06868

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: 06866 - Espanhol VII

Equivalência: 06585 - Língua Espanhola VIII

Impeditiva: Não

Ementa: Aperfeiçoamento, em nível superior, nas quatro habilidades comunicativas, do sistema fonético/fonológico, ortográfico, morfossintático, semântico e pragmático da língua espanhola — em contraste, quando necessário, com a língua portuguesa.

Bibliografia básica:

BOSQUE, Ignacio y DEMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. (Vol. 1, 2 y 3). Madrid: Espasa-Calpe, 1999.

GIOVANNINI, Arno et al. Profesor en acción 3: Destrezas. Madrid: Edelsa, 1996.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1998.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. (Tomos 1 e 2). Madrid: Edelsa, 1999.

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús y SANTOS GARGALLO, Isabel. Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE): Madrid: SGEL, 2004.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA.. Diccionario de la lengua española: Madrid: Espasa-Calpe, 2001.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS AMERICANAS.
Nueva gramática de la lengua española (2 vol.). Madrid: Espasa-Calpe, 2009.
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS AMERICANAS.
Ortografía de la lengua española. : Madrid: Espasa-Calpe, 2011.

Bibliografía complementar:

ALONSO, Encina. ¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa, 1995.
FERNÁNDEZ CINTO, Jesús. Actos de habla de la lengua española. Madrid: Edelsa, 1999.
KOCH, I., TRAVAGLIA, Luiz C. . O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2000.
ISRAEL SEMINO, María Josefina. Español y portugués: desenredando las lenguas. Guía para profesores y alumnos brasileños. Rio Grande: Editora da Furg, 2007.
ISRAEL SEMINO, María Josefina. Uma tríade metodológica no processo de ensino-aprendizagem da compreensão leitora em espanhol como língua estrangeira. Rio Grande: Artextos, 2000.

Disciplina: Literaturas na América Contemporânea

Código: 06872

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito:

06783 - Introdução aos Estudos Literários I, 06787 - Introdução aos Estudos Literários II,

06860 - Espanhol IV

Impeditiva: Não

Ementa: Estudo de textos literários na América hispânica: Literatura de povos originários, literatura afro-hispano-americano e Literatura de gênero.

Equivalência: não possui

Bibliografia básica

BOLAÑOS, Aimée G.; ROJAS BENAVENTE, Lady. (orgs.). Voces negras de las Américas: diálogos contemporáneos. Rio Grande: Editora da FURG, 2011.

BROTHERSTON, Gordon. La América Indígena en su Literatura. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

<https://www.worldcat.org/title/america-indigena-en-su-literatura-los-libros-del-cuarto-mundo/oclc/249515372?referer=di&ht=edition>

CASTRO, Marcel Velasquez. Periodización de la literatura afrohispanoamericana: retóricas de la (auto) representación, y figuras de autor y lector. Disponible en:

<http://www.scielo.org.pe/pdf/letras/v87n126/a04v87n126.pdf>

LUGONES, María. Colonialidad y género. Tabula Rasa, 2008. Accesolibre

<https://www.revistatabularasa.org/numero-9/05lugones.pdf>

ORALIDAD. Revista Oralidad: para la salvaguardia del patrimonio inmaterial en América Latina y el Caribe. AFROAMÉRICA. Anuário 17, 2011. Accesolibre

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000216729>

PIZARRO, Ana (Org). América Latina: Palavra, literatura e cultura. Volume I. Volume II Volume III. São Paulo: editora de UNICAMP; Memorial de América Latina, 1994-1995.
WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y (de)colonialidad. Ensayos desde Abya Yala. Quito/Equador/2012. <https://abyayala.org.ec/producto/interculturalidad-critica-y-decolonialidad-pdf/>

Bibliografia complementar

ANZALDÚA, Gloria. *Bordelands/La frontera*. San Francisco, Aunt Lute Books, 1987. ARÉVALO, Guillermo A. (comp.) *Poesía indígena de América*. Bogotá: Arango editores, 1988.
CALVO, César. *Las tres mitades de Ino Moxo y otros brujos de la Amazonía*. Lima : Editorial Peisa, 2011.
CHIHUAILAF, Elicura. *Recado confidencial a los chilenos*. Santiago: Editorial Lom, 1999. ---. “La oralitura (segundo avance)”. *El periodista. La voz atrevida*. Web. 27 de Agosto. 2004. <http://www.elperiodista.cl/newtenberg/1682/article-63822.html> FUENTES, Carlos. *El espejo enterrado*. México: Taurus, 1997.
FANON, Frantz. *Piel negra, máscaras blancas*, Akal, 2009.
HUENÚN Villa, Jaime Luis. *Comp. Antología de la poesía indígena latinoamericana*. Santiago: Ediciones Lom, 2008.
JITRIK, Noé (comp.). *Atípicos en la literatura argentina*. Buenos Aires: UBA, 1996.
LUGONES, María. Yuderkys Espinosa (Coord.). *Aproximaciones críticas a las prácticas teórico-políticas del feminismo latinoamericano. Volumen I*. Buenos Aires: En la Frontera, 2010. *Revista de actualidad y experiencias -Africaneando*. Núm. 08, 4º trimestre 2011. www.ozebap.org/africaneando
LEÓN-PORTILLA, Miguel y Earl Shorris (comps.) *Antigua y Nueva Palabra, un antología de la literatura mesoamericana, desde los tiempos precolombinos hasta el presente*. México: Santillana, 2004.
LECHINI, Gladys (comp.). *Los estudios afroamericanos y africanos en América Latina : herencia, presencia y visiones del otro*. Córdoba: Ferreyra Editor; Centro de Estudios Avanzados: Programa de Estudios Africanos; Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2008.
MIGNOLO, Walter. LUGONES, María et. al. *Género y descolonialidad*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires : Del Signo, 2014.
MONTEMAYOR, Carlos. *La literatura actual en las lenguas de México*. México: Universidad Iberoamericana, 2001.
MONTEMAYOR, Carlos (comp.) *La voz profunda. Antología de la literatura mexicana en lenguas indígenas*. México D. F.: Editorial Planeta: 2004.
NIÑO, Hugo. *Primitivos relatos contados otra vez*. Bogotá: Instituto Colombiano de Cultura, 1977.
PIZARRO, Ana (coord.). *Literatura latinoamericana como proceso: Reunión de expertos*, Unicamp, 3-6 oct. 1983. Buenos Aires: Centro editor de América Latina, 1985.
POLAR, Antonio Cornejo. *Escribir en el aire: Ensayo sobre la Heterogenidad Cultural en las literaturas andinas*. Lima: Horizonte, 1994.
RAMA, Ángel. *La ciudad letrada*. Montevideo: Arce, 1998.
ROCHA VIVAS, Miguel. *El héroe de nuestra imagen*. Bogotá: Universidad de los Andes, 2004. <https://books.google.com.co/books?id=gYJ2FUlsT->

Disciplina: Fundamentos da Prática Pedagógica – Ensino Médio

Código: 90243

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória
Localização no QSL: 8º semestre
Carga horária Total: 72 horas aula = 60 horas relógio
Carga Horária de práticas pedagógicas: 30 horas
Carga horária de aulas a distância: não
Carga horária de aulas teóricas: 30 horas
Créditos: 4 (2 créditos fora da grade)
Sistema de Avaliação: I
Pré-requisito: 6799- Estudos Linguísticos II e Literatura Brasileira I 6798
Impeditiva: Não

Ementa: Aspectos teórico-metodológicos da prática pedagógica. Análise e reflexão da docência no ensino médio. Conhecimento do âmbito escolar, da gestão escolar. Análise do Plano Político-Pedagógico. Elaboração de Projetos de Trabalho. Prática de docência orientada em diferentes contextos no ensino médio. Educação Estético-Ambiental na constituição docente. Articulação do processo de produção de conhecimentos, realidade cultural e pedagógica.

Equivalência: Estágio Curricular Supervisionado I (EM) - 09808 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2013.
HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Porto: Porto Ed., 2000.

Bibliografia complementar

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis: Vozes, 2008.
DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Campinas, Autores Associados, 2007.
DOLCI, Luciana Netto; SIMÕES, Juliana Duarte. Dramatização de histórias: a conquista de leitores por meio da Educação Estético-Ambiental. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. V. 06, ed. especial, mar. 2020, artigo nº 1749. E-ISSN: 2525-7870.
DUARTE JR. João-Francisco. **A montanha e o videogame: escritos sobre educação**. Campinas, SP: Papirus, 2010.
GADOTTI, Moacir. **A boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. Novo Hamburgo, FEEVALE, 2003.
HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nome: Elementos Sociológicos da Educação

Lotação: ICHI
Código: 09437
Duração: semestral
Caráter: obrigatória
Localização no QSL: semestre 1
CH total: 30h
CH semanal: 2 aulas
Créditos: 2
Sistema de avaliação: I
Equivalência: 09031 - Sociologia Da Educacao I ou 09282 - Sociologia Da Educacao
Ementa: A visão da educação nas teorias sociológicas e na política da educação; Sociologia da Educação no Brasil; Os desafios da educação ante a cidadania,

democracia, participação, trabalho e mercado; análise da relação entre ideologia e conhecimento, cultura e movimentos sociais

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Silvia Maria; BRIDI, Maria Aparecida e MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia: um olhar crítico. São Paulo: Contexto, 2009.

MARTINS, Carlos B.. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

QUINTANEIRO, T; BARBOSA, M.L.; OLIVEIRA, M.G. Um Toque dos Clássicos. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2002.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. São Paulo: DP&A, 2004.

Disciplina: Configurações Contemporâneas do Texto Literário

Código: 06819

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: 8º Semestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: Introdução aos Estudos Literários I – 06783, Introdução aos Estudos Literários II – 06787

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: I

Ementa: Letramento digital e Literatura digital: pressupostos teóricos. Gêneros literários emergentes da tecnologia digital. A literatura brasileira nas redes sociais. Produção, divulgação e leitura literária no contexto digital.

Equivalência: não possui

Carga horária total: 30h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Bibliografia básica

HAYLES, Katherine N. Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário. São Paulo: Global; Fundação Universidade de Passo Fundo, 2009.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura em seus discursos. São Paulo: Ática, 2009.

TERRA, Ernani. A produção literária e a formação de leitores em tempo de tecnologia digital. Curitiba: Intersaberes, 2015

Bibliografia complementar

ANTUNES, Benedito (Org.) Memória, literatura e tecnologia. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005.

ECO, Umberto; CARRIÈREE, Jean-Claude. Não contem com o fim do livro. Tradução de Joana Chaves. Rio de Janeiro: Record, 2010.

LIMA, Rogério. O dado e o óbvio: a significação do romance na pós-modernidade. Brasília: Universidade de Brasília/Universa, 1998.

MOVIMENTO literatura digital.com.br. Literatura digital. Disponível em:

<http://www.literaturadigital.com.br/?pg=25010>. Acesso em 20 ago 202.

SILLA, Vanessa. Tem Wi-Fi?: o impacto da tecnologia na literatura. São Paulo: Dialética,

9º SEMESTRE

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I - Espanhol

Código: 06869

Lotação: ILA

Duração: Anual

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 9º e 10º semestres

Carga horária Total: 210 horas relógio

Carga Horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: não

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de estágio obrigatório: 210 horas relógio

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: 06865 - Abordagens de Ensino de Espanhol II; 06867 - Linguística Aplicada em Espanhol; 06868 - Espanhol VIII

Impeditiva: Não

Equivalência: 06584 - Estágio Curricular Supervisionado IV - Língua Espanhola

Ementa: Estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Marco Comum Europeu de Referência. Leitura, análise e discussão sobre aspectos metodológicos de ensino de espanhol como língua estrangeira. Práticas reflexivas sobre atividade como docente de língua estrangeira. Elaboração de um projeto de ensino, escrita de planos de aula. Prática docente em regência de classe em escola de ensino fundamental e médio. Escrita de relatório sobre a prática docente.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 ago 2021.

A prática de ensino e o estágio supervisionado, Campinas : Papyrus, 2012.

Avaliação da aprendizagem escolar, Luckesi, Cipriano Carlos., São Paulo : Cortez, [2006].-

Avaliação da aprendizagem escolar, Luckesi, Cipriano Carlos., São Paulo : Cortez, [2006].

Cómo ser profesor, Alonso, Encina., Madrid : Edelsa, 1994.- Cómo ser profesor, Alonso, Encina., Madrid : Edelsa, 1994.

Didática, São Paulo : Cortez, c1990-1991.- Didática, São Paulo : Cortez, c1990-1991.

LDB : lei de diretrizes e bases da educação (Lei 9.394, Rio de Janeiro : Roma Victor, 2004.-

LDB : lei de diretrizes e bases da educação (Lei 9.394, Rio de Janeiro : Roma Victor, 2004

Bibliografia complementar

A vida na escola e a escola da vida, Petrópolis : Vozes, 2010.

Contenidos culturales en la enseñanza del español como 2, Soler-Espiaba, Dolores., Madrid : Arco/Libros, 2006.- Contenidos culturales en la enseñanza del español como 2, Soler-Espiaba, Dolores., Madrid : Arco/Libros, 2006.

Letramento literário : teoria e prática, Cosson, Rildo., São Paulo : Contexto, c2006.-

Letramento literário : teoria e prática, Cosson, Rildo., São Paulo : Contexto, c2006.

Métodos y enfoques en la enseñanza, Abadía, Pilar Melero., Madrid : Edelsa, 2000.-

Métodos y enfoques en la enseñanza, Abadía, Pilar Melero., Madrid : Edelsa, 2000.

Para onde vai o professor? : resgate do professor como sujeito de transformação , São Paulo
Libertad, 1996. -- Para onde vai o professor? : resgate do professor como sujeito de transformação ,
São Paulo : Libertad, 1996. -
Plan curricular del Instituto Cervantes : niveles de referencia para el español , Madrid :
Biblioteca Nueva, 2008.- Plan curricular del Instituto Cervantes : niveles de referencia para el español
, Madrid : Biblioteca

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II - Língua Portuguesa e Literatura

Código: 06824

Lotação: ILA

Duração: anual

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 9º e 10º semestre

Carga horária Total: 210 horas relógio

Carga Horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de aulas teóricas: não

Carga horária de estágio obrigatório: 200h

Sistema de Avaliação:

Pré-requisito: 06810 - Literatura Brasileira III; 06818 - Práticas de Ensino de Literatura no Ensino Fundamental; 06822 - Semântica e Ensino; 090242 - Fundamentos da Prática pedagógica - Anos Finais do Ensino Fundamental; 090243 - Fundamentos da Prática Pedagógica - Ensino Médio

Impeditiva: Não

Ementa: Projeto de Estágio; Planejamento de aulas; Execução do estágio.

Equivalência: 06810 - Literatura Brasileira III; 06818 - Práticas de Ensino de Literatura no Ensino Fundamental; 06822 - Semântica e Ensino; 090242 - Fundamentos da Prática pedagógica - Anos Finais do Ensino Fundamental; 090243 - Fundamentos da Prática Pedagógica - Ensino Médio

Disciplina: Práticas de ensino de Literatura no Ensino Médio

Código: 06825

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 9º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: 06818 - Práticas de Ensino de Literatura no Ensino Fundamental
Ementa: Integração do referencial teórico e crítico dos estudos literários com a prática pedagógica em Literatura no Ensino Médio.

Equivalência: Não

Bibliografia básica

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática, 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 22 de out. 2020.

COSSON, Rildo. Paradigmas do ensino da Literatura. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, Renata Junqueira de (Org). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004.
PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (Org.). Leitura literária: a mediação escolar. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.
PILATI, Alexandre. Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino. Campinas, SP: Pontes, 2017.

Bibliografia complementar

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Ensinar o Brasileiro. Respostas a 50 Perguntas de Professores de Língua Materna. São Paulo: Parábola, 2007.
IPIRANGA, Sarah. O papel da literatura na BNCC: ensino, leitor, leitura e escola. Revista de Letras, v. 1, n. 38, p. 106-114, 12 fev. 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/43409/revletras.38.1.9>. Acesso em: 10 mar. 2022.
PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. O espaço do texto literário na Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Fundamental. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 78, nov. 2018. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12180>>. Acesso em: 10 mar. 2022.
VAZ, Artur Emilio Alarcon; MARTINS, Cláudia Mentz, PIVA, Mairim Linck. Práticas de Ensino de Literatura: do Cânone ao Contemporâneo. Vinhedo: Horizonte, 2017.

Disciplina: Estilística e ensino

Código: 06827

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 9º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: 06822 - Semântica e Ensino

Impeditiva: Não

Ementa: Noções básicas de Estilística em Linguística. Estilística e seus mecanismos linguísticos: coesão textual. Intertextualidade e Dialogismo. Estilística no texto e no discurso: as formas composicionais. O discurso jornalístico. Publicidade e propaganda. Práticas de análise de discursos e desdobramentos para o ensino de língua portuguesa.

Equivalência: Estudos da significação II - 06541 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

FIORIN, José Luiz. Estilo. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Contexto, 2017.

FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e intertextualidade. In BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2016, p. 161-193.

KOCH, Ingedore; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia complementar

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
RG001354840
BAKHTIN, Mikhail. Questões de estilística no ensino de língua. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2015.
BRAIT, Beth. Estilo. In BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2017.
KOCH, Ingedore. Referenciação. Introdução à Linguística Textual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
SOBRAL, Adail. Ético e estético. In BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2017, p. 103-121.

Disciplina: Didática

Lotação: IE

Código: 09781

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: semestre 9

CH total: 60h

CH semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: Didática e docência. Processo ensino-aprendizagem. Teorias do currículo. Planejamento e projeto pedagógico e suas implicações na organização da instituição educativa e nas metodologias de ensino. Teorias da avaliação.

Equivalência: 09226 - Didat.Geral Ciencias (Anual); 09434 – Didática; 09590 - Didática I - Pedagogia

Bibliografia básica

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. Campinas: Papirus, 1989.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Tradução Maria D. Alexandre, Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2006.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia complementar

BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CANAU, Vera Maria. A didática em questão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

ESTEBAN, Maria Tereza. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos: Avaliação no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

Disciplina: Fundamentos Filosóficos da Educação

Código: 090253

Lotação: IE
Duração: semestral
Caráter: obrigatória
Localização no QSL: semestre 9
CH total: 60h
CH semanal: 4 aulas
Créditos: 4
Sistema de avaliação: I
Ementa: Aspectos conceituais e História Crítica da Filosofia. Filosofia para a Formação de Professores. Tópicos contemporâneos de Filosofia, Educação e Direitos Humanos.
Equivalência: 09438 - Elem. Filos. Da Educação ou 09782 - Elementos Filosóficos da Educação

Bibliografia básica

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 2006.
(Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001342411>)
CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1998. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG000685780>)
DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001434779>)
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001217045>)
PAVIANI, Jayme. Problemas de filosofia da educação: o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino. Caxias do Sul: Educus, 2005. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001108803>)

Bibliografia complementar

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. São Paulo: Grupo Autêntica, 2018.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551303382/>. Acesso em: 23 mai. 2022.
BUTLER, Judith. Vida precária. São Paulo: Grupo Autêntica, 2019. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551306444/>. Acesso em: 23 mai. 2022.
CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Ed. UNESP, 1999. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG000890005>)
CISNE, Mirla. Feminismo e consciência de classe no Brasil. São Paulo: Cortez, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524923692/>. Acesso em: 23 mai. 2022.
GOMES, Nilma L.; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves E. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179598/>. Acesso em: 23 mai. 2022.
MARX, Karl. Textos sobre educação e ensino. São Paulo: Editora Moraes, 1983.
MIGNOLO, Walter. La idea de América Latina: la herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Gedisa, 2007. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001381908>)
TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
(Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001150560>)

Disciplina: Políticas Públicas da Educação

Código: 09783
Lotação: IE
Duração: semestral
Caráter: obrigatória
Localização no QSL: semestre 9

CH total: 60h

CH semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: Análise e discussão das concepções de políticas públicas da educação. A organização, a gestão democrática e a qualidade do funcionamento do sistema educacional brasileiro, bem como sua articulação com as demais políticas sociais e as implicações do estatal, do privado e do terceiro setor no campo educacional.

Equivalência: 09436 - Polit. Publicas Da Educacao Ou 09717 - Políticas Públicas Da Educação Ou 09978 - Organiz.Func.Escola Brasil

Bibliografia básica

CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil, 1988.

RIBEIRO, Darcy. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Nova Lei de Diretrizes de Bases da Educação, 1996.

Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001 - Plano Nacional de Educação, 2001.

Lei 8069 de 16 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990.

BRASIL. Decreto Lei n. 2.208, de 20 de dezembro de 1997 (sobre a educação profissional), 1997.

MARTINS, Clelia. O que e política educacional. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia complementar

AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. Campinas (SP): Autores Associados, 1997.

ARELARO, Lizete e KRUPPA, Sônia Portela. A Educação de Jovens e Adultos. (p.85-106). In: OLIVEIRA, Romualdo P e ADRIÃO, Theresa. (ORG.). Organização do ensino no Brasil. São Paulo: Xamã, 2007. (p.31-46). Organização do ensino no Brasil. São Paulo: Xamã, 2007.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

1º SEMESTRE

Disciplina: Panorama da Literatura Ocidental I

Código: 6784

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 1º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Estudo e discussão das noções de tradição e inovação na literatura através da leitura e análise de obras ocidentais anteriores ao período contemporâneo. Discussão sobre a composição do cânone e sobre a cultura ocidental.

Equivalência: Literatura Ocidental I - 06516 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

- ARISTÓTELES, HORÁCIO e LONGINO. *Poética clássica*. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005.
- BLOOM, Harold. *O cânone ocidental*. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1998
- D'ONOFRIO, Salvatore. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. São Paulo: Ática, 2004.
- KURY, Mario da Gama. *Dicionário de mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

Bibliografia complementar

- AUERBACH, Erich. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. Tradução de George Bernard Sperber. São Paulo: Perspectiva, 2021.
- BLOOM, Harold. *Gênio: os 100 autores mais criativos da história da literatura*. Tradução de José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- BLOOM, Harold. *Como e por que ler*. Tradução de José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- BRUNNEL, Pierre (Org). *Dicionário de mitos literários*. Tradução de Carlos Sussekind et al. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.
- CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. 10 v. São Paulo: Leya, 2019.

2º SEMESTRE

Disciplina: Panorama da Literatura Ocidental II

Código: 06788

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Leitura, estudo e discussão de obras de diferentes épocas e contextos com publicação ocorrida, principalmente, no Ocidente. Revisão historiográfica e crítica das questões que envolvem o cânone literário ocidental. Equivalência: Literatura Ocidental II - 06525 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

- BLOOM, Harold. *O cânone ocidental*. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- BLOOM, Harold. *Como e por que ler*. Tradução de José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro:

Objetiva, 2011.

CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

D'ONOFRIO, Salvatore. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. São Paulo: Ática, 2007.

HAUSER, Arnold. *História social da arte da literatura*. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia complementar

AUERBACH, Erich. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. Tradução de George Bernard Sperber. São Paulo: Perspectiva, 2021.

BLOOM, Harold. *Gênio: os 100 autores mais criativos da história da literatura*. Tradução de José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

BRUNNEL, Pierre (Org). *Dicionário de mitos literários*. Tradução de Carlos Sussekind et al. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. 4 v. Brasília: Senado Federal, 2008.

EAGLETON, Terry. *Como ler Literatura*. Tradução de Denise Bottmann. Porto Alegre, L&PM, 2019.

Disciplina: Leitura e Escrita em Ambientes Digitais

Código: 6837

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária Total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas Ead = 30 horas relógio

Créditos: 4 (2 créditos presenciais / 2 créditos EaD)

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Reflexão sobre processos de leitura e de produção de textos que ocorrem em ambientes digitais. Introdução aos estudos de letramento em tempos de tecnologias digitais. O impacto das tecnologias digitais de informação e comunicação nas práticas de leitura e escrita e seus desdobramentos para o ensino de línguas.

Equivalência: Letramento digital e formação de professores - 06546 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.) *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2005.

KLEIMAN, Angela. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia complementar

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo:

Cortez, 1987.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2009.
ROJO, Roxane. *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.
SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
CAZDEN et al. *Uma pedagogia dos multiletramentos*. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021. Disponível em <<https://www.led.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/275/2021/10/Uma-pedagogia-dos-multiletramentos.pdf>>.

3º SEMESTRE

Disciplina: Ensino de Língua Portuguesa Mediado por Tecnologias Digitais

Código: 06794

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas EaD = 30 horas relógio

Créditos: 4 (2 créditos presenciais / 2 créditos EaD)

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Reflexão sobre prática pedagógica diante das possibilidades de interface online, recursos multimídia, aplicativos móveis e tecnologias emergentes. Documentos oficiais e letramento digital, multimodalidade, multissemiótica, hipertextualidade. Matrizes de letramento digital: análise e produção.

Equivalência: Letramento Digital e Formação de Professores - 06546 ou Letramento Digital e Formação Docente - 06701(QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

CAZDEN, Courtney et al. *Uma pedagogia dos multiletramentos*. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021. Disponível em <<https://www.led.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/275/2021/10/Uma-pedagogia-dos-multiletramentos.pdf>>.
COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.) *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2005.
KLEIMAN, Angela. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

Bibliografia complementar

KENSKI, V. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 9ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.
LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Ed. 34, 2011.
SILVA, Kléber Aparecido; XAVIER, Rosely Perez. *Múltiplos olhares para a Base Nacional*

Comum Curricular: língua portuguesa e língua inglesa. São Paulo: Pontes, 2021.
RIBEIRO, Ana Elisa, COSCARELLI, Carla Viana. O que dizem as matrizes de habilidades sobre a leitura em ambientes digitais. Educação em revista, dez. 2010, vol.26, n°.3, p.317-334. ISSN 0102-4698. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300016&lng=en&nrm=iso
ROJO, Roxane. Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

Disciplina: Ensino de Português como Segunda Língua para Estudantes Surdos e Literatura Surda

Código: 06795

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de extensão: 30 horas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Libras II (06498)

Impeditiva: Não

Ementa: O ensino de língua portuguesa escrita para estudantes surdos no contexto da escola bilíngue e da escola regular inclusiva: a perspectiva de segunda língua, as metodologias, os materiais e a avaliação. O papel da Libras na aprendizagem. A Literatura surda.

Equivalência: não

Bibliografia básica

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola, 2009.

LODI, Ana Claudia Baileiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. **Leitura e escrita no contexto da diversidade.** Porto Alegre: Mediação, 2013.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Arned, 2004.

Bibliografia complementar

CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira.* 2 ed. – São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 2001.

GESSER, Audrei. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras.* São Paulo: Parábola, 2012.

QUADROS, Ronice Müller de; WEININGER, Markus J. *Estudos da Língua Brasileira de Sinais.* Florianópolis; Insular, 2014.

SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças.* (org.) Porto Alegre, RS: Mediação, 2015.

THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena. *Currículo e avaliação: a diferença surda na escola.* Santa Cruz, RS: Edunisc, 2009.

Disciplina: Práticas Inclusivas na Escola

Código: 06828
Lotação: ILA
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 3º semestre
Carga horária Total: 36 horas aula = 30 horas relógio
Carga Horária de práticas pedagógicas: não
Carga horária de aulas teóricas: 30 horas
Carga horária de aulas a distância: não
Créditos: 2
Sistema de Avaliação: II
Pré-requisito:
Impeditiva: Não
Ementa: Políticas Públicas em Educação Especial/Inclusiva e marcos legais. Diferença e diversidade, integração e inclusão. Condições biopsicossociais das pessoas com deficiência. Tecnologia assistida. Atendimento Educacional Especializado. Práticas inclusivas na escola contemporânea no campo das linguagens.
Equivalência: não

Bibliografia básica

BRASIL/MEC/SEESP. Documento subsidiário à política de inclusão / Simone Mainieri Paulon, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005
BRASIL/MEC/SEESP. Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade / Organizadora, Berenice Weissheimer Roth. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.
DÍAZ, Félix; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Theresinha. (Org.) Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009.

Bibliografia complementar

BRASIL/Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência/Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva. Brasília: CORDE, 2009. LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn; Inclusão e Educação. São Paulo: Autêntica, 2013.
MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012.
REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.
VIEIRA, Alexandro Braga. Currículo e Educação Especial: As ações da escola a partir dos diálogos cotidianos. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

Disciplina: Seminário de Cultura Brasileira

Código: 06830
Lotação: ILA
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 3º semestre
Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio
Carga horária de práticas pedagógicas: não
Carga horária de aulas teóricas: 30 horas
Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Estudo da cultura no Brasil, desde a sua constituição como Nação, no século XIX, até a contemporaneidade, em diferentes áreas: Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música e Cinema. Análise da influência dos meios de comunicação de massa (rádio, cinema, televisão e histórias em quadrinhos) na cultura brasileira.

Equivalência: Seminário de Cultura Brasileira I - 06505;Seminário de Cultura Brasileira II - 06510 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

BUENO, André (Org.). Literatura e sociedade: narrativa, poesia, cinema, teatro e canção popular. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

FARIA, João Roberto (Dir.). História do teatro brasileiro: do modernismo às tendências contemporâneas. 2 v. São Paulo: Perspectiva; Edições SESCSP, 2013.

GOMES, Paulo Emílio Sales. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NOVAES, Adauto (Org.). Anos 70: ainda sob a tempestade. Rio de Janeiro: Aeroplano; SENAC Rio, 2005.

TATIT, Luiz. O cancionista: composição de canções no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2012.

Bibliografia complementar

AGUIAR, Joaquim. A poesia da canção. São Paulo: Scipione, 1993. BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 2008.

FISCHER, Luís Augusto; LEITE, Carlos Augusto Bonifácio (Org.). O alcance da canção. Porto Alegre: Arquipélago, 2016. p. 10-29.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro. Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2017.

Disciplina: Políticas Linguísticas e Educação

Código: 06841

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: As normas e a questão do padrão linguístico. Política normativa e identidade social. Poder simbólico e língua legítima. Línguas em contato. Educação de surdos no Brasil. Representações linguísticas e ideologias que embasam politicamente as práticas educativas e a forma como se relacionam com os processos de ensino e aprendizagem.

Equivalência: Políticas Linguísticas e Educação - 06747 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas*. O que falar quer dizer. São Paulo: Edusp, 1996.
- CALVET, Louis Jean. *As Políticas Linguísticas*. Trad. Isabel de Oliveira Duarte; Jonas Tenfen; Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007.
- SILVA, Elias Ribeiro. A pesquisa em política linguística: histórico, desenvolvimento e pressupostos epistemológicos. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, [S.l.], v. 52, n. 2, p. 289-320, abr. 2016.
- SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; LAGARES, Xoán Carlos. Política e planificação linguística: conceitos, terminologias e intervenções no Brasil. In: *Revista Gragoatá* v. 17 n.32. 2012.

Bibliografia complementar

- BOURDIEU, Pierre. *A distinção. Crítica social do julgamento*. Porto Alegre: Zouk, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
- CALVET, Louis-Jean. *Langues et développement: agir sur les représentations?* *Estudios de sociolinguística*. S. l. 2000. p. 183-190.
- COOPER, R. L. *Language Planning and social change*. Cambridge: Cambridge University Press. 1989.
- DELL HYMES, O. H. *Foundations in Sociolinguistics: an Ethnography Approach*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1974.
- EDWARDS, John. *Language, society and identity*. Oxford: Basil Blackwell, 1985.
- FARACO, C. A. *Norma culta brasileira. Desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008.
- FERGUSON, G. *Language Planning and education*. Edinburgh: Edinburgh University Press Ltda. 2006.
- FISHMAN, J. *Critiques to Language Planning: a minority languages perspective*. *Journal of multilingual and multicultural development*, v. 15, 1994. pp. 91-99.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal. 1993.
- GAL, Susan; WOOLARD, Kathryn A. (eds.) *Languages and publics: the making of authority*. Manchester: St. Jerome, 2001, pp. 30-45.
- GUESPIN, L.; MARCELLESI, J-B. *Pour la glottopolitique*. *Langages*, 83, 1986. pp. 5-34.
- GUMPERZ, John. *Speech Community in Interactional Perspective*. In: Parret, H. (ed.) *La Communauté en Parole: Communication, Consensus, Ruptures*. Bruxelas: Mardage Publishing House, 1990.
- HANKS, William F. *Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.
- LAGARES, X.; BAGNO, M. *Políticas da norma e conflitos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2011.
- LAGARES, X. *Qual Política Linguística?*. Parábola Editorial: São Paulo, 2017.
- MAHER, T. de J. M. *Políticas linguísticas e políticas de identidade: currículo e representações de professores indígenas na Amazônia Ocidental Brasileira*. *Currículo sem fronteiras*, v. 10, n. 1, 2010. pp. 33-48.
- MARIANI, Bethânia. *Língua portuguesa, políticas de línguas e formação de estados nacionais: notas sobre lusofonia*. In: Geraldo PONTES e Cláudia ALMEIDA (orgs.) *Relações literárias internacionais – Lusofonia e Francofonia*. Rio de Janeiro: de Letras: EDUFF, 2007. pp. 234-253.
- MORENO CABRERA, Juan Carlos. *El nacionalismo lingüístico: una ideología destructiva*. Madrid: Península, 2008.
- OLIVEIRA, G. M. de. Prefácio. In: Calvet, L-J. *As políticas linguísticas*. Trad. Isabel de Oliveira Duarte; Jonas Tenfen; Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, pp. 710.
- _____. *Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI*. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 2013. Pp 409-433.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. 2003. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola Editorial. ISBN 85- 88456-13-3. p.144.

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; LAGARES, Xoán Carlos. Política e planificação linguística: conceitos, terminologias e intervenções no Brasil. In: Revista Gragoatá v. 17 n. 32. 2012.

SCHIEFFELIN, Bambi B.; WOOLARD, Kathryn A.; KROSKRITY, Paul V. Language Ideologies: practice and theory. New York – Oxford: Oxford University Press, 1998.

SCHIFFMAN, H. F. Language Policy and linguistic culture. In: Ricento, T. (ed.). An introduction to Language Policy: theory and method. Malden: Blackwell Publishing, 2006. pp. 111-126.

SHOHAMY, E. Language policy: hidden agendas and new approaches. London: Routledge, 2006.

SPOLSKY, B. Language Policy. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

WEINREICH, U; LABOV, W.; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. São Paulo: Parábola, 2006.

Disciplina: Educação Inclusiva

Código: 090044

Lotação: IE

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária total: 30 horas

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de extensão: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito Não possui

Impeditiva: Não

Ementa: A constituição histórica da Educação Especial e da Educação Inclusiva. Marcos legais e políticas públicas da Educação Inclusiva. Pressupostos teóricos acerca da Educação Especial/Inclusiva. A constituição da anormalidade no discurso científico e educacional. Os sujeitos da Educação Especial e as condições pedagógicas, sociais e culturais na organização do espaço educativo. A docência na/para a diferença. Currículo, adaptações curriculares e práticas inclusivas.

Equivalência: não

Bibliografia básica

SILVA, Aline Maria. Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos. Curitiba: IBPEX, 2010.

LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2004.

LOUREIRO, Carine; RAMOS, Rejane. Inclusão e Aprendizagem: contribuições para pensar as práticas pedagógicas. Curitiba: Appris, 2017.

FABRIS, Eli; KLEIN, Rejane. Inclusão e biopolítica, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

Bibliografia complementar

BRASIL, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. 2015.

BRASIL. Marcos político-legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva , Brasília : Secretaria de Educação Especial, 2010
- A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais : deficiência física , Brasília : MEC, 2006.
SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, RS : Mediação, 2015.
THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena. Currículo e avaliação: a diferença surda na escola. Santa Cruz, RS: EDUNISC, 2009.

Disciplina: Gêneros e sexualidade nos espaços educativos

Código: 09801

Lotação: IE Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária Total: 45 horas

Carga Horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 3

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: não possui

Impeditiva: Não

Ementa: Discussão e análise temática a respeito das questões dos corpos, gêneros e sexualidades na contemporaneidade, enfocando o ensino e aprendizagem dessas questões nos diversos espaços educativos. Análise do processo de produção dessas temáticas nas distintas instâncias sociais e pedagogias culturais.

Equivalência: não

Bibliografia básica

CÉSAR, Maria Rita de Assis. Biopolítica e governamentalidade: modos de fazer e gerenciar a educação contemporânea. Rio Grande: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2010.
RIBEIRO, Paula Regina Costa; QUADRADO, Raquel. Corpos, gêneros e sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar. Rio Grande: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2008.
RIBEIRO, Paula Regina Costa; MAGALHÃES, Joanalira Carpes. Debates contemporâneos sobre educação para a sexualidade. Rio Grande, RS: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2017.
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação : uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2007.
LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. FILHA, Constantina Xavier (Org.) Sexualidades, gênero e diferenças na educação das infâncias. Campo Grande/MS: Editora UFMS, 2012.
LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Bibliografia complementar

FILHA, Constantina Chavier. Sexualidades, gêneros e infâncias no cinema. 1. ed. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2014.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. PERROT, Michelle. As mulheres ou os silêncios da história. Bauru, SP: Edusc, 2005.
RIBEIRO, Paula Regina; SILVA, Méri Rosae; GOELLNER, Silvana. Corpo, gênero e sexualidade: composições e desafios para a formação docente. Rio Grande: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2009. SOARES, Guiomar Freitas; RIBEIRO, Paula Regina; SILVA, Méri Rosae. Corpo,

gênero e sexualidade: problematizando práticas educativas e culturais. Rio Grande: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2006.

4º SEMESTRE

Disciplina: Seminário de Estudo de Autor

Código: 060012

Lotação: Instituto de Letras e Artes Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I e 06787 - Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo, discussão e análise de obras literárias de autor representativo da literatura de língua portuguesa ou da literatura ocidental. Inserção do escritor no contexto cultural e literário de seu país.

Equivalência: 06560 – Seminário de Estudo de Autor Carga horária total: 30h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Bibliografia básica

BLOOM, Harold. O cânone ocidental. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1993. CARPEAUX, Otto Maria. História da literatura ocidental. 4 v. Brasília: Senado Federal, 2008.

D'ONOFRIO, Salvatore. Literatura ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 2007.

MASSAUD, Moisés. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 2003.

Bibliografia complementar

BANDEIRA, Manuel. Noções de história das literaturas. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960.

BLOOM, Harold. Gênio: os 100 autores mais criativos da história da literatura. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

CASTELLO, José Aderaldo. A literatura brasileira: origens e unidade. 2 v. São Paulo: EDUSP, 2004.

ECO, Umberto. Seis passeios pelo bosque da ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1974

Identidade Docente

Código: 06553

Lotação: ILA

Duração: semestral

Caráter: optativa

Localização no QSL semestre 4

CH total: 30h

CH semanal: 2 aulas Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Ementa: Processos identitários na formação do professor de línguas. A discursivização da(s) identidade(s). A construção de identidades na escola.

Bibliografia básica

ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
KLEIMAN, Angela B. A construção de identidades em sala de aula: um enfoque interacional. In: SIGNORINI, Inês (org.). Língua(gem) e identidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. pp. 267-302.

Bibliografia complementar

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Discursos de identidade em sala de aula de leitura de L1: a construção da diferença. In: SIGNORINI, Inês (org.). Língua(gem) e identidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. pp. 303-330.
SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Dois olhares sobre como é “ser professora”: vozes da literatura infanto-juvenil e vozes de aluno(as) do ensino fundamental. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da; BASTOS, Liliana Cabral. Identidades; recortes multi e interdisciplinares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 20002. pp. 293-318. MAGALHÃES, M.C.C. A linguagem na formação de professores reflexivos e críticos. In: MAGALHÃES, M.C.C (org.). A formação do professor como um profissional reflexivo: linguagem e reflexão. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.
SILVA, T.T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte : Autêntica, 1999.

Disciplina: Prosa Portuguesa Contemporânea

Código: 06796

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: optativa

Localização no QSL: 4º Semestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: não possui

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: I

Ementa: A prosa da literatura portuguesa da atualidade

Equivalência: 06564 - Ficção Portuguesa Contemporânea Carga horária total: 30h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 15h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Bibliografia básica

LOURENÇO, Eduardo. A nau de Ícaro e a imagem da lusofonia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LUKACS, Georg. A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. São Paulo: Duas Cidades: Ed. 34, 2000.

MASSAUD, Moisés. A literatura portuguesa através dos textos. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

PETROV, Petar. O romance português pós-25 de abril. Lisboa: Roma, 2005. SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pósmodernidade. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia complementar

- BUSATTO, Cléo. A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GOMES, Álvaro Cardoso. A literatura portuguesa em perspectiva. São Paulo: Atlas, 1994.
- KIEFER, Charles. A poética do conto: de Poe a Borges um passeio pelo gênero. São Paulo: Leya, 2011
- LOURENÇO, Eduardo. Tempo e poesia. Lisboa: Gradiva, 2003. MASSAUD, Moisés. O conto português. 6ª ed. São Paulo: Cultrix, 2005

Disciplina: Poesia Portuguesa Contemporânea

Código: 06797

Lotação: Instituto de Letras e Artes Duração: Semestral

Caráter: optativa

Localização no QSL: 4º Semestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: não possui

Impeditiva: não se aplica Sistema de avaliação: I

Ementa: A poesia da literatura portuguesa da atualidade.

Equivalência: 06566 - Lírica Portuguesa Contemporânea

Carga horária total: 30h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Impeditiva: não se aplica

Bibliografia básica

- LOURENÇO, Eduardo. A nau de Ícaro e a imagem da lusofonia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- LOURENÇO, Eduardo. Tempo e poesia. Lisboa: Gradiva, 2003.
- MASSAUD, Moisés. A literatura portuguesa através dos textos. 33ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pósmodernidade. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- TAMANHA POESIA. Belo Horizonte: UFMG, 2016. Disponível em: <https://tamanhapoesia.wordpress.com/>. Acesso em: 2 ago. 2022.

Bibliografia complementar

- MAGALHÃES, Izabel Allegro de (org.). História e antologia da literatura portuguesa. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.
- MASSAUD, Moisés. A literatura portuguesa. 31ª ed. São Paulo: Cultrix, 2001. SILVA, Alberto da Costa e, BUENO, Alexei. Antologia da poesia portuguesa contemporânea: um panorama. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999.
- SPINA, Segismundo, AMORA, Antônio Soares. Presença da literatura portuguesa. 5 v. Rio de Janeiro: Difel, 2006.
- VEREDAS: revista da Associação Internacional de Lusitanistas. Coimbra, [s.d], Disponível em: <https://www.lusitanistasail.org/publicacoes/revista-veredas.html> . Acesso em 15 ago. 2023.

Disciplina: Psicolinguística

Código: 06801

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária Total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga Horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: 06792 - Estudos Linguísticos I

Impeditiva: Não

Ementa: Linguagens: humana e animal. Linguagem verbal e seus processos (sócio)cognitivos. O viés psicolinguístico da leitura e da escrita. Tendências teóricas fundamentais. Caracterização da Psicolinguística contemporânea. Linguagem: patologias e psicoterapias.

Equivalência: Psicolinguística - 06533 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

RG000998567

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna C. (Orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras.

São Paulo: Cortez, 2012, v. 02. RG001076870

SLOBIN, Dan I. Psicolinguística. São Paulo: Nacional, 1980. RG000936205

Bibliografia complementar

FERRARI, Lilian. Introdução à Linguística Cognitiva. São Paulo Contexto, 2011.

DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

KATO, Mary. No mundo da escrita : uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 2005.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna C. (Orgs.). Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004, v. 03. RG001076816

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Introdução à Psicolinguística. São Paulo, Ática: 1991.

Disciplina: Enunciação, Discurso e Ensino

Código: 06802

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Estudos Linguísticos II - 6799

Impeditiva: Não

Ementa: Estudos da enunciação e do discurso, aplicados ao ensino de língua portuguesa.
Equivalência: Linguística II - 06512; Estudo do Texto II - 06506 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

BRANDÃO, H. N. (1999) Texto, gêneros do discurso e ensino. In: Gêneros do discurso na escola. Ed. Cortez, São Paulo, pp. 17- 46.
CAYSER, Eliane; DIEDRICH, Marlete; VALÉRIO, Patrícia. Ensino de língua e enunciação. Passo Fundo: Méritos, 2014.
GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997

Bibliografia complementar

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.
NAUJORKS, Jane da Costa. Leitura e enunciação: princípios para uma análise do sentido na linguagem. 2011. 153f. Tese (Doutorado em Letras) Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, RS.
ORLANDI, E. P. Discurso e Leitura. São Paulo: Cortez.1988.
VOLÓCHINOV, V. Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo –São Paulo: Editora 34, 2017.

Disciplina: Elementos da Sócio-História da Língua Portuguesa

Código: 06836

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária Total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: 6791 - Fundamentos de Língua Latina; 06792 - Estudos Linguísticos I

Impeditiva: Não

Ementa: A língua portuguesa no tempo e no espaço: A formação de Portugal e da língua portuguesa. A implantação da língua portuguesa no Brasil. Fases da história da língua portuguesa. O português entre as línguas do mundo: distribuição geográfica, variação regional, crioulos de base portuguesa. Formação do léxico português. Características morfossintáticas e fonológicas do latim à língua portuguesa. A língua portuguesa dos séculos XVIII, XIX e XX.

Equivalência: Não

Bibliografia básica

FARACO, Carlos Alberto. História sociopolítica da língua portuguesa. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
MATTOS e SILVA, Rosa Virginia. Caminhos de Linguística Histórica: ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATTOS e SILVA, Rosa Virginia. Ensaios para uma sócio-história do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2004

Bibliografia Complementar

COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática Histórica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

ILARI, Rodolfo. Linguística Românica. 3 ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA NETO, Serafim. Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Presença; 1986.

SPINA, Segismundo. História da Língua Portuguesa. São Paulo: Ática, 1987.

TARALLO, Fernando. Tempos Linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa. São Paulo: 1990.

Disciplina: Gramática Sistêmico-Funcional

Código: 06845

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária Total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Estudos Linguísticos I -6792

Impeditiva: Não

Ementa: Linguagem, texto e contexto. Metafunções da linguagem e sua realização léxico-gramatical: Metafunção Textual, Metafunção Interpessoal e Metafunção Ideacional. Análise de textos na perspectiva sistêmico-funcional.

Equivalência: Gramática Sistêmico-Funcional - 06548 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

CUNHA, M. A. F. Da & SOUZA, M. M. de. Transitividade e seus contextos de uso. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

EGGINS, S. An Introduction to Systemic Functional Linguistics. London: Pinter, 1994.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. (Orgs.) Introdução aos Sistemas Discursivos em Linguística Sistêmico-Funcional [recurso eletrônico]. Santa Maria: UFSM, CAL, PPGL, 2023.

HALLIDAY, M.A.K. & MATTHIESSEN, C. An introduction to functional grammar. 3. ed. London: Arnold, 2004.

Bibliografia complementar

BUTT, D., FAHEY, R., SPINKS, S. & YALLOP, C. Using Functional Grammar: An Explorer's Guide. Sydney: National Centre for English Language Teaching and Research (NCELTR), Macquarie University, 2000.

EGGINS, S. An Introduction to Systemic Functional Linguistics. London: Pinter, 1994.

OLIONI, R.C. Tema e N-Rema: a construção do fluxo de informação. In: TAGLIANI, D. (Org.), *Linguística e Língua Portuguesa: reflexões*. Curitiba, CRV, 2011. p. 69-86.
THOMPSON, G. *Introducing Functional Grammar*. 2nd ed. London: Edward Arnold, 1996.

Disciplina: Discurso e Gênero Social

Código: 06847

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária Total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não há

Impeditiva: Não

Ementa: Representações de gênero e docência. Gênero e leitura em sala de aula.

Equivalência: Discurso e Gênero Social - 06555 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

MAGALHÃES, I. Interdiscursividade e Identidade de Gênero. In: MAGALHÃES, I & LEAL, M. C. (Org.). *Discurso, gênero e educação*. Brasília: Editora Plano: Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB, 2003, pp. 33-59.

LOURO, Guacira Lopes Louro. *Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Bibliografia complementar

MAGALHÃES, Introdução à Análise de Discurso Crítica. D.E.L.T.A., 21: Especial: 1-9.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Discursos de identidades – discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

RIBEIRO, Paula Regina Costa; MAGALHÃES, Joanalira Carpes. *Debates contemporâneos sobre educação para a sexualidade*. Rio Grande, RS: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2017.

SILVEIRA, Maria Lúcia; GODINHO, Tatau. (Org.). *Educar para a igualdade: gênero e educação escolar*. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, Coordenadoria Especial da Mulher, 2004.

Disciplina: Gramática do Português Contemporâneo e Ensino

Código: 06848

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária Total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Estudo das estruturas linguísticas atualizadas no cotidiano e veiculadas através da imprensa escrita. Confronto das estruturas aos postulados da norma culta. Análise dos processos atuais de formação e organização do léxico na estrutura frasal.

Equivalência: Gramática do Português Contemporâneo - 06251 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.

CUNHA, Celso. Gramática da língua portuguesa. Rio de Janeiro: FAE, 1992. LUFT, Celso Pedro. Dicionário prático de regência verbal. São Paulo: Ática, 2010.

Bibliografia complementar

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2013.

BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato Miguel. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2011.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

5º SEMESTRE

Disciplina: Literatura Infantil e Juvenil

Código: 06804

Lotação: Instituto de Letras e Artes Duração: Semestral

Caráter: optativa

Localização no QSL: 5ºSemestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I e 06787 - Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica Sistema de avaliação: II

Ementa: A origem da literatura infantil e juvenil ocidental e brasileira: o oral e o popular. Literatura infantil e juvenil: relações com a escola e o ensino. Literatura infantil e juvenil e o letramento literário. A produção literária infantil e juvenil ocidental e brasileira e os gêneros literários: estudo de obras e autores representativos. A formação do leitor do texto visual: o livro de imagem e o livro ilustrado. Discussão de práticas de ensino de literatura infantil e juvenil e a função da literatura na escola.

Equivalência: 06529 - Literatura Infantil e Juvenil I

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 45h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Bibliografia básica

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil e juvenil. São Paulo: Editora Ática, 1991.
COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.
HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
VAZ, Artur Emilio Alarcon; MARTINS, Claudia Mentz; PIVA, Mairim (orgs). Práticas de ensino de literatura: do cânone ao contemporâneo. Vinhedo: Editora Horizonte: 2017.
ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

Bibliografia complementar

ABRAMOVICH, Fanny. O estranho mundo que se mostra às crianças. São Paulo: Summus, 1983.
BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura: a formação de leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
COELHO, Nelly Novaes. Dicionário crítico de literatura infantil e juvenil brasileira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.
COSSON, Rildo. Círculos literários em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2021. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.

Disciplina: Consciência fonológica em português como língua estrangeira/adicional

Código: 06806

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária Total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga Horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas Ead/30 horas relógio

Créditos: 4 (2 créditos EaD)

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Reflexões sobre processos fonológicos de variedades do Português Brasileiro e de suas implicações para aquisição de PLE/PLA. Tipologias fonológicas e interlíngua. Avaliação de consciência fonológica em PLE/PLA. Desenvolvimento de atividades de consciência fonológica em PLE/PLA. Disciplina em formato híbrido, com 30 horas presenciais e 30 horas em EaD, no AVA.

Equivalência: Consciência Fonológica em Português Língua Estrangeira/Adicional - 06691 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

ALVES, Ubiratã Kickhöfel. Curtindo os sons do Brasil: fonética do português do Brasil para hispanofalantes / Ubiratã Kickhöfel Alves, Luciene Bassols Brisolará, Reiner Vinicius Perozzo. Lisboa : Lidel, 2017.
BISOL, Leda; COLLISCHONN, Gisela (org.). Português do sul do Brasil: variação fonológica. Porto Alegre: Ed. da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.
LAMPRECHT, Regina Ritter [et al.]. Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. Porto Alegre: Ed. da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009.

Bibliografia complementar

BRASIL. Guia de capacitação para examinadores da parte oral do Celpe-Bras : Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. - Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/guias/guia-de-capacitacao-paraexaminadores-da-parte-oral> Acesso em: 08 nov. 2021.

FRAGOZO, C.S. Aquisição da regra de nasalização do português por falantes nativos de inglês. in: Anais do X Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística: pesquisa linguística e compromisso político, 7 a 10 de março de 2017, Niterói, RJ/ organizado por Luciana Sanchez Mendes, Nadja Pattresi de Souza e Silva e Silmara Cristina Dela da Silva. - Niterói: UFF, 2017. Disponível em:

https://www.abralin.org/site/wp-content/uploads/2020/02/Anais_ABRALIN_2017.pdf Acesso em: 08 nov. 2021.

SOARES, L.A.A. Aspectos que caracterizam fluência em segunda língua. In: Matraga. Rio de Janeiro, vol. 24, no. 41, maio/agosto, 2017.

Smirnova Henriques, Anna; Barros, Thaiza; Madureira, Sandra. (2020). Proficiência oral em Português Brasileiro: cenário, contextos de avaliação e de instrução e questionamentos.

Revista da ABRALIN. 775-798. 10.25189/rabralin.v19i3.1755. Disponível em:

<https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1755>. Acesso em 08 nov. 2021. TELLES,

L. P. ; BRISOLARA, L. B. . DESENVOLVIMENTO DE CONSCIÊNCIA

FONOLÓGICA EM PLA/PLE: ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO E PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM TAREFAS INTEGRADAS. MATRAGA, v. 25, p. 370-390,

2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/55842> Acesso em: 08 nov. 2021.

Disciplina: Panorama do Conto Brasileiro

Código: 06829

Lotação: Instituto de Letras e Artes Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 5º Semestre Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I e 06787 - Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: II

Ementa: Noções teóricas sobre o conto. Estudo da constituição do conto como gênero literário no Brasil. Leitura e análise de obras e autores representativos do gênero.

Equivalência: 06559 - Panorama do Conto Brasileiro

Carga horária total: 30h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Bibliografia básica

CORTÁZAR, JULIO. Valise de cronópio. Tradução de Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GOTLIB, Nadia. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 2002.

Hohlfeldt, Antonio. Conto brasileiro contemporâneo. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1981.

KIEFER, Charles. A poética do conto: de Poe a Borges um passeio pelo gênero. São Paulo: Leya, 2011.
MORICONI, Ítalo. Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
OGLIARI, Ítalo. A poética do conto pós-moderno e a situação do gênero no Brasil. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Mario. O empalhador de passarinhos. São Paulo: Martins; Brasília: INL, 1972.
BITTENCOURT, Gilda Neves da Silva. O conto sul-rio-grandense: tradição e modernidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.
FISCHER, Luís Augusto. Literatura brasileira: modos de usar. Coleção Para saber mais. SI, abril de 2033.
PIGLIA, Ricardo. Formas breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
QUIROGA, Horacio. Decálogo do perfeito contista. Tradução de Sergio Faraco. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999.
RECTOR, Monica. O conto na literatura brasileira: teoria e prática. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

Disciplina: Introdução à Literatura Fantástica

Código: 06829

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 5ºSemestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I e 06787 - Introdução aos Estudos Literários II

Ementa: História e teoria da literatura fantástica. O fantástico e os seus subgêneros: terror, fantasia, ficção científica, insólito, realismo mágico e outros. A literatura fantástica no Brasil. Estudo e análise de autores e textos representativos do fantástico na literatura ocidental.

Equivalência: não

Bibliografia básica

CESERANI, Remo. O fantástico. Curitiba: Ed. da UFPR; Londrina: EDUEL, 2006. COVIZZI, Lenira Marques. O insólito em Guimarães Rosa e Borges. São Paulo: Ática, 1978.
MATANGRANO, Bruno Anselmi; TAVARES, Enéias. Fantástico brasileiro: o insólito literário do Romantismo ao Fantatismo. Curitiba: Arte & Letra, 2018.
ROAS, David. A ameaça do fantástico. São Paulo: Ed. da UNESP, 2014. TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Bibliografia complementar

FURTADO, Filipe. A construção do fantástico na narrativa. Lisboa: Horizonte, 1980. GARCÍA, Flavio; BATALHA, Maria Cristina (Org.). Vertentes teóricas e ficcionais do insólito. Rio de Janeiro: Caetés, 2012.

LOVECRAFT, Howard Phillips. O horror sobrenatural na literatura. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

SARTRE, Jean-Paul. Situações I. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

ROBERTS, Adam. A verdadeira história da ficção científica: do preconceito à conquista das massas. São Paulo: Seoman, 2018.

Disciplina: Construção de Projetos e Elaboração de Tarefas em Português Língua Estrangeira/Adicional

Código: 06842

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Pedagogia de projetos em PLE/PLA. Tarefas versus atividades. Construção de projetos e elaboração de tarefas. Desenvolvimento de competências em PLE/PLA.

Equivalência: Construção de Projetos e Elaboração de Tarefas em Português Língua Estrangeira/Adicional - 06692 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Documento base do exame Celppe-Bras [recurso eletrônico]. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/acervocelpebras/wp-content/uploads/2021/12/Documento-base-doexame-Celpe-Bras-2020.pdf> Acesso em: 27 set. 2022.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Proposta curricular para o ensino de português nas unidades da rede de ensino do Itamaraty em países de língua oficial espanhola – Brasília : FUNAG, 2020. Disponível em <https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/21-1153> Acesso em: 27 set. 2022.

HAUPT, C. Abordagem por tarefas no ensino de LE: as atividades do themen aktuell. in: Revista Odisseia, N° 5 [j a n – j u n 2 0 1 0] I S S N 1 9 8 3 - 2 4 3 5. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/2022>, acesso em 11 fev. 2019.

Bibliografia complementar

JANOWSKA, Iwona. Tarefa: um conceito-chave da perspectiva acional (Tradução de Eduardo Nadalin e de José Carlos Moreira). In: Revista X. vol. 4. Dossiê Especial – Didática sem Fronteiras. Paraná: UFPR, 2014. Disponível em

<<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/40330>>, acesso em 11 fev. 2019. PUREN, Christian. Enfoque comunicativo versus enfoque orientado a la acción social.

Version écrite de cette conférence publiée dans Les Cahiers du GERES, Actas del XIIº2016.

Disponível

em

<<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/textospublicados/schoffen-martins-2016>>, acesso em 11 fev. 2019.

SOUZA, Rômulo Francisco; COURA-SOBRINHO, Jerônimo; DINIZ, Mônica Baêta Neves Pereira. Português como língua de acolhimento : práticas e perspectivas. - 1. ed. - São Paulo : Parábola, 2021. Disponível em: <https://www.parabolaeditorial.com.br/Custom.asp?IDLoja=34487&arq=ebook.htm> Acesso em: 27 set. 2022.

VANZ, F. P. Pedagogia da variação linguística nas tarefas de um curso on-line de português como língua adicional. Diadorim, Rio de Janeiro, vol. 23, n. 1, p. 402-429, jan.- jun. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/39459/24169> Acesso em: 27 set. 2022.

Disciplina: Tópicos avançados de fonologia

Código: 06843

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: semestral

Caráter: optativa

Localização no QSL: 5º Semestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: Fonologia do Português como língua materna - 06800

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: II

Ementa: Fonologia linear e não-linear: alguns modelos teóricos; a organização estrutural dos segmentos: a sílaba, o acento, regras e processos fonológicos do português; os constituintes prosódicos.

Equivalência: 06544 - Tópicos Avançados em Fonologia

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Bibliografia básica

BISOL, Leda. Introdução a estudos de fonologia do Português Brasileiro, 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia. Fonologia e variação: recortes do português brasileiro. EDIPUCRS, 2002.

COLLISCHONN, Gisela. Português do Sul do Brasil: variação fonológica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

Bibliografia complementar

CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática: com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

GAYER, Juliana Escalier Ludwig. Uma breve história dos constituintes prosódicos. In: Revista Diadorim, Rio de Janeiro, v. 2, p. 149-172, 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/lupil/Downloads/4074-8974-2-PB.pdf>>. Acesso em 19 de agosto de 2020.

MATZENAUER-HERNANDORENA, Carmen Lúcia. Tendências dos estudos em aquisição da fonologia do português brasileiro: a pertinência dos modelos gerativos. In Letras Hoje, v.34, n. 3, setembro de 1999.

em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/download/14947/9887> Acess

o em 19 de agosto de 2020.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. Fonética e fonologia do português brasileiro: 2º período. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. P. 65-83. Disponível em << https://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Fonetica_Fonologia_PB_UFSC.pdf >> . Acesso em 26 jul. 2020.

SIMIONI, Taíse; KELLER, Tatiana. Estudos em Fonologia: uma homenagem a Gisela Collischonn. Santa Maria: UFSM, 2019. E-book. Disponível em . Acesso em 10 dez. 2020.

Nome da disciplina: Ensino de Espanhol para Fins Específicos

Código: 06874

Unidade Acadêmica: ILA - Instituto de Letras e Artes

Caráter: optativa

Tipo de período: Semestre

Pré-Requisito(s): Não possui.

Equivalências(s): Não possui.

Carga Horária Semanal: 4 horas aula

Número de semanas: 18

Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

C.H. de Ensino a Distância: 30 horas aula

C.H. de Prática Pedagógica: 0 horas aula

C.H. de Atividades de Extensão: 0 horas aula

Créditos: 4

Ementa: Línguas estrangeiras para fins específicos. Espanhol acadêmico, ocupacional, instrumental, de negócios e para diferentes contextos, situações e necessidades de comunicação. Desenvolvimento do campo de pesquisa do ensino de língua estrangeira para fins específicos.

Bibliografia Básica

ALCÂNTARA, A. C. B. Novos caminhos: o ensino de línguas para fins específicos no bacharelado LEANI - Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais. Tese de doutorado apresentada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Instituto de Letras, UERJ, Rio de Janeiro, 2021.

BELTRÁN, B. A. Aprendizaje y enseñanza de lenguas para fines específicos: comunicación en ámbitos académicos y profesionales. SGEL, 2012.

GUIMARÃES, R. M. O ensino de línguas para fins específicos (ELFE) no Brasil e no mundo: ontem e hoje. HELB – História do ensino de língua no Brasil. ANO 8 - Nº 8 - 1/2014.

Bibliografia Complementar

CRISTOVÃO, V. L. L.; BEATO-CANATO, A. P. M. A formação de professores de línguas para fins específicos com base em gêneros textuais. Revista DELTA 32 (1). Jan-Abr. 2016. GASTALDI, L. K. S. Ensino de espanhol para fins específicos. perfil e análise de necessidades de potenciais alunos. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade do Estadual Paulista, Campus Araraquara – UNESP. UNESP, Araraquara, 2017.

SÁNCHEZ, J. G. de E. (Org) La enseñanza - aprendizaje del español con fines específicos. Edinumen: Espanha, 2001.

6º SEMESTRE

Disciplina: Introdução à História da Literatura

Código: 060013

Lotação: ILA
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 6º semestre
Junta turmas: não se aplica Utiliza laboratórios: não
Pré-requisito: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I e 06787 - Introdução aos Estudos Literários II
Impeditiva: não se aplica
Sistema de avaliação: II
Ementa: Origem e conceituação da história da literatura. Relações entre história e literatura. Periodização na historiografia literária brasileira. Cânone e crítica literária.
Equivalência: 06567- Introdução à História da Literatura Carga horária total: 30h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui Carga horária de estágio obrigatório: não possui
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Bibliografia básica

BAUMGARTEN, Carlos Alexandre (Org.). *História da literatura: itinerários e perspectivas*. Rio Grande: Ed. da FURG. 2011.
BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix.
MOREIRA, Maria Eunice (org.). *Histórias da literatura: teorias, temas e autores*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2018.

Bibliografia complementar

BLOOM, Harold. *O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo*. São Paulo: Editora Objetiva, 1994.
CANDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade: estudos da teoria e história literária*. Rio de Janeiro, Ouro sobre Azul, 2006.
COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
SOUZA, Roberto Acizelo de. *Iniciação aos estudos literários: objetos, disciplinas, instrumentos*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Disciplina: Literaturas africanas de Língua Portuguesa

Código: 06561
Lotação: Instituto de Letras e Artes
Duração: Semestral
Caráter: optativa
Localização no QSL: 6º Semestre
Junta turmas: não se aplica
Utiliza laboratórios: não
Pré-requisito: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I e 06787 - Introdução aos Estudos Literários II
Impeditiva: não se aplica
Sistema de avaliação: I
Ementa: Literatura colonial e anticolonial. Poesia, conto e romance. Confluências literárias. Formação da nação e literatura. Literatura pós-colonial.
Equivalência: 06561 - Literaturas africanas de Língua Portuguesa OU 06250 – Literaturas

Africanas de Expressão Portuguesa

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Bibliografia básica

AUGEL, Moema Parente. O desafio do escombro: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

DÁSKALOS, Maria Alexandre (Org.). Poesia africana de língua portuguesa: antologia. Rio de Janeiro: Lacerda, 2003.

DEBUS, Eliane. A literatura infantil e juvenil de língua portuguesa: leituras do Brasil e d' além-mar. Blumenau : Nova Letra, 2008.

CHAVES, Rita. Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê, 2005.

Bibliografia complementar

BRAGA, Cláudio. A literatura movente de Chimamanda Adichie: pós-colonialidade, descolonização cultural e diáspora. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 2019.

CHABAL, Patrick. Vozes moçambicanas: literatura e nacionalidade. Águeda: Vega, 1994.

FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Volumes I e II. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1997.

GARCIA, Flávio. MATA, Inocência (orgs.) Pós-colonial e pós-colonialismo: propriedades e apropriações de sentido. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2016.

MARTINHO, Ana Maria Mão-de-Ferro. Cânones literários e educação: os casos angolanos e moçambicano. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. ROZÁRIO, Denira. Palavra de poeta: Cabo Verde e Angola: entrevistas, antologias, biobibliografias dos maiores poetas de Cabo Verde e Angola. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: Fundação Biblioteca Nacional, 1999.

Disciplina: Literatura Infantil e Juvenil Contemporânea

Código: 06811

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: optativa

Localização no QSL: 6º Semestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: sim, de informática

Pré-requisito: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I e 06787 - Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: II

Ementa: A produção narrativa, poética e dramática infantil e juvenil brasileira contemporânea.

Obras e autores representativos e os temas transversais (educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; meio ambiente; direitos da criança e do adolescente; educação em direitos humanos). Literatura infantil e juvenil, internet e novas tecnologias e suportes. Qualidade estética e as obras contemporâneas. Discussão de práticas de ensino com a literatura infantil e juvenil em situações de docência.

Equivalência: 06536 - Literatura Infantil e Juvenil II

Carga horária total: 60h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h
Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 30h
Carga horária de estágio obrigatório: não possui
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Bibliografia básica

AGUIAR, V. T. de; CECCANTINI, J. L.; MARTHA, A. A. P. Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2010. (solicitada a compra)
CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto. Narrativas juvenis: outros modos de ler. São Paulo: UNESP, 2008. (solicitada a compra)
COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil e juvenil. São Paulo: Editora Ática, 1991.
COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Das tábuas da lei à tela do computador. A leitura em seus discursos. São Paulo: Ática, 2009.

Bibliografia complementar

COENGA, Rosemar. Leitura e letramento literário: diálogos. Cuiabá: MT: Carlini & Caniato, 2010.
COLOMER, Teresa. Introdução à literatura infantil e juvenil atual. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017. (solicitada a compra)
GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. São Paulo: Ática, 2004.
HAYLES, N. Katherine. Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário. Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2009.
VAZ, Artur Emilio Alarcon; MARTINS, Claudia Mentz; PIVA, Mairim (orgs). Práticas de ensino de literatura: do cânone ao contemporâneo. Vinhedo: Editora Horizonte: 2017.

Disciplina: Benveniste e as Ciências da Linguagem

Código: 06838

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Aprofundamento da leitura dos textos de Émile Benveniste sobre a linguagem, sistematizando suas principais contribuições para os estudos linguísticos - estudos indo-europeus, pesquisas estruturalistas, estudos sobre escrita e tradução, Semiologia, Linguística da Enunciação -, mas também para os estudos que colocam em relação o homem e sua língua: psicologia, antropologia, filosofia.

Equivalência: Não

Bibliografia básica

BENVENISTE, Émile. O vocabulário das instituições indo-europeias. v. 1 e 2. Campinas: UNICAMP, 1995.
BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. Campinas: Pontes, 1995.
BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral II. Campinas: Pontes, 2006.

Bibliografia complementar

BENVENISTE, Émile. La traduction, la langue et l'intelligence. In: FENOGLIO, Irène [et al.] Autour d'Émile Benveniste : sur l'écriture. Paris: Éditions du Seuil, 2016. p.37-45.
BENVENISTE, Émile. Langues, cultures, religions - Choix d'articles réunis par Chloé Laplantine et Georges-Jean Pinault. Limoges: Éditions Lambert-Lucas, 2015.
BENVENISTE, Émile. Últimas aulas no Collège de France - 1968 e 1969. Trad. Daniel Costa da Silva. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
FENOGLIO, Irène [et al.]. Autour d'Émile Benveniste : sur l'écriture. Paris: Éditions du Seuil, 2016.
JOSEPH, John.; LAPLANTINE, Chloé.; PINAULT, Georges-Jean. Lettres d'Émile Benveniste à Claude Lévi-Strauss (1948-1967). Histoire Epistémologie Langage, SHESL/EDP Sciences, 2020, 42 (1), p. 155-181. Disponível em <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-02952009>.

Disciplina: Letramento Científico e Letramento Acadêmico: Intersecções entre Escola e Universidade

Código: 06839

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas EaD = 30 horas relógio

Créditos: 4 (2 créditos presenciais / 2 créditos EaD)

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: estudo do letramento como conjunto de práticas sociais mediadas pela escrita e seus sentidos em diferentes contextos sociais, a partir de uma perspectiva crítica. Perspectivas de letramento acadêmico e de letramento científico. Ensino e aprendizagem de leitura. Ensino e aprendizagem de produção escrita. A pesquisa na escola básica, o desenho curricular e o planejamento didático. Leitura e escrita como espaços de inclusão ou exclusão das práticas escolares e acadêmicas. Critérios de avaliação, feedback e aprendizagem em leitura e escrita.

Equivalência: Não

Bibliografia básica

BAGNO, Marcos (org.). Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

STREET, Brian. Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial. 2014.

Bibliografia complementar

BATTISTI, Juliana. Práticas hibridizadas de socialização e projetos em uma escola rural do interior do estado do Rio Grande do Sul: a comunidade na escola, a escola na comunidade. Porto Alegre: UFRGS: Programa de Pós-Graduação em Letras, 2016. Dissertação de mestrado.

Disponível em

<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/150322/001008792.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> .

CARVALHO, J. A. B. Literacia acadêmica: da escola básica ao ensino superior – uma visão integradora. Letras & Letras, Uberlândia, v. 29, n. 2, fev. 2014. Disponível em <<https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25983>> .

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. Filologia Linguística Portuguesa. São Paulo: USP, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v16i2p477-493>.

MARINHO, Marildes.. “As palavras difíceis chegaram”: a entrada de grupos tradicionais no universo da escrita acadêmica. Anais do IV SIGET, 2011. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Marildes%20Marinho%20.pdf>.

PALACIOS, G. G. Letramento acadêmico no ensino médio: uma experiência pedagógica a partir do material didático autoral “Manual do Jovem Pesquisador. 2016. 261 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2016. Disponível em <<https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/2399>> .

STREET, B. V. Nuevas alfabetizaciones, nuevos tiempos ¿: cómo describimos y enseñamos los conocimientos, las habilidades y los valores acordes con las formas de alfabetización que las personas necesitan para los nuevos tiempos? Revista Interamericana de Educación de Adultos, Michoacán, v. 30, n. 2, p. 41-69, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=457545099002>> .

Disciplina: Projetos Didáticos de Gêneros Textuais/Discursivos

Código: 6840

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: 06809 - Práticas de Texto e Análise Linguística na Escola - Ensino Fundamental

Impeditiva: Não

Ementa: Projetos pedagógicos como recurso de ensino e produção coletiva: estrutura e planejamento. Gêneros textuais/discursivos como ferramenta metodológica. Análise de projetos didáticos de gêneros elaborados e desenvolvidos em escolas de Educação Básica. Avaliação na realização de Projetos Didáticos. Elaboração de projetos didáticos de gêneros.

Equivalência: Não

Bibliografia básica

BARRETO, E. S. de S. Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/ Autores Associados, 2000, 2a. ed.
GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos, KERSCH, Dorotea Frank. Caminhos da construção: projetos didáticos de gênero nas aulas de língua portuguesa. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012.
SUASSUNA, L.; MELO, I. F.; COELHO, W. E. O projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto a análise linguística. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

Bibliografia complementar

GANDIN, A. B.; FRANKE, S. S. Metodologia de Projetos na Sala de Aula: Relato de uma Experiência. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
HERNANDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998, 5a.ed.
LISBOA, I. V. P. A análise linguística como uma dimensão do estudo do gênero textual através de projetos didáticos de gênero. Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, RS, 2014.
PERRENOUD, Phillip. A Pedagogia na Escola das Diferenças. Porto Alegre, Artmed, 2001.
SCHOLZE, L; ROSING, T. M. K. (Org.). Teorias e práticas de letramento. Brasília: INEP, 2007. p. 95-116.

Disciplina: Aquisição da Linguagem

Código: 06844

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária Total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: 6792 - Estudos Linguísticos I

Impeditiva: Não

Ementa: Aquisição da fonologia, aquisição da morfologia e aquisição da sintaxe.

Aprendizagem da leitura e escrita.

Equivalência: Aquisição da Linguagem - 06547 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artmed, 1989.
KARMILOFF, K. & KARMILOFF-SMITH, A. Hacia el lenguaje. Madrid: Ediciones Morata, 2005.
FLETCHER, Paul & MACWHINNEY, Brian. Compêndio da linguagem da criança. Porto Alegre: 1997.

Bibliografia Complementar

- DEL RÉ, Alessandra (org.). Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.
- STAMPA, Mariângela. Aquisição da Leitura e da Escrita: uma abordagem teórica e prática a partir da consciência fonológica. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- CORREA, L. M. S. Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos. DELTA, São Paulo, v. 15, 1999.
- DEL RÉ, A. O papel do pai na socialização linguageira da criança: a questão das condutas explicativas. In: DEL RÉ, A., FERNANDES, S. D. (Eds.). A linguagem da criança: sentido, corpo e discurso. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. (Série Trilhas Lingüísticas, 15).
- ELLIOT, A J. A linguagem da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. FRANÇOIS, F. Pratiques de l'oral. Paris: Nathan, 1993.

7º SEMESTRE

Disciplina: Literatura Brasileira Contemporânea

Código: 06814

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: optativa

Localização no QSL: 7ºSemestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I e 06787 - Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: I Ementa: A contemporaneidade: possíveis demarcações temporais, marcas significativas de forma, conteúdo (ética/estética); análise e interpretação de textos narrativos, poéticos e dramáticos.

Equivalência: não possui

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 45h.

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Bibliografia básica

AGAMBEN, Giorgio. O que é contemporâneo? e outros ensaios. Tradução Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

BARBERENA, Ricardo, CARNEIRO, Vinícius, Das luzes às soleiras: perspectivas críticas na literatura brasileira contemporânea. Porto Alegre: Luminara, 2014.

CHIARELLI, Stefania; DEALTRY, Giovanna; VIDAL, Paloma. O futuro pelo retrovisor; inquietudes da literatura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

DALCASTAGNÈ, Regina. Literatura brasileira contemporânea: um território contestado. Rio de Janeiro: Ed. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011.

Bibliografia complementar

DALCASTAGNÈ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea. Brasília: LBC/UNB, v.26, p.13-71. DALCASTAGNÈ, Regina; LEAL, Virgínia Maria Vasconcelos (orgs.). Espaço e Gênero na literatura brasileira contemporânea. Porto Alegre: ZOUK, 2015.

ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA. Brasília: LBC/UNB.

SCHWARZ, Roberto. Que horas são?: ensaios. São Paulo: Companhia das letras, 1989. TREVISAN, Joao Silvério. 3.ed. rev. e ampl. Devassos no paraíso. Rio de Janeiro: Record, 2000.

WEINHARDT, Marilene. A ficção histórica depois de 2010: primeiros apontamentos. Cadernos Literários. Rio Grande: FURG, v.23, p. 99–108.

Disciplina: Literatura do Rio Grande do Sul

Código: 06815

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: optativa

Localização no QSL: 7ºSemestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I e 06787 - Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica Sistema de avaliação: I

Ementa: A formação histórica, geográfica, socioeconômica e cultural do Rio Grande do Sul. Relatos de viajantes. As primeiras manifestações literárias. A imprensa literária. A poesia, a ficção e a crítica no Romantismo. A poesia no Parnasianismo, no Simbolismo e no Modernismo. A ficção e a poesia regionalista. Romance urbano e romance histórico. A poesia e a ficção contemporâneas. O texto teatral no Rio Grande do Sul.

Equivalência: 06539 - Literatura do Rio Grande do Sul I ; 06542 - Literatura do Rio Grande do Sul II

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Bibliografia básica

BAUMGARTEN, Carlos Alexandre. Literatura e crítica na imprensa do Rio Grande do Sul: 1868 - 1880. Porto Alegre: EST, 1982.

CESAR, Guilhermino. História da literatura do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Globo, 1971.

FISCHER, Luís Augusto (Org.). História da literatura no Rio Grande do Sul. v. 1: a constelação romântica. Rio Grande: Ed. da FURG, 2021.

SCHÜLER, Donald. A poesia no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto; IEL, 1987.

ZILBERMAN, Regina. A literatura no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

Bibliografia complementar

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de; MOREIRA, Maria Eunice; ZILBERMAN, Regina (Org.). Pequeno dicionário da literatura do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Novo Século, 1999.

BITTENCOURT, Gilda Neves da Silva. O conto sul-rio-grandense: tradição e modernidade. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1999.

FISCHER, Luís Augusto. Literatura gaúcha: história, formação e atualidade. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.

MOREIRA, Maria Eunice. Regionalismo e literatura no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EST; Instituto Cultural Português, 1982.

ZILBERMAN, Regina; SILVEIRA, Carmen Consuelo; BAUMGARTEN, Carlos Alexandre. O Partenon Literário: poesia e prosa. Porto Alegre: EST; Instituto Cultural Português, 1980.

Disciplina: Tópicos de Poesia

Código: 06833

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária total: 71 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I e 06787 - Introdução aos Estudos Literários II

Ementa: Leitura e estudo de obras de poetas de língua portuguesa ou de língua estrangeira. Poéticas da contemporaneidade.

Equivalência: Estudos da Poesia II - 06746 (QSL 112123 e 113123)

Disciplina: Tópicos Especiais em Linguagem

Código: 06846

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: : Estudo de temas emergentes específicos da área de Linguística, focalizando fatos da língua em uso.

Equivalência: Tópicos em Linguística e Língua Portuguesa I - 06550 e Tópicos em Linguística e Língua Portuguesa II -06551 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2012.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro : Lucerna, 1999.
CASTILHO, Ataliba Teixeira. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo : Contexto, 2012.

Bibliografia complementar

SOUZA E SILVA, Maria Cecília Pérez de; KOCH, Ingedore Villaça. Linguística aplicada ao português: morfologia. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
SOUZA E SILVA, Maria Cecília Pérez de; KOCH, Ingedore Villaça. Linguística aplicada ao português: sintaxe. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
PETERFALVI, Jean-Michel. Introdução à psicolinguística. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Cultrix, 1973
CRYSTAL, David. Dicionário de linguística e fonética. Tradução e adaptação de Maria Carmelita Pádua Dias. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
CRISTÓFARO-SILVA, Thaís. Exercícios de fonética e fonologia. São Paulo: Contexto, 2003.
CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

Disciplina: Sociedade, educação e relações étnico-raciais

Código: 10776

Lotação: ICHI

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária Total: 30 horas

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não Impeditiva: Não

Ementa: Estudar e analisar a construção social e histórica do conceito de raça e etnicidade.

Compreender discussões sociológicas sobre desigualdade, meritocracia e educação.

Políticas afirmativas e discussão com perspectiva didático-pedagógica. 2 Aspectos sociais e antropológicos referentes às comunidades tradicionais, implicações ideológicas e o respeito à particularidade da diversidade. Análise e questionamento da construção de estereótipos e pré-concepções da história social e das políticas públicas e ações afirmativas no Brasil.

Equivalência: 09219 - Intr. As Ciências Sociais ou 10373 - História da Cultura Indígena e 10347 - Cultura Afro-Brasileira

Bibliografia básica

BORGES, Roberto; BORGES, Rosane. Mídia e racismo. Brasília: ABPN, 2012. BRASIL. Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

CARDOSO, L.; MÜLLER, T. Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil.

Curitiba: Appris, 2017.

CARONE, Iray; BENTO, M. Aparecida. Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Global, 2007.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia da Letras, 2019.
MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. Ministério da Educação. Brasília : MEC, 2005.

Bibliografia complementar

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
As Américas negras : as civilizações africanas no Novo Mundo , Bastide, Roger., São Paulo : DIFEL, 1974. - Branquitude: Estudos sobre a identidade branca no Brasil, , : ,. - O racismo, , : ,. - O silêncio e o ódio : racismo, da ofensa ao assassinato , Combesque, Marie Agnès., São Paulo : Scipione, 2001. - Questões urbanas e racismo , Petrópolis : DP et Alii, 2012. - racismo, , : ,. - racismo, , : ,. - Significado do protesto negro, , : ,. - Significado do protesto negro , Fernandes, Florestan , Sao Paulo : Cortez : Autores Associados, 1989. - - Um dia isso acaba, não acaba? : relatos de uma experiência psicodramática contra o racismo , Firmo, Yandra de Oliveira., Cuiabá, MT : Ed. da Universidade Federal do Mato Grosso, 2011

Disciplina: Práticas de Conversação em Espanhol

Código: 06873

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: 6860 - Espanhol IV

Impeditiva: Não

Ementa: Estudo de temas emergentes específicos da área de Linguística, focalizando fatos da língua em uso.

Equivalência: 06588 - Conversação em Língua Espanhola I

Ementa: Aperfeiçoamento da competência comunicativa do espanhol. Aprimoramento das competências linguística, sociocultural, estratégica e discursiva. Desenvolvimento da capacidade argumentativa e contra argumentativa, a partir de temas atuais: questões étnico-raciais, educação ambiental, direitos humanos, gêneros, inclusão.

Bibliografia básica:

CINTO, Jesús Fernández. Actos de habla de la lengua española: repertorio. Madrid:

EDELSA, 1997.

Diccionario esencial de la lengua española. Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española. 1.ª edición. Madrid: Espasa Calpe, 2006. FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. Producción, expresión e interacción oral. Madrid: Arco/Libros, 2002.

GONZALEZ HERMOSO, Alfredo; ROMERO DUENAS, Carlos. Curso de puesta a punto en español: escriba, hable, entienda, argumente. Madrid: Edelsa, 1998.

MARCOS DE LA LOSA, María del Carmen. Punto final: curso superior E.L.E. Madrid: Edelsa, 1997.

Bibliografia complementar:

MIQUEL, L; SANS, N. De dos en dos. Barcelona: Ed. Difusión, 1992.
PALOMINO. M. Á. Dual: pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.
PINILLA, R.; ACQUARONI, A. ¡Bien dicho! Ejercicios de expresión oral. Madrid: SGEL, 2005.
SEMINO, María Josefina Israel. El cuarteto en acción: leer, comprender, hablar y escribir en español. Rio Grande: Editora da Universidade Federal do Rio Grande, 2011.
SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. Universidad de Alcalá de Henares. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

8º SEMESTRE

Disciplina: Filologia românica

Código: 06820

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 8º semestre

Carga horária Total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: 06791 - Fundamentos de Língua Latina

Impeditiva: Não

Ementa: Introdução ao estudo da Filologia Românica. O objeto da filologia. Contribuições dos estudos filológicos na atualidade. Estudo e prática dos métodos. Compreensão do processo histórico da formação das línguas românicas, em especial da Língua Portuguesa.

Equivalência: Filologia Românica I - 06511 e Filologia Românica II - 06522 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. História concisa da Língua Portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

BASSETTO, Bruno Fregni. Elementos de filologia românica: história externa das línguas. São Paulo: EdUSP, 2001.

ILARI, Rodolfo. Linguística Românica. São Paulo: Contexto, 2018.

Bibliografia complementar

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato Miguel. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2011.

TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Disciplina: Panorama da Crônica Brasileira

Código: 06835

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 8º semestre
Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio
Carga horária de práticas pedagógicas: não
Carga horária de aulas teóricas: 30 horas
Carga horária de aulas a distância: não
Créditos: 2
Sistema de avaliação:
Pré-requisito: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I
06787 - Introdução aos Estudos Literários II
Ementa: Noções teóricas sobre a crônica. Estudo da constituição da crônica como gênero literário no Brasil. Crônica e conto: aproximações. Tipologia da crônica. Leitura e estudo de obras e autores brasileiros representativos do gênero.
Equivalência: Não

Bibliografia básica

BENDER, Flora; LAURITO, Ilka. Crônica: história, teoria e prática. São Paulo: Scipione, 1993.
CANDIDO, Antonio et al. A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: Ed. da UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.
COUTINHO, Afrânio. Notas de teoria literária. Petrópolis: Vozes, 2008.
SÁ, Jorge de. A crônica. São Paulo: Ática, 1987.
SIMON, Luiz Carlos. Duas ou três páginas despreziosas: a crônica, Rubem Braga e outros cronistas. Londrina: EDUEL, 2011.

Bibliografia complementar

GALVANI, Walter. Crônica: o voo da palavra. Porto Alegre: Mediação, 2005.
MOISÉS, Massaud. A criação literária: prosa II. São Paulo: Cultrix, 2005.
PEREIRA, Welington. Crônica: a arte do útil ou do fútil? João Pessoa: Ideia, 1994.
PORTELLA, Eduardo. Dimensões I: o livro e a perspectiva crítica literária. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.
SANTOS, Joaquim Ferreira dos (Org.). As cem melhores crônicas brasileiras. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

9º SEMESTRE

Disciplina: Panorama da Dramaturgia Brasileira

Código: 060014
Lotação: Instituto de Letras e Artes
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 9º Semestre
Junta turmas: não se aplica
Utiliza laboratórios: não
Pré-requisito: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I e 06787 - Introdução aos Estudos Literários II
Impeditiva: não se aplica Sistema de avaliação: I
Ementa: Aspectos teóricos do texto teatral. Relações entre o texto teatral e o espetáculo. Estudo de textos teatrais brasileiros significativos: das origens à contemporaneidade.
Equivalência: 06556 - Dramaturgia Brasileira

Carga horária total: 60h
Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h
Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui
Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui
Carga horária de estágio obrigatório: não possui
Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Bibliografia básica

D'ONOFRIO, Salvatore. Forma e sentido do texto literário. São Paulo: Ática, 2007. FARIA, João Roberto. O teatro na estante: estudos sobre dramaturgia brasileira e estrangeira. São Paulo: Ateliê, 1998.
GUINSBURG, J.; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariângela Alves de (Coord.). Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva; SESC São Paulo, 2006.
MAGALDI, Sábato. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Global, 2004.
PRADO, Décio de Almeida. O teatro brasileiro moderno. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Bibliografia complementar

FARIA, João Roberto. O teatro realista no Brasil: 1855-1865. São Paulo: Perspectiva; EDUSP, 1993.
GUZIK, Alberto. TBC: crônica de um sonho. O Teatro Brasileiro de Comédia – 1948-1964. São Paulo: Perspectiva, 1986.
MAGALDI, Sábato. Moderna dramaturgia brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1998.
MENDES, Miriam Garcia. O negro e o teatro brasileiro: entre 1889 e 1982. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Arte e Cultura; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 1993.
VINCENZO, Elza Cunha de. Um teatro da mulher: dramaturgia feminina no palco brasileiro contemporâneo. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Disciplina: Estudo de Poesia Brasileira

Código: 060015

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 9º Semestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I e 06787 - Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: I

Ementa: Poesia brasileira de diferentes épocas com ênfase na produção contemporânea.

Equivalência: 06565 – Poesia Brasileira Contemporânea

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Bibliografia básica

BORGES, Jorge Luis. *Este ofício do verso*. Tradução de José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo na poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
LIMA, Luiz Costa. *A ousadia do poema: ensaios sobre a poesia moderna e contemporânea brasileira*. São Paulo: UNESP, 2022.

Bibliografia complementar

CICERO, Antônio. *Poesia e filosofia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. São Paulo: Ática, 2006.
PAZ, Octavio. *El Arco y la lira: el poema, la revelación poética, poesía e historia*. Ciudad de Mexico : Fondo de Cultura Economica, 1993.
PEDROSA, Celia. *Ensaio sobre poesia e contemporaneidade*. Niteroi: EdUFF, 2011
PEDROSA, Celia; ALVES, Ida (orgs). *Poesia contemporânea: Voz, Imagem, Materialidades*. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

Disciplina: Estudo de Lírica Portuguesa

Código: 06831

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 9º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Introdução aos Estudos Literários I (código a definir; Introdução aos Estudos Literários II (código a definir)

Ementa: A lírica portuguesa de diferentes períodos literários com ênfase na produção da atualidade. O diálogo da produção lírica portuguesa publicada em épocas distintas.

Equivalência: Lírica Portuguesa Contemporânea - 06566 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

BORGES, Jorge Luis. *Este ofício do verso*. Tradução de José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. São Paulo : Ática, 2006
LOURENÇO, Eduardo. *A nau de Ícaro e imagem e miragem da lusofonia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
LOURENÇO, Eduardo. *Tempo e poesia*. Lisboa: Gradiva, 2003.

Bibliografia complementar

COSTA E SILVA, Alberto da (Org.). *Antologia da poesia portuguesa contemporânea: um panorama*. Rio de Janeiro : Lacerda, 1999.
MOISES, Massaud. *A literatura portuguesa*. São Paulo : Cultrix, 2001.
PAZ, Octavio. *El Arco y la lira: el poema, la revelación poética, poesía e historia*. Ciudad de Mexico : Fondo de Cultura Economica, 1993.
SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto, 1982.

Disciplina: Práticas de Escrita Acadêmica em Espanhol

Código: 06875

Lotação: ILA

Duração: semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 9º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: 06864 - Espanhol VI

Equivalência: 06592 - Produção de Textos em Língua Espanhola I

Impeditiva: Não

Ementa: Iniciação à escrita acadêmica. Produção de textos acadêmicos: escrita e reescrita de textos de gêneros científico-acadêmicos considerando aspectos semânticos, sintáticos, pragmáticos e discursivos da língua espanhola.

Bibliografia básica

CASSANY, D. La cocina de la escritura. Barcelona: Anagrama, 2016.

CASSANDY, D. & COMAS, C. “La expresión escrita”. In: LOBATO, J. S. & GARGALLO, I. S. (eds.). Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2016.

PADILLA DE ZERDÁN, C.; DOUGLAS, S.; LÓPEZ, E. Yo expongo. Taller de comprensión de textos expositivos. Córdoba (Argentina): Comunicarte, 2010.

VÁSQUEZ, G. “La enseñanza del español con fines académicos”. In: LOBATO, J. S. & GARGALLO, I. S. (eds.). Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2016.

VÁSQUEZ, G.; BRUCK, C. et al. Español con fines académicos: de la comprensión a la producción de textos. Madrid: Edinumen, 2005.

Bibliografia complementar

AGUIRRE BELTRÁN, B. “La enseñanza del español con fines profesionales”. In: LOBATO, J. S. & GARGALLO, I. S. (eds.). Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2016.

ARNAL, Carmen; GARIBAY, Araceli Ruiz de. Escribe en español. Madrid: SGEL, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Real Academia Española/Alfaguara, 2010.

Disciplina: Variação em espanhol e Preconceito Linguístico

Código: 06876

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 9º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: 06861 - Fonética e Fonologia do Espanhol

Equivalência: 06587 - Fonética e Fonologia da Língua Espanhola II

Impeditiva: Não

Ementa: A variação do espanhol e os critérios de diversificação linguística: variedades, dialetos, variação social, registros, zonas e variedades de contato entre o espanhol e outras línguas; a diversidade linguística e o preconceito linguístico.

Bibliografia básica:

BERTOLOTI, Virginia; COLL, Magdalena. Apuntes sobre el español en el Uruguay: historia y rasgos caracterizadores. *Ámbitos: Revista de Estudios de Ciencias Sociales y Humanidades, Córdoba (España)*, n. 16, p. 31-40, 2006. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2259156>>. Acesso em: 21 set. 2018.

HUALDE, José Ignacio; OLARREA, Antxon; ESCOBAR, Anna María; TRAVIS, Catherine E. *Introducción a la Lingüística Hispánica*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

LIPSKI, John M. *El español de América*. Madrid: Cátedra, 1994.

MARTÍN BUTRAGUEÑO, Pedro. *Variación lingüística y teoría fonológica*. México: El Colegio de México, 2002.

MUÑOZ MARQUINA, Francisco et al. *Variedades dialectales del castellano. El español de América*. In: _____. *Lengua Castellana y Literatura. 2º Bachillerato*. Madrid: Akal, 2012.

Bibliografia complementar:

ANDIÓN HERRERO, María Antonieta. *Variedades del español de América: una lengua y diecinueve países*. Brasília: Embajada de España. Consejería de Educación, 2004.

COMITÉ DE SEGUIMIENTO. *Declaración Universal de Derechos Lingüísticos*. Barcelona: Institut d'Edicions de la Diputació de Barcelona, 1998. Disponível em: <https://www.pencatala.cat/wp-content/uploads/2016/02/dlr_espanyol.pdf>. Acesso em: 27 set. 2018.

HAMEL, Rainer Enrique. *Derechos lingüísticos como derechos humanos: debates y perspectivas*. *Alteridades, Ciudad de México*, v. 5, n. 10, p. 11-23, 1995. Disponível em: <biblioteca.ues.edu.sv/revistas/10800279-2.pdf>. Acesso em: 27 set. 2018.

LÓPEZ TRUJILLO, Noemí. “Aprende a pronunciar si quieres trabajar aquí”: así es la discriminación por acento. *eldiario.es*, Madrid, 22 set. 2018. Internacional. Disponível em: <https://www.eldiario.es/internacional/Apuntate-academia-aprender-pronunciar-discriminacion_0_816818593.html>. Acesso em: 27 set. 2018.

QUESADA PACHECO, Miguel Ángel. *División dialectal del español de América según sus hablantes. Análisis dialectológico perceptual*. *Boletín de Filología, Santiago de Chile*, v. 49, n. 2, p. 257-309, 2014. Disponível em: <<https://boletinfilologia.uchile.cl/index.php/BDF/article/view/35862>>. Acesso em: 22 set. 2018.

RAMÍREZ LUENGO, José Luis. *Breve historia del español de América*. Madrid: Arco/Libros, 2007.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española: fonética y fonología*. Madrid: Espasa, 2011.

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. (Dir.). *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2008.

SOBRINO TRIANA, Roxana. *Las variedades de español según los hispanohablantes: corrección, incorrección y agrado lingüísticos*. *Cuadernos de Lingüística de El Colegio de México, Ciudad de México*, v. 5, n. 2, p. 79-119, 2018. Disponível em: <<https://cuadernoslinguistica.colmex.mx/index.php/cl/article/view/115>>. Acesso em: 23 set. 2018.

Disciplina: Introdução à Prática de Tradução em Espanhol

Código: 06877

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 9º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: 06860 - Espanhol IV

Equivalência: 06590 - Tradução de Textos em Língua Espanhola I

Impeditiva: Não

EMENTA: Tradução e versão de textos, contemplando as estruturas básicas da Língua Espanhola em seus aspectos: morfológico, sintático, léxico, semântico, fonético, fonológico, pragmático e cultural, tendo como base o estudo contrastivo das línguas portuguesa e espanhol. Apresentação metodológica e prática sobre o exercício tradutório. Exploração de temas relacionados a: educação ambiental, relações étnico-raciais, gênero, direitos humanos, educação inclusiva, entre outras temáticas.

Bibliografia básica:

BRANCO, S. O. Teorias da tradução e o ensino de língua estrangeira. Horizontes de Linguística Aplicada, v. 8, n. 2, 2009, p. 185-199. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/horizontesla/issue/view/408/showToc>

BALBONI, E. P. A tradução no ensino de línguas: história de uma difamação. Revista In-tradução, v. 3 n. 4, 2011, p. 101-120. Disponível em: <http://periodicos.incubadora.ufsc.br/index.php/intraducoes/issue/view/399>. Tradução de Maria Teresa Arrigoni.

BOHUNOVSKY, R. O ensino de línguas estrangeiras no Brasil e a “compreensão do estrangeiro”: o papel da tradução. Horizontes de Linguística Aplicada, v. 8, n.2, 2009, p. 170-184. Disponível em:

<http://seer.bce.unb.br/index.php/horizontesla/issue/view/408/showToc>.

Diccionario esencial de la lengua española. Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española. 1.ª edición. Madrid: Espasa Calpe, 2006.

GONZALEZ HERMOSO, Alfredo; ROMERO DUENAS, Carlos. Curso de puesta a punto en español: escriba, hable, entienda, argumente. Madrid: Edelsa, 1998.

Bibliografia complementar:

HURTADO ALBIR, Amparo. Enseñar a traducir: metodología en la formación de traductores e intérpretes.

MOYA, Virgilio. La selva de la traducción - teorías traductológicas contemporáneas. Madrid: Cátedra, 2004

NEWMARK, Peter. Manual de traducción. Trad. Virgilio Moya. Cátedra: Madrid, 1992.

NIDA, Eugene. Sobre la traducción. Madrid: Cátedra, 2012.

SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. Universidad de Alcalá de Henares. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TOURY, Gideon. Los Estudios Descriptivos de Traducción y más allá. Metodología de la investigación en Estudios de Traducción. Madrid: Cátedra, 2004.

Nome da disciplina: Literatura juvenil em espanhol

Código: 06878

Lotação: ILA

Duração: semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 9º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-Requisito(s) imediato(s): 06783 - Introdução aos Estudos Literários I; 06787 - Introdução aos Estudos Literários II; 06860 - Espanhol IV

Equivalência: não há

Ementa: Estudo de textos da literatura juvenil em espanhol. Reflexão sobre as potencialidades didáticas da literatura juvenil no ensino de ELE e na promoção da competência da leitura literária. Caracterização de componente prático da disciplina: Planejamento e implementação de seminário de leitura, planejamento de cursos de extensão para ambientes educacionais e/ou mídias sociais.

Bibliografia básica

BERNIK, Julia, BARALDI, Victoria Baraldi, et all.(comp.). Conversaciones entre la enseñanza y el campo didáctico. Santafé/ Argentina, Universidad del Litoral, 2022. Acceso abierto <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/248306/1/conversaciones-Ensenanza.pdf>

Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. Literatura Popular de tradición infantil. Acceso libre https://www.cervantesvirtual.com/portales/literatura_popular_de_tradicion_infantil/ CASTELLO, Montserrat. El proceso cognitivo de la lectura: Acceso libre https://gredos.usal.es/bitstream/handle/10366/115357/EB10_N096_P31-35.pdf

COLOMER, Teresa. La formación del lector literario: narrativa infantil y juvenil actual. Salamanca: Fundación Germán Sanchez Rui Perez, 1998.

COLOMER, Teresa. Andar entre libros. México: Fondo de Cultura Económica, 2007. COLOMER, Teresa. Introducción a la literatura infantil y juvenil actual. Madrid: Síntesis, 2010.

Fundación Biblioteca Ayacucho. Colección Infantil. Acceso abierto. https://www.clacso.org.ar/biblioteca_ayacucho/

Revista Educación y Biblioteca. Gestión del Repositorio de la Universidad de Salamanca-Gredos. Acceso libre <https://gredos.usal.es/>

SOTO, L.A. (2015). Nuevas formas de abordar los clásicos en el instituto. Revistababar.com [En línea]. Disponible en:

<http://revistababar.com/wp/nuevas-formas-de-abordar-los-clasicos-en-el-instituto/> (2/7/2018).

SOTELO, Roberto. Panorama actual de la literatura infantil y juvenil en la Argentina. Revista Educación. Biblioteca año 10. No. 94. Madrid, 1998. Acceso libre https://gredos.usal.es/bitstream/handle/10366/115337/EB10_N094_P3844.pdf?sequence=1

Bibliografia complementar

AMO SÁNCHEZ-FORTÚN, José Manuel de. Literatura infantil: claves para la formación de la competencia literaria, Málaga, Aljibe, 2003.

CANO, A. G. & PÉREZ VALVERDE. Canon, literatura infantil y juvenil y otras literaturas. Conca. Universidad de Castilla-La Mancha, 2003.
ORLANDO, Rodríguez, Antonio. Panorama histórico de la literatura infantil en América Latina y el Caribe. Colombia, CERLALC, 1993
ROBLEDO, Beatriz Helena. Poesía para niños. Bogotá: Libros al viento, sec. De Cultura, 2007.
TORREMOCHA, Pedro Cesar; CAÑAMARES, Cristina; SÁNCHEZ ORTIZ, Cesar. (Org.). Literatura infantil: nuevas lecturas y nuevos lectores. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla de la Mancha, 2003. <https://gredos.usal.es/handle/10366/102624>
I Congreso Nacional sobre el Libro Infantil y Juvenil Educación y biblioteca, Año 5, n. 41, p. 18-23 (1993) https://gredos.usal.es/xmlui/bitstream/handle/10366/111040/EB05_N041_P18-23.pdf?sequen ce=1&isAllowed=y

Nome da disciplina: Literatura Espanhola contemporânea

Código: 06879

Lotação: ILA

Duração: semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 9º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-Requisitos: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I; 06787 - Introdução aos Estudos Literários II; 06860 - Espanhol IV

Equivalência: 06577 - Literatura Espanhola II

Ementa: Estudo de textos da Literatura Espanhola Contemporânea.

Bibliografia básica

Ala Este. Revista de Teoría de la Literatura y Literatura Comparada. Madrid; Universidad Complutense de Madrid. No. 1 2020. Acceso abierto <https://www.ucm.es/alaeste/file/ala-este-volumen-1-1>
Actio Nova: Revista de Teoría de la Literatura y Literatura Comparada. España. Universidad Autónoma de Madrid No. 0 2016. Acceso abierto <https://revistas.uam.es/actionova> Acotaciones. Revista de investigación teatral. Teatro español en el siglo XXI. Vol. II Núm.28, 2012. Acceso libre <http://www.resad.es/publicaciones.htm#ACOTACIONES>
CERCAS, Javier. La tercera verdad. Barcelona: Penguin Random House grupo editorial, 2016.
FRAILE. Medardo. Cuento español de Posguerra. Madrid: Cátedra, 2008.
GONZÁLEZ HERRÁN, José Manuel. Enseñar Literatura (Española) hoy. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2018. Disponible en <https://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmc0929744>
HIDALGO NÁCHER, Max.(Org.). Los estudios literarios en Argentina y en España. Teoría en tránsito: arqueología de la crítica y la teoría literaria españolas de 1966 a la posdictadura –1a ed.– Santa Fe : Ediciones UNL, 2022. Libro digital, PDF/A - <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/250311/1/Teoria-en-transito.pdf>
RODRÍGUEZ, Antonio Hernan. Poesía española de posguerra / Antonio Hernan Rodriguez. Argentina: Montoya, 1985.
SANZ VILLANUEVA, Santos et. al. Historia de la literatura española. Época contemporánea. Barcelona: Editorial Crítica, 1999.
VILLANUEVA, Darío et all. Historia de la literatura española. Los Nuevos Nombres:

1975-1990. Barcelona: Editorial Crítica, 1999.

Talía. Revista de Estudios teatrales. Madrid. Universidad Complutense de Madrid. No. 2019. Acceso abierto <https://revistas.ucm.es/index.php/TRET>

Bibliografía complementar

AYALA, Francisco. La imagen de España. Madrid: Alianza, 1986.

Acotaciones. Revista de investigación teatral. Real Escuela Superior de Arte Dramático. Acceso libre <https://www.resad.com/Acotaciones.new/index.php/ACT> Real Escuela Superior de Arte Dramático.

Boletín de la Compañía Nacional de Teatro Clásico. <https://teatroclasico.mcu.es/descargas/CNTC-boletin41.pdf>

BOMBINI, G. La trama de los textos. Problemas de la enseñanza de la literatura. Buenos Aires: Libros del Quirquincho, 1989.

DOMINGO, José. La novela española del siglo XX: de la Generación del 98 a la Guerra Civil. Barcelona: Editorial Labor, 1973.

_____. La novela española del siglo XX: de la Postguerra a nuestros días. Barcelona: Editorial Labor, 1973.

MARIA ZAMBRANO. Pensamiento y poesía en la vida española. Madrid: Biblioteca Nueva, 2004. https://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/pensamiento-y-poesia-en-la-vida-espanola--0/html/ff16a76e-82b1-11df-acc7-002185ce6064_5.html

NAVAJAS, Gonzalo. La narrativa española en la era global. Barcelona: EUB, 2002. POZUELO YVANCOS, José María. Historia de la literatura española. 8. Las ideas literarias (dir.) Barcelona: 2011.

SUBIRATS, Eduardo. Metamorfosis de la cultura moderna. Barcelona, Anthropos, 1991./

Nueva Revista de Filología Hispánica. México: Colegio de México, No. 1947 – No. 71 2023. Acceso abierto. <https://nrfh.colmex.mx/index.php/>

Nome da disciplina: Literatura de fronteira na América Latina

Código: 06880

Lotação: ILA

Duração: semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 9º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-Requisitos: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I; 06787 - Introdução aos Estudos Literários II; 06860 - Espanhol IV

Equivalência: 06577 - Literatura Espanhola II

Ementa: Reflexão sobre literaturas de fronteira na América Latina. Estudo de textos literários, críticos e teóricos do sistema literário da comarca pampiana. Planejamento e implementação de seminário de leitura. Caracterização de componente prático da disciplina: Planejamento e implementação de seminário de leitura, planejamento de cursos de extensão para ambientes educacionais e/ou mídias sociais.

Bibliografia básica

ANZALDÚA, Gloria. Bordelands: La frontera. San Francisco, Aunt Lute Books, 1987

GROSFOGUEL, Ramón; ALMANZA H. Roberto. Lugares descoloniales: espacios de intervención en las Américas. Bogotá: Editorial Pontificia Universidad Javeriana, 2012.

GRIMSON, Alejandro (comp.) Fronteras, naciones e identidades. La periferia como centro. Buenos Aires: Ediciones Ciccus-La Crujía, 2000.

JITRIK, Noé (comp.). Atípicos en la literatura argentina. Buenos Aires: UBA, 1996.

LUDMER, Josefina. Aquí América Latina. Una especulación. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2010.

PIZARRO, Ana (Org). América Latina: Palavra, literatura e cultura. Volume I. Volume II. Volume III. São Paulo: editora de UNICAMP; Memorial de América Latina, 1993-1995.

PIZARRO, Ana. Amazônia: as vozes do rio : imaginário e modernização / Ana Pizarro; Rômulo Monte Alto. - Belo Horizonte: Ed. da Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

RAMA, Ángel. Transculturación narrativa en América Latina. México: Siglo veintiuno Editoriales, 1988.

TRIGO, Abril. Fronteras de la Epistemología: epistemología de la frontera. En: Revista Papeles de Montevideo. Número 1, junio de 1997. Acceso libre https://abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/015/PAULO_SANTOS.pdf

Tabula Rasa. Revista científica de la Universidad Colegio Mayor de Cundinamarca (Bogotá, Colombia). Acceso libre <https://www.revistatabularasa.org/presentacion/>

Revista Gragoatá. Revista do Programa de Posgrado en Letras de la UFF Acceso libre <https://periodicos.uff.br/gragoata/about>

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y (de)colonialidad. Ensayos desde Abya Yula. Quito/Ecuador/2012. <https://abyayala.org.ec/producto/interculturalidad-critica-y-decolonialidad-pdf/>

WALSH, Catherine. Interculturalidad, colonialidad y educación. Disponible en < <https://abre.ai/hGpf>>.

Bibliografía complementar

GUERRERO, Jorge Carlos. La literatura en las cartografías regionales del Cono Sur. Frankfurt/Madrid: Iberoamericana & Vervuet, 2010.

GOULART, Cátia. PERSPECTIVA DECOLONIAL E OS ESTUDOS COMPARADOS: OS LUGARES DE ONDE FALO, AS FRONTEIRAS EM QUE ME SITUO. Revista Caderno de Letras, Pelotas, n. 43, maio-agosto 2022. Acceso libre <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/index>

GOULART, Cátia D. José Gabriel Ceballos: la literatura argentina y los imaginarios de frontera. In.: Perspectivas multidisciplinares sobre la Argentina contemporánea: el caso argentino / Emilia Inés Deffis... [et al.]; compilado por Jorge Carlos Guerrero. - 1a ed. - Viedma: Universidad Nacional de Río Negro; Mar del Plata: Eudem. Editorial de la Universidad Nacional de Mar del Plata; Córdoba: Universidad de Nacional de Córdoba (UNC), 2019, p. 205- 218.

_____. Performance autoral e imaginário de um território literário na obra de Aldyr Garcia Schlee. CADERNO DE LETRAS / Centro de Letras e Comunicação. Universidade Federal de Pelotas, 2019. n. 34, Maio-Ago. Org. por Cátia D. Goulart e Marcela Croce.

KALIMÁN, Ricardo J. Un marco (no 'global') para el estudio de las regiones culturales. CONICET, ILAS, Journal of Iberian and Latin American Studies, 5:2, December 1999.

KALIMÁN, Ricardo. La palabra que produce regiones. El concepto de región desde la teoría literaria. Programa "Tucumán en el contexto de los Andes Centromeridionales". Documento de trabajo, n. 3. Universidad Nacional de Tucumán. Facultad de Filosofía y Letras. Instituto de Historia y Pensamiento Argentinos, julio 1994.

MARTINS, M. Helena (Org). Fronteiras Culturais: Brasil, Uruguai, Argentina. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MORAÑA, Mabel (Ed.). Ángel Rama y los estudios latinoamericanos. Pittsburgh: IILI. 1997.

PALERMO, Zulma. El constructo región literaria: problemas y perspectivas. Congresso ABRALIC, 4, 1994. Anais. p. 1093 -1110.

- PEREIRA, Diana Araújo. Cartografia imaginária da tríplice fronteira. São Paulo: Dobra Editorial, 2014.
- RAMA, Ángel. Transculturación narrativa en América Latina. México: Sigloveintiuno Editoriales, 1988.
- SCHLICKERS, Sabine. “Que yo tambien soy pueta”. La literatura gauchesca rioplatense y brasileña (siglos XIX -XX). Madrid: Iberoamericana, 2007.

10º SEMESTRE

Disciplina: Teoria do Drama

Código: 060016

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 10º Semestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I e 06787 - Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: I

Ementa: Estudo das perspectivas filosóficas e históricas acerca da natureza e da estrutura da tragédia grega. A permanência do trágico na modernidade, no século XIX e na contemporaneidade

Equivalência: 06558 – Teoria do Drama

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. Poética. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986.

BORNHEIM, Gerd A. O sentido e a máscara. São Paulo: Perspectiva, 2007.

COSTA, Ligia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luíza Ritzel. A tragédia: estrutura e história. São Paulo: Ática, 1988.

LESKY, Albin. A tragédia grega. São Paulo: Perspectiva, 2003.

WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Bibliografia complementar

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro grego: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 1985.

MAFFESOLI, Michel. O instante eterno: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas. São Paulo: Zouk, 2003.

ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2006.

STEINER, George. A morte da tragédia. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Disciplina: Estudos da Poesia

Código: 06832

Lotação: ILA
Duração: Semestral
Caráter: Optativa
Localização no QSL: 10º semestre
Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio
Carga horária de práticas pedagógicas: não
Carga horária de aulas teóricas: 60 horas
Carga horária de aulas a distância: não
Créditos: 4
Sistema de avaliação: I
Pré-requisito: 06783 - Introdução aos Estudos Literários I e 06787 - Introdução aos Estudos Literários II
Ementa: Leitura e análise de textos poéticos escritos em língua portuguesa ou em língua estrangeira.
Equivalência: Estudos de Poesia I - 06745 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

ADORNO, Theodor W. *Notas de literatura I*. 2. ed. São Paulo, SP: Editora 34, 2012.
BORGES, Jorge Luis. *Este ofício do verso*. Tradução de José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
CICERO, Antônio. *Poesia e filosofia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

Bibliografia complementar

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010
PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas: escolhas e valor na obra crítica de escritores modernos*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
POUND, Ezra. ABC da literatura. 11. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006.
PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. 4.ed. Tradução de Sebastião Uchoa Leite. São Paulo, SP: Perspectiva, 2015.
PAZ, Octávio. A busca do presente e outros ensaios. Tradução de Eduardo Jardim. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2017.

3.11 Extensão - contextualização e orientações

Com o estabelecimento das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES N° 7/2018), a Universidade Federal do Rio Grande – FURG retoma as discussões sobre a curricularização da extensão, já prevista na Resolução n° 027/2015, do Conselho Universitário, que dispõe sobre a Política de Extensão Universitária da FURG. Conforme o Art. 4º, inciso III, da referida Resolução, é finalidade da Política de Extensão da FURG “garantir que a Extensão Universitária seja contemplada nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação, de modo a integralizar créditos na formação acadêmica do estudante.” (FURG, 2015)

Entre 2019 e 2022, a universidade cria comissão institucional específica para tratar do assunto, que realiza seminário envolvendo os segmentos docente, discente e técnico administrativo e a comunidade externa, assim como encontros em todas as unidades acadêmicas da universidade, prestando assessoria às Coordenações de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes.

A fim de regulamentar a Resolução CNE/CES Nº 7/2018, a Comissão Institucional de Curricularização da Extensão da FURG elabora a Resolução COEPEA/FURG nº 29/22, que dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande –FURG, e a Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG nº 1/22, que regulamenta o processo de curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da FURG.

O Instituto de Letras e Artes envolve-se ativamente no processo, integrando a Comissão Institucional e criando comissão própria, conforme previsto na Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG nº 1/22.

A Comissão de Curricularização da Extensão no ILA foi composta por representantes dos segmentos docentes, técnicas/os administrativas/os em educação e discentes e reuniu-se ao longo do ano de 2022, tendo realizado encontros com as Coordenações de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes, a fim de orientar e apoiar as alterações curriculares e projetos pedagógicos, inserindo a extensão universitária como componente curricular obrigatório na formação de estudantes.

A partir dessa construção coletiva no ILA, deliberou-se que a extensão no currículo dos cursos da unidade será ofertada a partir das seguintes modalidades: disciplinas com carga horária parcial de extensão - com matrícula obrigatória -; componentes curriculares com carga horária total de extensão e/ou programas e projetos ofertados no âmbito da unidade e da instituição. Atividades independentes realizadas pelos discentes em outros institutos ou em outras Instituições de Educação, desde que devidamente certificadas, poderão ser submetidas à coordenação de curso para aproveitamento de estudos, em atenção ao que está posto na IN CONJUNTA PROEXC/PROGRAD Nº01/2022, Art. 5º, no PDI da FURG, nas DCN e nas demais legislações da FURG.

A seguir, estão elencadas as disciplinas com carga horária (total e parcial) de extensão.

3.11.1 Disciplinas com carga horária parcial de extensão

Disciplina: Práticas de linguagem e Documentos Oficiais

Código: 06793

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Práticas de linguagem e documentos oficiais: diretrizes. Ano/ciclo de formação e Literatura. Gêneros discursivos, incluindo os literários. Escolhas linguísticas e efeitos de sentido.
Equivalência: Não há

Bibliografia básica

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996
BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 2018.
KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. Palmas: Kaygangue, 2005. p. 159-177.

Bibliografia complementar

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gagné. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1998.
BORTONI-RICARDO, S. M. (Org.). Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
MOITA LOPES, L. P. (Org.). Linguística Aplicada na Modernidade recente. São Paulo: Parábola, 2013.
OLIVEIRA, M. B. F. de. Contribuições do círculo de Bakhtin ao ensino da língua materna. Revista do GELNE, v. 4, nº 1/2, p. 129-131, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9135>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Disciplina: Práticas de texto e análise linguística na escola - Ensino Fundamental

Código: 06809

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: não

Impeditiva: Não

Ementa: Produção de textos na escola, no Ensino Fundamental. Orientações dos documentos oficiais. Questões teórico-metodológicas relativas ao ensino de gêneros discursivos na escola. Prática de análise linguística (nas dimensões pragmática, semântica, morfossintática e fonológica) e reescrita de textos. Elaboração e desenvolvimento de atividades práticas de ensino.
Equivalência: Práticas de Ensino em Língua Portuguesa I - 06527 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3wHJn0x>

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia complementar

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

FAVERO NETTO, Daniela. Ensino de texto na educação básica: formulando e reformulando práticas. Revista Caminhos em Linguística Aplicada: Taubaté, São Paulo, 2018.

SIGILIANO, Natália Sathler. Análise linguística em livros didáticos: uma prática em transformação, um caminho possível. Revista Caminhos em Linguística Aplicada: Taubaté, São Paulo, 2021.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). Gêneros orais e escritos na escola. Trad. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ZILLES, Ana Maria; FARACO, Carlos Alberto. Pedagogia da Variação Linguística, Língua, Diversidade e Ensino. São Paulo: Parábola, 2015.

Disciplina: Práticas de texto e análise linguística na escola - Ensino Médio

Código: 06812

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 15 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Estudos Linguísticos II -06799

Impeditiva: Não

Ementa: Produção de textos na escola, no Ensino Médio. Orientações dos documentos oficiais. Questões teórico-metodológicas relativas ao ensino de gêneros discursivos na escola. Prática de análise linguística (nas dimensões pragmática, semântica, morfossintática e fonológica) e reescrita de textos. Elaboração e desenvolvimento de atividades práticas de ensino.

Equivalência: Gêneros Textuais e Ensino - 06545 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa, organizado por; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. São Carlos: Pedro e João, 2021
FERRAREZI JR, Celso; CARVALHO, Robson Santos. Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

PINTON, Francieli Matzenbacher; VOLK, Romário; SCHMITT, Rosana Maria. Análise linguística no contexto escolar em diferentes perspectivas. Tutóia, MA: Diálogos, 2021.

Bibliografia complementar

- AZEREDO, José Carlos. A linguística, o texto e o ensino da língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- BUNZEN, C. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.
- GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GONÇALVES, Adair Vieira. Gêneros textuais na escola: da compreensão à produção. Dourados, MS: Ed.UFGD, 2011.
- PEREIRA, Rodrigo Acosta; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição [Orgs.] Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021.

Disciplina: Práticas de avaliação de textos

Código: 06817

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Práticas de Texto e de Análise Linguística na Escola – EF – 06809; Práticas de Texto e de Análise Linguística na Escola – EM - 06812

Impeditiva: Não

Ementa: Concepções de avaliação. O papel da avaliação no ensino de língua portuguesa. Avaliação da produção textual (oral e escrita). Critérios de análise. O papel do bilhete orientador nas práticas de reescrita. Elaboração e desenvolvimento de atividades. Equivalência: Práticas de ensino de língua portuguesa II - 06499 (QSL 112123 e 113123)

Bibliografia básica

- FONTENELE, Oscarina de Castro Silva; MAGALHÃES NETO, Pedro Rodrigues. Produção textual, revisão e reescrita: uma proposta com bilhetes orientadores. Palimpsesto, Rio de Janeiro, v. 20, n. 35. 2021.
- MARCUSCHI, Elizabeth; SUASSUNA, Livia (Org.). Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 27-44.
- RUIZ, Eliana. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

Bibliografia complementar

- BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. p. 139-161.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. São Paulo: FTD, 1994.
- MANGABEIRA, Andréa Burgos de Azevedo; COSTA, Everton Vargas da; SIMÕES, Luciane Juliano. O bilhete orientador: um gênero discursivo em favor da avaliação de textos na aula de

línguas. Cadernos do IL (UFRGS), Porto Alegre, v. 42, p. 293-307, 2011. MENEGASSI, R. J. Da revisão à reescrita: operações e níveis lingüísticos na construção do texto. 1998. 263 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1998.

SILVA, Peterson Luiz Oliveira; COSTA, Alan Ricardo (Orgs.). *Produção textual na teoria e na prática: os caminhos da avaliação da redação*. 1.ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

Disciplina: Práticas de análise, produção e uso de materiais didáticos e ensino de língua

Código: 06821

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: Não

Carga horária de extensão: 15h

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Morfossintaxe III - 06816

Sistema de avaliação: II

Impeditiva: Não

Ementa: Políticas públicas para a distribuição e o acesso a materiais didáticos na Educação Básica. Objetivos de ensino e materiais didáticos. Análise de materiais didáticos. Integração de propostas em materiais didáticos. Direitos autorais e materiais abertos: licenças de distribuição, cópia e edição. Didatização de materiais autênticos.

Equivalência: Não

Bibliografia básica

ARAÚJO, Marco André Franco; SARAIVA, Éderson; SOUSA FILHO, Sinval Martins. Análise de um livro didático de língua portuguesa: ensino tradicional de gramática versus gêneros discursivos e análise linguística. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, UNICAMP, 2021.

BRASIL. Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 1996.

SANTOS, Jane Beatriz Vilarinho. A produção de materiais didáticos para o ensino de línguas no Brasil: propostas, objetivos e autoria. *Pesquisas em Discurso Pedagógico*, Rio de Janeiro, 2015.

Bibliografia complementar

BARCELOS, A. M. F; ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). *Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas, SP: Pontes Editora, 2006.

GONÇALVES, João Batista Costa; SILVA, Elayne Gonçalves; AMARAL, Marcos Roberto dos Santos; PONCIANO FILHO, José Alberto (Orgs.). *Análise dialógica do discurso em múltiplas esferas da criação humana*. São Carlos: Pedro e João, 2021.

ROCHA, Laís França Campos. *Práticas de análise linguística: uma análise em livro didático*. Gramática & Escola, UFSC, 2017.

SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio. *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade : contestações e proposições*. Salvador : EDUFBA, 2012. 534 p.

SCHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

3.11.2 Disciplinas com carga horária total de extensão

Disciplina: Extensão universitária em Letras I

Código:060017

Lotação: ILA

Duração: Anual

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º e 4º semestres

Carga horária total:108 horas aula = 90 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: não

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 6

Sistema de avaliação: não

Pré-requisito: não possui

Impeditiva: Não

Ementa: Princípios básicos da extensão universitária. Políticas e fundamentos da extensão universitária. Projetos do curso de Letras voltados à extensão universitária.

Bibliografia básica

BRASIL. Resolução CNE/CES 7/2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50.

Disponível em:

<https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf>.

Acesso em nov. 2023.

FURG. Resolução Nº 027/2015. Dispõe sobre a Política de Extensão da FURG. Conselho Universitário, Rio Grande, 11 de dezembro de 2015. Disponível em:

<https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Politica_de_Extensao_da_FURG.pdf>.

Acesso em nov. 2023.

FURG. Resolução COEPEA/FURG Nº 29. Dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, Rio Grande, 25 de março de 2022. Disponível em:

<https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/2922PlenoCOEPE_ACurriculardaExtensao.pdf>. Acesso em nov. 2023.

FURG. Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG Nº 1. Regulamenta o processo de curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da FURG. Rio

Grande, 8 de abril de 2022. Disponível em:

<https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Instruo_Normativa_Conjunta_0001_2022.pdf>. Acesso em nov. 2023.

CORRÊA, Edison José (org.). Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em:

<https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Extensao_Univ_Organizacao_e_Sistematizacao.pdf>. Acesso em nov. 2023.

Bibliografia complementar

CADERNO de resumos expandidos do Encontro de Extensão Universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande: Ed. da FURG,

2020. Disponível em:
<https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Caderno_de_resumos.pdf>. Acesso em nov. 2023.

PRADO, Daniel; GONÇALVES, Carla; DOMINGUES, Beatriz (orgs.). Extensão universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020. Disponível em:
<<https://repositorio.furg.br/handle/1/9308>>. Acesso em nov. 2023.

STEIGLEDER, Luciane; ZUCCHETTI, Dinora; MARTINS, Rosemari. Trajetória para a curricularização da extensão universitária: atuação do FOREXT e diretrizes nacionais. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 3, p. 167-174, set./dez. 2019. Disponível em:
<<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/>>. Acesso em nov. 2023.

Disciplina: Extensão Universitária em Letras II

Código: 060018

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Anual

Localização no QSL: 5º e 6º Semestres

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: não tem

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: II

Ementa: A extensão universitária no âmbito do curso de Letras: planejamento e organização.

Ações do curso de Letras voltados à extensão universitária. Equivalência: não possui

Carga horária total: 120h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): não possui

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de extensão: 90h

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Bibliografia básica

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire. Disponível em:

<https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em nov. 2023.

DEUS, Sandra. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS : Ed.

PRE-UFSM, 2020. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf>. Acesso em nov. 2023.

MACIEL, Alberlândia. A universidade e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade? Rio Branco: Ed. da Universidade Federal do Acre, 2018.

Bibliografia complementar

CADERNO de resumos expandidos do Encontro de Extensão Universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande: Ed. da FURG, 2020.

Disponível em:
<https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Caderno_de_resumos.pdf>. Acesso em nov. 2023.

PIVA, Mairim; GIBBON, Adriana. Socializando a leitura: multiplicação de saberes. In: IV Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, Maringá. Anais. Maringá. Disponível em: <<http://www.cielli2016.com.br/>>. Acesso em nov. 2023.

PIVA, Mairim; GIBBON, Adriana. Socializando a Leitura: Trânsitos Atlânticos. In: Ana Paula Tavares; Beatriz Weigert; Isabel Lousada. (Org.). Ensinar o Brasil a toda a gente. Homenagem a Vania Pinheiro Chaves. Lisboa: Theya / CLEPUL, 2018, v. 1, p. 541-551.

Disciplina: Extensão Universitária em Letras III

Código: 06826

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Anual

Localização no QSL: 7º e 8º Semestres

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: não tem

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: II

Ementa: A extensão universitária no âmbito do curso de Letras: planejamento e organização.

Ações do curso de Letras voltados à extensão universitária. Equivalência: não possui

Carga horária total: 120h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): não possui

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de extensão: 120h

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Bibliografia básica

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da extensão universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão. Belo Horizonte: Ed. da Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

GONÇALVES, Karolayne; GIBBON, Adriana; PIVA, Mairim. Ações de estímulo à leitura no âmbito escolar. In: CHAIGAR, Vânia; SOARES, Luiz (orgs). IV Seminário Interfaces Pedagógicas: licenciaturas em diálogo: escola e universidade - utopias, tempos e experiências. Rio Grande: Pluscom Editora, 2016. Disponível em: <https://b9bf39c1-acfa-41be-8779-e560e1c9b2d4.filesusr.com/ugd/c76807_e4d91a75df3a4_4b39b08233550658a4d.pdf>. Acesso em: nov. 2023.

SERVA, Fernanda. Educação superior no Brasil: um estudo sobre a política de curricularização da extensão universitária. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2020. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/serva_fm_do_mar.pdf>. Acesso em nov. 2023.

Bibliografia Complementar:

GIBBON, Adriana et al. Programa socializando a leitura: nas veredas da extensão e da cultura. In: 40º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, SC. 2022. Disponível em: <<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/seurs/article/view/17499/11763>>. Acesso em: nov. 2023.

PIVA, Mairim; GIBBON, Adriana; BARROS, Bianca. Integração Ensino, pesquisa e extensão: Socializando a leitura. In: VI Seminário Interfaces Pedagógicas - Licenciaturas em diálogo, 2018, Rio Grande. Rio Grande: Pluscom Editora, 2019. v. 1. p. 398-402.

Disponível em: <https://0ba37dc3-d5a3-411b-b75b-012b41377910.filesusr.com/ugd/c76807_8449e518415f_46bdb4aad3e4fc47a68e.pdf>. Acesso em: nov. 2023.

ROCHA JÚNIOR, Alberto. Cultura e extensão universitária: a produção de conhecimento comprometida com o desenvolvimento social. Minas Gerais: Malta, 2008.

4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

4.1 Coordenação

A Coordenação do Curso é composta por um(a) Coordenador(a) e um(a) Coordenador(a) Adjunto(a) que atuam como gestores pedagógicos cujo principal compromisso inclui a melhoria da qualidade do curso, em suas dimensões didáticas, pedagógicas, administrativas e políticas, por meio do exercício da liderança democrática, desenvolvendo ações propositivas e proativas.

Segundo o regimento do Instituto de Letras e Artes, as atribuições da Coordenação do Curso de Letras Português-Espanhol são definidas pelo Artigo 45 do Regimento Geral da Universidade (alterado cfe. Resol. nº 030/2014, de 12/12/2014). São atribuições do(a) Coordenador(a) e do(a) Coordenador(a) Adjunto(a) dos Cursos de Graduação, além daquelas: I. julgar as solicitações de revisão de provas e trabalhos escritos, constituir as bancas de revisão e supervisionar o processo; II. julgar as solicitações de regime de exercícios domiciliares; III. iniciar e conduzir os processos de jubilação; IV. convocar os docentes, técnicos administrativos em educação e estudantes, para realizar atividades regulares de acompanhamento e avaliação das atividades docentes e acadêmicas referentes ao curso sob sua coordenação (Regimento, Cap. I, seção III, art. 27). Os (as) Coordenadores(as) de Cursos serão assistidos por um Núcleo Docente Estruturante (NDE) formado por professores do Instituto de Letras e Artes (Regimento, Cap. I, seção III, art. 28).

No impedimento simultâneo do(a) Coordenador(a) e do(a) Coordenador(a) Adjunto(a), responderá pela Coordenação de Curso (no ILA) o docente mais antigo do Curso, desde que não haja impedimento definido no Regimento Geral da Universidade ou neste Regimento (incluído cfe. Resol. nº 030/2014, de 12/12/2014).

4.2 Núcleo Docente Estruturante

Na FURG, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é regulado pela Instrução Normativa n.º 01/2016 (PROGRAD/FURG) e pela Resolução n.º 01/2010 do CONAES. O NDE do Curso de Licenciatura em Letras – Português-Espanhol foi instituído pela Portaria n.º 1164/2023 sendo constituído por sete docentes titulares - incluindo a coordenadora e a coordenadora adjunta do Curso.

Desde então, os docentes vêm discutindo e avaliando a proposta do curso e fazendo ajustes à medida que os semestres são implementados. O NDE foi concebido para acompanhar, avaliar e propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso, visando adequá-lo aos objetivos do curso e perfil profissional do egresso. O artigo 5º da IN PROGRAD n.º 01/2016 estipula as atribuições para o Núcleo dos cursos de graduação da FURG. Seguindo tal normativa, destaca-se que o NDE do Curso de Letras Português-Espanhol:

- Elabora, acompanha a execução e propõe alterações no Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
- Avalia permanentemente o perfil profissional do egresso do curso;
- Zela pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;
- Indica formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão oriundas das necessidades da graduação, das exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento;
- Zela pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação;
- Propõe, no PPC, procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso;
- Propõe os ajustes no Curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa,
- Define parâmetros para avaliar os Planos de Ensino elaborados pelos professores do curso, apresentando sugestões de melhoria;
- Verifica o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
- Analisa a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

Conforme a Instrução Normativa nº 01/2016 da PROGRAD/FURG, o Núcleo deve ser renovado parcialmente a cada dois (2) anos, mantendo-se dois (2) de seus membros a fim de assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso. O presidente é o Coordenador do Curso, o Coordenador Adjunto e os demais constituintes são indicados por seus pares. Em conformidade com tal Instrução, a atual coordenadora do curso, Profa. Dra. Lis Yana de Lima Martinez, e a atual coordenadora adjunta, Profa. Dra. Gabriela Jardim da Silva, integra a equipe de membros do NDE. Além disso, o Núcleo mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório, conforme é possível verificar na Portaria nº 945/2025.

Salienta-se que cada Núcleo Docente Estruturante deve contar com, no mínimo, um membro de cada área vinculada ao respectivo curso. Especificamente no contexto do Curso de Letras Português – Espanhol, um docente membro do NDE é também membro permanente da área de Língua

Espanhola e um docente do Núcleo é membro permanente da área de Literatura, garantindo-se a representatividade do Curso em tais unidades. Destaca-se, ainda, que as respectivas atas de cada reunião viabilizam o registro, o acompanhamento e a execução de processos e decisões relacionados ao Curso, o que possibilita ao NDE realizar avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

A atual composição do NDE de Letras – Português-Espanhol é representada por sete docentes (cinco doutores e dois mestres) de diferentes áreas de formação e atuação, todos atuando em regime de 40h (Dedicação Exclusiva), a saber:

Lis Yana de Lima Martinez, (Presidente), 40 horas DE, Doutora em Estudos de Literatura (UFRGS);

Gabriela Jardim da Silva, (Titular), 40 horas DE, Doutora em Estudos de Literatura (UFRGS);

William Dias Silveira, (Titular), 40 horas DE, Mestre em Letras (UFRGS);

Pablo Andres Rothammel (Titular), 40 horas DE, Mestre em História da Literatura (FURG)

Cátia Rosana Dias Goulart (Titular), 40 horas DE, Doutora em Literatura (PUCRS);

Kelli Machado da Rosa, (Titular), 40 horas DE, Doutora em Letras (PUCRS);

Danielle Monteiro Behrend, (Titular), 40 horas DE, Doutora em Educação ambiental (FURG)

Exemplos de análises feitas pelo NDE que resultaram em alterações no Curso abrangem: plano de reformulação ampla do PPC, com previsão de consulta à comunidade (ata 02/2023); revisão e aprimoramento de critérios de avaliação dos planos de ensino das disciplinas; definição de uma agenda integrada de eventos do Curso, destacando-se a necessidade de articulação permanente das áreas em tais atividades (ata 03/2023); atualização do plano de ação da equipe multidisciplinar.

4.3 Integração com as redes públicas de ensino

O curso de Letras Português-Espanhol possui parcerias consolidadas há bastante tempo com escolas da rede municipal e estadual de ensino da cidade de Rio Grande e adjacências (como é o caso do município de São José do Norte).

De modo geral, o estudante tem, em função da carga horária de práticas pedagógicas (405h), inserção nas escolas da rede a partir do segundo semestre do curso, através de 26 disciplinas obrigatórias do currículo. O Núcleo Docente Estruturante, a coordenação do curso e o corpo docente adotaram o posicionamento de que as práticas previstas pelas DCN que regulamentam os cursos de formação de professores devem se dar preferencialmente nas escolas de educação básica, que será, em princípio, o ambiente de trabalho do professor em formação. Isso significa que, desde um estágio bastante inicial - como o primeiro ano da faculdade - é possível que os estudantes se insiram, de diferentes maneiras, e com diversos objetivos, nas escolas. Isso só se tornou possível em função da

rede de integração entre as redes de ensino e a Universidade, que tradicionalmente, desde a fundação da FURG, têm relações sólidas estabelecidas.

Além da integração estabelecida através das disciplinas obrigatórias, o curso também dispõe de projetos de extensão, cuja execução se dá eminentemente nas escolas públicas de educação básica, como, por exemplo, o programa Socializando a Leitura.

O curso também participa de programas nacionais desenvolvidos pelo Ministério da Educação como:

- o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – na língua portuguesa e na língua espanhola – e cujas atividades são desenvolvidas nas seguintes escolas: Escola Estadual de Ensino Médio Mascarenhas de Moraes (Português), Escola Estadual de Ensino Médio Carlos Lorea Pinto (Português), Escola Municipal de Ensino Fundamental França Pinto (Português), Escola Municipal de Ensino Fundamental Medianeira (Espanhol) Escola Municipal de Ensino Fundamental de Tempo Integral Professor Valdir Castro (Espanhol). O subprojeto língua portuguesa conta com 24 bolsistas de graduação e três professoras supervisoras (uma por escola parceira). O subprojeto língua espanhola, por sua vez, conta com 12 bolsistas e dois professores supervisores, devido ao fato de que o projeto é compartilhado com a língua inglesa. A universidade vai, através dos pibidianos, semanalmente à escola para desenvolver atividades de observação e de práticas, e a escola vem à universidade semanalmente, através das professoras supervisoras da educação básica e da equipe diretiva, para encontros do grupo.
- o Programa de Residência Pedagógica - coordenado pelos professores Dulce Cassol Tagliani (Português) e Pablo Andres Rothammel (Espanhol) - e cujas atividades são desenvolvidas nas seguintes escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Martins Mano (Português), Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto Duprat (Português), Escola Municipal de Ensino Fundamental de Tempo Integral Professor Valdir Castro (Português), Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida (Espanhol). O curso conta com 16 bolsistas de graduação e três professoras preceptoras no Português e 10 bolsistas de graduação e 01 professora preceptora no Espanhol. Assim como ocorre com o PIBID, a universidade vai, através dos pibidianos, semanalmente à escola para desenvolver atividades de observação e de práticas, e a escola vem à universidade semanalmente, através das professoras supervisoras da educação básica e da equipe diretiva, para encontros do grupo.

Através das atividades e dos programas e projetos supracitados, evidencia-se uma profícua integração com a rede pública de ensino no que tange às Práticas de ensino-aprendizagem no âmbito das habilitações em Língua Portuguesa, em Língua Espanhola e em Literaturas de Língua Portuguesa.

A parceria bem-sucedida com tais escolas possibilita, outrossim, a realização de estágios obrigatórios pelos estudantes de Letras Português-Espanhol, quer seja em Língua Portuguesa, quer seja em Língua Espanhola, quer seja em Literatura Brasileira.

4.4 Corpo docente

O Curso de Letras Português/Espanhol tem 53 docentes vinculados ao curso, sendo 47 docentes com doutorado (88,7%), 6 (seis) docentes com mestrado (11,3%) conforme se pode verificar:

1. Adail Ubirajara Sobral - Doutor em Linguística Aplicada (PUC-SP)
2. Adriana de Oliveira Gibbon – Doutora em Linguística (UFSC)
3. Alessandra Avila Martins – Doutora em Letras (UCPEL)
4. Ana Paula Alba Wildt - Doutora em Educação (UFPEL)
5. Artur Emilio Alarcon Vaz –Doutor em Literatura (UFMG)
6. Bianca Langhinrichs Cunha – Mestra em História (UFRGS)
7. Carla Beatriz Medeiros Klein - Mestra em Letras pela Universidade Federal de Pelotas
8. Carolina Miri – Mestrado em Educação (UFRGS)
9. Cassiane De Freitas Paixão - Doutora em Educação pela (UNISSINOS)
10. Catia Rosana Dias Goulart – Doutora em Literatura ((PUCRS)
11. Claudia Mentz Martins – Doutora em Literatura (UFRGS)
12. Cristiane Lima Terra Fernandes - Doutora em Educação em Ciências (FURG)
13. Daniele Corbetta Piletti – Doutora em Ciências da Linguagem (Universidad Nacional de Córdoba)
14. Danielle Monteiro Behrend – Doutora em Educação (FURG)
15. Dulce Cassol Tagliani – Doutora em Linguística Aplicada (UCPEL)
16. Eliana da Silva Tavares – Doutora em Linguística (UNICAMP)
17. Elis Gorett da Silveira Lemos – Mestra em Letras (URI)
18. Fabiane de Oliveira Resende – Doutora em Letras (UFRGS)
19. Gabriela Barboza – Doutora em Estudos da Linguagem (UFRGS)
20. Ivan Gabriel Grajales Melian – Doutor em Literatura (Universidad del Oriente de Cuba)
21. Joanalira Corpes Magalhaes - Doutora em Educação em Ciências (FURG)
22. Joselma Maria Noal – Doutora em Literatura (FURG)
23. Jose Luis Giovanoni Fornos – - Doutor em Teoria da Literatura (PUCRS)
24. Juliana Lapa Rizza - Doutora em Educação Ambiental (FURG)
25. Kamila Lockmann - Doutora em Educação (FURG)
26. Kelli Machado da Rosa – Doutora em Letras (PUCRS)
27. Leonardo Dorneles Goncalves - Doutor em Educação (UFPEL)
28. Leticia Cao Ponso – Doutora em Estudos de Linguagem (UFF)
29. Lis Yana de Lima Martinez – Doutora em Estudos de Literatura (UFRGS)
30. Lucia Lovato Leiria – Doutora em Linguística e Letras (PUCRS)
31. Luciana Netto Dolci - Doutorado em Educação Ambiental (FURG)
32. Luciana Paiva Coronel – Doutora em Literatura Brasileira (UFRGS)
33. Luciana Pilatti Telles – Doutora em Letras (UFRGS)
34. Luciene Bassols Brisolará – Doutorado ILA
35. Luiza Machado da Silva – Doutora em Letras (UCPEL)
36. Maciel Cover - Doutor em Ciências Sociais (Universidade Federal de Campina Grande)
37. Mairim Linck Piva – Doutora em Literatura (PUCRS)
38. Maria da Graça Carvalho do Amaral – Doutora em Letras (UFPEL)
39. Maria Odete da Rosa Pereira – Doutora em Educação Ambiental (FURG)
40. Marilene Zimmer – Doutora em Psiquiatria e Ciências do comportamento (UFRGS)
41. Marina Pereira Penteado – Doutora em Literatura Comparada (UFF)
42. Mauro Nicola Povoas – Doutor em Literatura (PUCRS)
43. Myriam Lucia Chanci Arango – Doutora em Linguística (UFRGS)

44. Pablo Andres Rothammel – Mestre em Letras (FURG)
45. Raymundo da Costa Olioni – Doutor em Linguística (UFRGS)
46. Rosely Diniz da Silva Machado – Doutora em Linguística (UFRGS)
47. Sabatha Catoia Dias – Doutora em Linguística (UFSC)
48. Silvana Schwab do Nascimento – Doutora em Letras (UFSC)
49. Sylvie Dion – Doutora em Literatura Comparada (Université de Montreal)
50. Tatiana Schwochow Pimpao – Doutora em Linguística (UFSC)
51. Tricia Tamara Boeira do Amaral – Doutora em Linguística (UFSC)
52. Vanise Dos Santos Gomes - Doutor em Educação (PUCRS)
53. William Dias Silveira - Mestre em Letras (UFRGS)

O corpo docente do curso analisa, com periodicidade semestral, os conteúdos dos componentes curriculares – quando da validação dos planos de ensino em reunião de NDE – e, anualmente, quando necessário, propõe mudanças no PPC.

Além das funções desempenhadas e descritas anteriormente, o corpo docente também aborda a relevância dos conteúdos para a atuação profissional e acadêmica dos discentes, bem como fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta. Além disso, são práticas de todos os docentes do curso: (1) proporcionar o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta em efetiva relação com os objetivos das disciplinas e com o perfil do egresso; (2) incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa.

Atualmente, há seis grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Pesquisas do CNPq em atividade: 1. “Arquivos, fontes primárias e periódicos”, sob a liderança do professor Artur Emilio Alarcon Vaz; 2. “FEMINA”, sob liderança da professora Ana Paula Alba Wildt; “Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Linguística”, sob a liderança da professora Sabatha Catoia Dias; 4. “Grupo de Estudos em Análise do Discurso” sob orientação da professora Rosely Diniz Machado; 5. “Literatura, Imaginário e Poéticas da Contemporaneidade”, sob liderança da professora Mairim Linck Piva; e 6. “Núcleo de estudos avançados de linguagens”, sob liderança do professor Adail Ubirajara Sobral.

Em relação ao regime de trabalho do corpo docente do curso, todos os professores concursados trabalham em regime de 40 horas semanais, com dedicação exclusiva (40h/DE). Do total de 53 docentes vinculados ao curso, 50 (94,33%) são efetivos e com dedicação exclusiva, três são substitutos (5,67%) com regime de trabalho de 40h sem dedicação exclusiva. O significativo número de docentes com dedicação exclusiva permite o atendimento integral das mais diferentes demandas existentes no curso. Com esse regime de trabalho, os docentes conseguem dedicar-se não apenas à docência e ao atendimento aos discentes, mas também às reuniões de área, de conselho, ao planejamento didático, à preparação e correção das avaliações de aprendizagem, bem como em demais tarefas inerentes ao magistério superior, como atividades de pesquisa, extensão, cultura e gestão. De posse das informações valiosas coletadas em documentos produzidos pelos docentes - como planos de ensino, cadernos de chamada e/ou registros individuais de atividade docente, o NDE

e a coordenação do curso têm subsídios para avaliar o planejamento e a gestão do curso, propondo alternativas aos problemas que eventualmente surjam.

4.5 Apoio ao discente

A Universidade Federal do Rio Grande - FURG por meio das coordenações de curso, dos docentes e de suas pró-reitorias, oferece programas e subprogramas institucionais de suporte ao estudante, que visam a oferecer, aos discentes, maiores condições de aproveitamento dos estudos, redução da evasão, apoio pedagógico, psicológico, social e econômico.

Dentro desse tema, a Universidade conta com o PROAAF – Programa de Ações afirmativas. O PROAAF foi criado em 2013 (<<https://prograd.furg.br/atas-das-reunioes-do-proaaf>>) e tem como objetivo principal dar apoio ao ingresso e permanência de estudantes oriundos de Escola Pública, indígenas, quilombolas, estudantes com deficiência e transgênero, nos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Das múltiplas atribuições do programa, destaca-se: estabelecer mecanismos que favoreçam a acessibilidade e a inclusão social da pessoa com deficiência na FURG, promover a diversidade de gênero e étnico-racial no âmbito universitário e promover ações articuladas com o Programa de Desenvolvimento do Estudante – PDE/FURG.

O Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante – PDE (<<https://prograd.furg.br/pde-epec>>), oportuniza ações para o desenvolvimento pleno do estudante universitário matriculado na FURG, desde 2010. O maior objetivo do programa é o combate à retenção e a evasão e, para sustentar esse objetivo, o PDE propõe editais que contemplam bolsas de ensino, monitoria e outras ações. O PDE estrutura-se em três subprogramas: Subprograma de Apoio Pedagógico, Subprograma de Formação Ampliada e Subprograma de Assistência Básica.

O Subprograma de Apoio Pedagógico proporciona a melhoria do desempenho acadêmico do estudante, por meio de ações específicas que consideram as demandas dos acadêmicos e qualificam seu processo educativo, o Subprograma de Formação Ampliada tem como objetivo integrar o estudante à vida universitária, por meio de ações que contribuam para ampliação de sua formação acadêmica, como participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura. O terceiro subprograma – de Assistência Básica – articula o respeito à igualdade de direitos no ambiente acadêmico, tendo como foco os estudantes em condição de vulnerabilidade social. Para contemplar essa finalidade, o subprograma abrange auxílios à alimentação, moradia, transporte, infância e permanência (<<https://www.furg.br/estudantes/assistencia-basica>>).

Esses auxílios caracterizam-se da seguinte forma: Auxílio Moradia – possibilita a moradia de estudantes comprovadamente carentes, que não conseguiram vagas na CEU (Casa do Estudante Universitário), em casas do município, mediante auxílio pecuniário; Auxílio Transporte Estudantil – incentivo que visa a beneficiar os estudantes, fornecendo-lhes passagens escolares para o desempenho

de suas atividades curriculares durante o período letivo, conforme comprovante de matrícula, evitando a evasão acadêmica e favorecendo a formação de cidadania e equidade social; Auxílio Alimentação – uso do Restaurante Universitário; Auxílio Infância – atende discentes que precisem de ensino pré-escolar para deixar seus filhos com idade de 0 a 6 anos, no período em que estiverem cumprindo atividades curriculares; Auxílio Permanência – benefício financeiro mensal, no período letivo, para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a FURG, a partir da PRAE – Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (<<https://prae.furg.br/>>), oferece atendimento individual realizado por Assistente Social, Pedagogo e Psicólogo, em plantão de atendimento e acompanhamento social, acadêmico e psicológico.

A FURG, por meio das Pró-Reitorias, via editais, disponibiliza a concessão de bolsas a estudantes da graduação para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e monitoria. Atualmente, os projetos de pesquisa, ensino e extensão do Curso de Letras contam com bolsistas que foram contemplados em diferentes editais. Na FURG, os alunos são igualmente incentivados a participarem da Mostra de Produção Universitária – MPU (<<https://mpu.furg.br/>>), a qual reúne diferentes eventos, como o Congresso de Iniciação Científica, o Seminário de Extensão e o Encontro de Pós-Graduação.

O Projeto Espaços de Aprendizagem Colaborativa no Instituto de Letras e Artes tem como objetivo desenvolver e apoiar ações que visem a diminuir o problema da evasão e da retenção dos estudantes nos cursos de Letras e de Artes Visuais. Sendo assim, os docentes têm o apoio de bolsistas, um para cada área de conhecimento da Unidade, que irão auxiliar no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, na revisão de fragilidades detectadas nas avaliações, no atendimento aos estudantes e na elaboração e execução de eventos de integração. O ILA dispõe de núcleos de estudos e de laboratórios para a permanência dos bolsistas e para o atendimento dos estudantes envolvidos no projeto. Todas as áreas contam com bolsistas, que auxiliam os docentes nas seguintes atividades: aulas atrativas e motivadoras, retroalimentação após as provas e revisão das fragilidades detectadas nas avaliações, fomento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura junto aos diferentes núcleos e/ou laboratórios, elaboração de um calendário anual de eventos da Unidade.

Secretaria de Relações Internacionais – REINTER (<<https://reinter.furg.br/>>), institucionalizada desde dezembro de 2013 como uma assessoria do gabinete da reitoria, passou a operar em 2014 como órgão específico nos processos de internacionalização no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como as demandas de mobilidade acadêmica nacional e internacional. A mobilidade acadêmica é o afastamento do estudante de sua universidade para realizar parte de seus estudos em outras instituições, sejam nacionais ou internacionais, tendo sua vaga garantida na instituição de origem, assim como o aproveitamento das atividades realizadas na instituição de destino. A possibilidade da mobilidade se dá por meio de convênios estabelecidos pela FURG e outras

instituições de ensino, e por meio de adesão da FURG a editais de Programas oferecidos pelas instituições de fomento do MEC e MCTI, como CAPES e CNPq. A mobilidade acadêmica possibilita ao estudante conhecer, interagir e aprender outras culturas, outros métodos de ensino e aprendizagem que podem enriquecer a sua formação acadêmica e pessoal, adquirir novos conhecimentos e vivenciar outras experiências significativas para a sua trajetória profissional.

Ainda é preocupação do curso o tema da acessibilidade. Para dar acesso a estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas, o Curso de Letras Português-Espanhol conta com apoio do NEAI - Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas (<https://neai.furg.br/>) que presta apoio ao professor que está trabalhando com estudantes com deficiência e/ou necessidades educativas específicas, e com o apoio do Programa de Apoio aos Estudantes com Necessidades Específicas - PAENE, da PRAE (Pró-reitoria de Assuntos Estudantis).

O NEAI disponibiliza serviços de audiodescrição e impressões em Braille. Além disso, a plataforma AVA-FURG e a página do ILA (<https://ila.furg.br/pt/>) apresentam janela de Libras e acessibilidade auditiva. Em 2023, o ILA disponibilizou placas de leitura em Braille para o prédio institucional, possibilitando acesso à informação, localizando laboratórios, salas de coordenação e direção, entre outros. O PAENE (<https://prae.furg.br/35-p%C3%A1ginas/246-paene.html>) promove tanto a acessibilidade quanto a permanência dos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas na FURG, disponibilizando bolsistas para interação pedagógica, nas modalidades – digital, sala de aula e ambiente universitário. O PAENE fomenta ações como: orientação aos estudantes atendidos, bolsistas e professores, acompanhamento pedagógico aos estudantes, encontros periódicos de formação para bolsistas que atuam com estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas, encaminhamento para atendimentos específicos com equipe multiprofissional, entre outras ações.

Outro espaço que contribui para oferecer apoio ao discente é o Diretório Acadêmico do curso de Letras (<https://www.instagram.com/daletrasfurg/>). O DAL é composto pelos graduandos de todos os cursos de Letras e tem como objetivos: qualificar o desenvolvimento pleno dos estudantes e viabilizar a participação cidadã do estudante. Entre as metas do DAL, destaca-se a participação dos estudantes na comunidade acadêmica e a realização de eventos solidários. Ações como Acolhida Cidadã, Semana Acadêmica do Curso de Letras e a realização de movimentações políticas, de eventos solidários e distribuição de arrecadações são exemplos do esforço do DAL para atingir suas metas e objetivos.

4.6 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de Autoavaliação Institucional na FURG norteia-se pela Lei do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES (LEI Nº 10.861/04) e é coordenado Comissão Própria

de Avaliação (CPA). As avaliações são periódicas e envolvem toda a comunidade acadêmica. A Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (Proplad), por meio da sua Diretoria de Avaliação Institucional, realiza periodicamente processos de autoavaliação institucional, disponíveis para consulta a toda a comunidade acadêmica em <https://www.avaliacao.furg.br>. Essas avaliações impactam diretamente no planejamento das unidades acadêmicas e administrativas e nas ofertas de cursos de graduação e pós-graduação.

O Programa Institucional de Avaliação e Planejamento (PIAP) da FURG tem suas premissas básicas e princípios norteadores definidos na Deliberação 008/2021 do COEPEA. A fim de balizar a autoavaliação dos cursos, foram criados pela CPA os Relatórios Gerenciais que expõem os principais itens de desempenho que podem colaborar, dentro do contexto institucional, com as futuras tomadas de decisão das coordenações, visando ao desenvolvimento e ao aprimoramento dos cursos.

No que tange aos elementos apresentados nos Relatórios Gerenciais do Curso de Letras, apontam-se questões a serem discutidas e elaboradas para garantir a melhoria nos quesitos levantados em avaliações dos docentes pelo discente e os aspectos elencados pelo relatório gerencial, que revelam o andamento das atividades do curso e suas diferentes ações de pesquisa, extensão e ensino. Os relatórios também apontam para ações desenvolvidas anualmente por docentes, técnicos e discentes.

No processo de Avaliação do Docente pelo Discente, que ocorre semestralmente, os estudantes são orientados a responder um instrumento composto por onze questões quantitativas, em que são atribuídas notas de 1 a 10 aos docentes. Há também um espaço em que o aluno pode manifestar-se de forma qualitativa.

Os resultados dessa avaliação são disponibilizados às coordenações de curso e aos diretores de unidades acadêmicas e à PROGRAD. Primeiramente, esse material é analisado pela direção, em conjunto com a Comissão Interna de Avaliação e Planejamento (CIAP), a fim de compilar os dados e dar a conhecer o resultado aos discentes e docentes. Após todo o processo de disponibilização dos dados, semestralmente, a direção e as coordenações chamam duas reuniões: uma reunião com os discentes e outra com os docentes, para apresentar e discutir esses resultados que serão considerados para o planejamento de ações que qualifiquem questões pedagógicas e estruturais na universidade.

Outro componente do relatório gerencial é a avaliação das turmas. Esse componente extrai informações dos docentes, via sistema, sobre como foi a participação da turma na(s) disciplina(s). Dessa forma, a coordenação de curso poderá construir um panorama geral dos estudantes pela percepção dos docentes. O questionário fica à disposição dos docentes no final da disciplina, tanto para as semestrais como anuais. Nas disciplinas em colegiado, cada docente pode fazer a avaliação de forma independente do seu colega. Para cada questão, apresentam-se notas de 1 a 5, usando a escala Likert, na qual 1 significa “péssimo” e 5 “muito bom”. Além disso, no final do questionário, é

possível inserir comentários gerais sobre a participação da turma. Os resultados desse processo avaliativo, na íntegra, estão disponíveis para a coordenação de curso no sistemas.furg.br .

De posse dos dados das pesquisas, a coordenação de curso e o NDE confrontam os dados do sistema com os dados apresentados pela direção e elaboram o plano de ação do curso, o que acontece em seminários realizados, anualmente, momento em que todas coordenações de curso se reúnem, junto às representações estudantis, no Instituto de Letras e Artes (ILA), para avaliação das metas e planejamento do ano seguinte.

Nesse contexto de avaliação, destaca-se que, em 2020, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) buscou compreender diversos aspectos da experiência dos docentes e estudantes sobre o ensino não presencial em funcionamento na FURG no período emergencial, em função da pandemia de COVID-19. Foram avaliados aspectos desde a infraestrutura disponível para essa forma de ensino, apoio pedagógico da Universidade, o uso das plataformas, entre outros aspectos. O objetivo foi obter indicadores para compreender o que precisava ser melhorado para o próximo semestre do ano letivo 2020, o qual se vislumbrava que também não seria presencial, o que acabou se concretizando. No que se refere ao Curso de Letras/Português - Espanhol, as avaliações quantitativas e qualitativas também são muito claras no sentido de apresentar os esforços do corpo docente, da Coordenação e do NDE em superar os desafios da pandemia e o ensino remoto. Além disso, esses esforços também foram direcionados à reformulação do curso que teve intensa participação dos alunos também no processo.

5. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Instituto de Letras e Artes tem prédio próprio desde o ano de 2019, incluindo salas da gestão (Direção, Administração e Coordenações - sendo a graduação e a pós-graduação, salas de permanência, sala de reuniões, sala para o Diretório Acadêmico, auditório, núcleos, laboratórios, copa, 4 banheiros, sendo 2 masculinos e 2 femininos e arquivo. As aulas do curso de Letras ocorrem em outros prédios da Universidade.

5.1 Recursos

5.1.1 Instalações Físicas

5.1.1.1 Salas de aula

Todas as salas de aula para os alunos do Curso de Letras Português-Espanhol dispõem de projetor multimídia com entradas do tipo VGA e HDMI em armários com chave própria, bem como equipamento de áudio. As salas de aula permanecem trancadas até a retirada das chaves pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina, que são controladas pela vigilância terceirizada. Todas as salas possuem cadeiras de plástico e com apoio de braço, em número suficiente à demanda de cada

turma e em bom estado de conservação. Aos professores é disponibilizada mesa com cadeira estofada. Os professores são responsáveis por retirar um dos computadores portáteis disponibilizados pela Universidade ou levar seus próprios computadores para uso em sala. Todas as salas de aula têm acesso à internet via rede sem fio da universidade.

As salas de aula utilizadas pelo curso estão distribuídas em quatro prédios, denominados Pavilhão 1, Pavilhão 2, Pavilhão 3 e Pavilhão 4, edificações de dois andares, com acessibilidade para pessoas com deficiência em todos eles. A maior parte das aulas ocorre nos pavilhões 3 e 4.

Todas as salas têm grandes janelas para a área externa, o que possibilita boa ventilação, além de cortinas que permitem a regulação da iluminação interna. A iluminação artificial de todas as salas de aula é obtida a partir de lâmpadas fluorescentes em quantidade suficiente para permitir boa iluminação noturna. As salas passam por recolhimento de lixo e limpeza diários. As salas possuem boa acústica. Todas as salas têm pelo menos quatro ventiladores, todos estão em bom estado de funcionamento.

5.1.1.2 Salas de permanência

Os docentes do Curso possuem sala de permanência para atendimento presencial de estudantes e demais funções necessárias para o desenvolvimento de suas atividades de planejamento e pesquisa. No total, são 44 salas de permanência localizadas no prédio do Instituto de Letras e Artes, Campus Carreiros. Os professores têm privacidade e segurança garantidas nos espaços destinados à permanência e demais salas do prédio. Os professores são orientados a fixarem seus horários de aula e de atendimento na porta de suas respectivas salas, além de informá-los a seus alunos via plano de ensino de disciplinas. As salas são compartilhadas por no máximo dois professores, com exceção a sala dos professores de Libras que foi adaptada conforme as especificidades dos docentes surdos. Em caso de salas compartilhadas, os professores planejam horários de atendimento aos discentes e orientandos que não coincidam com os horários do colega de sala. Os serviços de limpeza e manutenção de equipamentos são constantes e permanentes e são realizados no turno diurno. As salas possuem equipamentos de informática como desktop, acesso a internet e telefone. Quando necessário, os professores têm acesso à reserva de laptop que fica disponível na secretaria do curso. As impressões de materiais didático-pedagógicos podem ser realizadas pelos docentes na impressora disponível na secretaria. Salas de coordenação, secretaria e direção possuem sistema de ar-condicionado. Todo o prédio conta com serviço de internet por cabo e rede wi-fi disponível em todas as dependências. Para além das salas de permanência, os docentes contam com os núcleos de estudos, sala de reuniões e auditório, que também são espaços eventuais para o desenvolvimento de atividades acadêmicas de formação e qualificação discente: filmes, vídeos, encontros de grupos de pesquisa, minicursos, aulas, entre outras.

5.1.1.3 Laboratórios

- Laboratório de informática

Trata-se de uma sala ampla e climatizada, com capacidade máxima para 29 (vinte e nove) computadores. A sala, também, conta com um projetor e sistema de áudio à disposição dos alunos, oferecendo-lhes acesso à internet e digitação de trabalhos. Além disso, o espaço está disponível para uso dos docentes em aula. Seu funcionamento é de segunda a sexta das 8h às 22h30min via agendamento. O contato do setor responsável deve ser realizado através do fone: 53-32935200

O laboratório de informática atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui *hardware* e *software* atualizados pelo técnico de informática que exerce, entre outras funções, a avaliação periódica de adequação dos equipamentos. O laboratório ocupa uma área de 12,10 m x 6 m e conta com atendimento, aos estudantes e professores, realizado pelo próprio técnico de informática. O laboratório, atualmente, conta com 10 máquinas disponíveis, outras 10 em manutenção. Eventualmente, os professores utilizam o espaço para aulas que exijam suporte de informática. Os estudantes que necessitarem utilizar o espaço podem acessá-lo nos horários de atendimento ou mediante solicitação via e-mail. O horário de funcionamento está disponibilizado no local e no site do curso.

- Laboratório de fonologia

O Laboratório de Fonologia é um espaço que promove a inserção dos estudantes na pesquisa, no ensino e na extensão, fornecendo monitoria aos estudantes da graduação, bem como atividades relacionadas a pesquisas na área de Fonética e Fonologia de língua portuguesa, como língua materna ou adicional, e de outras línguas adicionais. Além disso, com os resultados das pesquisas, são propostas oficinas e minicursos em eventos da área, bem como há produção de materiais didáticos e planejamento específico para o ensino de pronúncia em cursos de língua, na extensão. O Laboratório conta com um acervo de livros, sala de atendimento com projetor, cabine acústica para coletas de dados e treinamento, bem como computadores, para pesquisas e exercícios em Fonética e Fonologia, que estão disponíveis a estudantes e pesquisadores.

- Laboratório de línguas

O laboratório de línguas tem por finalidade permitir aos professores de língua estrangeira e portuguesa a utilização de recursos atualizados para as aulas de prática áudio-oral e escrita. Funciona, ainda, como oportunidade de exercício das atividades de monitoria em língua estrangeira e portuguesa, sob orientação do corpo docente.

O laboratório de línguas, modelo LAB100 (Elice), conta com dois monitores responsáveis pelo agendamento de horários e assessoramento dos professores e alunos. Ele possui 44 (quarenta e quatro) cabines individuais e duas mesas de controle e está disposto em um espaço climatizado. Seu funcionamento é de segunda a sexta das 8h às 12h e das 14h às 22h30min.

5.1.1.4 Núcleos de estudos e centro de línguas

Os núcleos constituem espaços de estudo que disponibilizam aos estudantes acervo de consulta à bibliografia, além da biblioteca central. Nos diferentes núcleos de estudos, listados a seguir, são promovidas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como também, convênios com instituições de fora do país. A seguir, estão descritos brevemente os núcleos integrantes do curso de Letras Português-Espanhol.

- CELI – Centro de Línguas Estrangeiras

Criado em 2011, o CELI oferece cursos regulares de língua espanhola, francesa e inglesa com o objetivo de desenvolver as quatro habilidades linguísticas de cada idioma - compreensão escrita, compreensão oral, expressão escrita e expressão oral. Os mesmos se compõem de oito níveis, cada qual correspondendo a um 'saber linguístico-comunicativo' específico, adequado a situações reais de comunicação e com metodologia voltada a um público adolescente e/ou adulto. O CELI também oferece cursos de Leitura e Compreensão Textual que visam desenvolver estratégias de leitura em língua estrangeira específicas para provas de proficiência.

- NEHISP- Núcleo de Estudos Hispânicos

O Núcleo de Estudos Hispânicos (NEHISP) foi criado pela Profa. Dra. María Josefina Israel Semino de López, em 2001, e, a partir de 01 de janeiro de 2009, a coordenação muda de dois em dois anos, sendo ocupada por um dos docentes da área de espanhol da FURG.

O NEHISP foi criado a fim de oportunizar um espaço de estudo extraclasse para os alunos de espanhol da Universidade Federal do Rio Grande, bem como promover atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelos professores de espanhol e de literatura de língua espanhola da referida instituição e pelos acadêmicos de Letras, habilitação Português-Espanhol. Além disso, pretendeu-se oferecer um espaço alternativo de estudo de línguas estrangeiras, onde se possa incentivar o desenvolvimento da autonomia de estudo nos alunos para que eles assumam responsabilidades sobre o seu próprio processo de aprendizagem e, por conseguinte, seu crescimento intelectual e pessoal.

Atualmente o NEHISP conta com a participação de todos os docentes efetivos de espanhol e de literatura espanhola e bolsistas voluntários. Nas instalações do núcleo, conta-se com dois

computadores. Há também um acervo bibliográfico em espanhol dos mais variados assuntos, na sua maioria na área de Língua Espanhola, Linguística Aplicada e Literatura. Além de livros, há CDs e DVDs de músicas, filmes, documentários do mundo hispânico que estão à disposição dos alunos do Curso de Letras Português-Espanhol da FURG.

- NELP- Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa

O Núcleo de estudos em língua portuguesa disponibiliza, aos alunos do curso, um acervo bibliográfico catalogado composto de livros, revistas e periódicos voltados ao ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa e Linguística. O núcleo conta com um computador ligado à internet e dois bolsistas que prestam monitoria e atendimento nos três diferentes turnos de funcionamento do Curso. Por meio de empréstimo do acervo, mantido em constante renovação, os acadêmicos também podem desenvolver pesquisa na área.

- NPL - Núcleo de Pesquisas Literárias

O Núcleo de Pesquisas Literárias (NPL), vinculado ao Instituto de Letras (ILA) e ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da FURG, foi fundado em 1987, pelo Prof. Carlos Alexandre Baumgarten, constituindo-se como um espaço em que se promovem atividades de pesquisa, ensino e extensão. O NPL congrega os professores do ILA que mantêm pesquisas desenvolvidas no âmbito dos Estudos Literários, bem como os alunos e bolsistas vinculados a esses projetos. O NPL atende ao público em geral, em especial os alunos de graduação e pós-graduação em Letras, disponibilizando aos interessados computadores, mesas de estudo e consulta ao acervo da biblioteca setorial. A biblioteca possui amplo acervo de livros, revistas, periódicos acadêmicos, teses e dissertações, todos disponíveis para pesquisa e empréstimo. No acervo, destaque para as literaturas de línguas portuguesa, francesa, inglesa e espanhola, e para livros de história, crítica e teoria literária, entre os quais salientam-se diversos volumes em torno da escrita feminina e da literatura sul-rio-grandense, duas das linhas de pesquisa do PPGL. O NPL também acolhe o acervo do poeta gaúcho Heitor Saldanha (Cruz Alta, 1910 – Porto Alegre, 1986), fruto de uma doação da família do escritor, e que se constitui de material de grande valor literário e histórico: livros, originais, inéditos, cartas, fotos, discos e vários outros objetos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco das Neves (org.) Fundação Universidade Federal do Rio Grande: 35 anos a serviço da comunidade. Rio Grande: Editora da FURG, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1998.

BRASIL. Lei nº 774, de 20 de agosto de 1969. Autoriza o funcionamento da Universidade do Rio Grande, RS, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 21/8/1969. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-774-20-agosto-1969-374739-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 02 de dez. 2023.

BRASIL. Portaria nº 259, de 17 dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 17 dezembro de 2019. Disponível em: https://prograd.furg.br/images/PORTARIA_N_259_DE_17_DEZEMBRO_DE_2019_-_PORTARIA_N_259_DE_17_DEZEMBRO_DE_2019_-_DOU_-_Imprensa_Nacional.pdf. Acesso em: 02 de dez. 2023.

CAMPELO. Francisco da Neves Alves. (Org.). *Fundação Universidade Federal do Rio Grande: 35 anos a serviço da comunidade*. 1ed. Rio Grande: Editora da FURG, 2004, p. 95-116.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Pró-Reitoria de Graduação. **Instrução Normativa nº 01/2016, 18 de fevereiro de 2016**. Dispõe sobre as atribuições e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE, dos Cursos de Graduação, na modalidade presencial e a distância. Rio Grande: Pró-Reitoria de Graduação, 2016. Disponível em: <https://conselhos.furg.br/arquivos/instrucoes/prograd/2016/00116.pdf>. Acesso em: 02 de dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Conselho Universitário. **Resolução nº 015/2017, 11 de agosto de 2017**. Dispõe sobre a alteração no Regimento Geral da FURG. Rio Grande: Conselho Universitário, 2017. Disponível

em: <https://conselhos.furg.br/arquivos/resolucao/01509CONSUNanexocorrigido17122021.pdf>. Acesso em: 02 de dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Conselho Universitário. **Resolução nº 013/2021, 08 de outubro de 2021**. Dispõe sobre a prorrogação da vigência do PPI 2011-2022 e do PDI 2019-2022 da FURG até o final do exercício de 2023. Rio Grande: Conselho Universitário, 2021. Disponível em: https://pdi.furg.br/images/Resolucao_do_Consun_com_a_alteracao_de_vigencia_do_PDI_PPI.pdf. Acesso em: 02 de dez. 2023.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE INSTITUTO DE LETRAS E
ARTES CURSOS DE LETRAS

MANUAL DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

2023

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Comissão de Estágio
Regulamentação Específica dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de
Letras

Capítulo 1 - Dos Objetivos

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras tem por objetivo complementar a formação do professor, inserindo-o nos diferentes contextos de sua futura prática profissional, ocasião em que procurará articular sua formação prévia ao cotidiano da profissão.

Capítulo 2 - Da Natureza

O Estágio Curricular Supervisionado terá duração mínima de 504 horas/aula, desdobradas em e 252 horas/a para o *Estágio Curricular Supervisionado I - Espanhol*, e 252 horas/a para o Estágio Curricular Supervisionado II - Língua Portuguesa e Literatura, sob a responsabilidade do Instituto de Letras e Artes.

As atividades do *Estágio Curricular Supervisionado I - Espanhol* e *Estágio Curricular Supervisionado II - Língua Portuguesa e Literatura* estão vinculadas ao Instituto de Letras e Artes, cabendo a orientação dos acadêmicos aos professores das respectivas áreas de estágio.

O *Estágio Curricular Supervisionado I - Espanhol* e o *Estágio Curricular Supervisionado II Língua Portuguesa e Literatura (níveis fundamental e médio respectivamente)* caracteriza-se pela elaboração do projeto de estágio, planejamento de aulas e execução do estágio. Em decorrência disso, apresenta-se como prática docente na instituição educativa (Escolas da Rede Pública ou Privada de Ensino Regular e Universidade), que deve contemplar o planejamento, o registro, a participação de reuniões pedagógicas e outras atividades propostas pela Instituição ou orientadores. O número mínimo de horas/aula de prática docente em sala de aula é de 20h/a no ensino fundamental ou médio, em Língua Espanhola, Estágio Curricular Supervisionado I - Espanhol, e 20h/a no ensino fundamental ou médio, na área de Língua Portuguesa ou Literatura Brasileira (Estágio Curricular Supervisionado II - Língua Portuguesa e Literatura).

Capítulo 3 - Da Coordenação e Orientação

A coordenação do *Estágio Curricular Supervisionado I - Espanhol (210h)* e do *Estágio Estágio Curricular Supervisionado II - Língua Portuguesa e Literatura (210h)* será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a orientação por professores do ILA.

Capítulo 4 - Das Atribuições

Ao Núcleo Docente Estruturante, **por meio da Comissão de Estágio**, compete:

- I. Estabelecer o regulamento do estágio **considerando as especificidades de cada área**;
- II. Estabelecer as normas para credenciar e liberar convênio com instituições;
- III. Divulgar o calendário de atividades do estágio;
- IV. Monitorar o andamento do estágio;
- V. Julgar solicitações de desligamento ou mudanças do estágio;
- VI. Arquivar relatórios finais dos estagiários.

Aos professores orientadores compete:

- I. Elaborar, de acordo com o regulamento, o programa de atividades do estágio;
- II. Monitorar o andamento do estágio.
- III. Realizar as visitas *in loco*.

Ao estagiário compete:

- I. Desenvolver o programa de atividades proposto **pelos professores orientadores**;
- II. Obedecer ao regulamento interno da instituição onde será realizado o estágio;
- III. Cumprir as exigências estabelecidas pelas normas de estágio e horários previamente combinados **atentando às atividades propostas pelo programa da disciplina**;
- IV. Comunicar imediatamente **aos professores orientadores** qualquer fato que possa resultar no desligamento do estágio;
- V. Entregar o relatório ao final de cada estágio.

Capítulo 5 - Da Avaliação

A avaliação final do estágio será realizada pelo professor orientador, de acordo com o sistema 2 (uma única nota), considerando o programa de atividades previsto na disciplina.

Capítulo 6 - Das Disposições Gerais

Alunos que atuam regularmente como docentes em escolas de Educação Básica terão direito à redução da carga-horária do estágio em 50%, em cada semestre, desde que comprovado seu exercício profissional. (Lei 9394/96).

Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS
DIRETRIZES PARA A DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO - LETRAS

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS ANTES DO ESTÁGIO:

No início do ano letivo, o aluno deve procurar a coordenação do Curso de Letras para definir a área em que realizará seu estágio e seu orientador.

O orientador, por sua vez, entregará na secretaria do Instituto de Letras e Artes a carta aceite de orientando (**Anexo 1**). Além disso, o professor orientador deve entrar em contato com a Escola na qual seu orientando irá realizar a prática de estágio.

Ao aluno cabem as seguintes tarefas:

- I. organizar junto com o(a) professor(a) regente da turma o cronograma do estágio (o período e os conteúdos a trabalhar);
- II. realizar observação na turma em que desenvolverá o estágio, logo após entregar um relatório desta atividade ao professor orientador, contemplando a dinâmica da sala de aula, a relação professor-aluno e a metodologia do professor;
- III. elaborar e apresentar, para o professor orientador, o projeto de extensão e/ou Plano de unidade e os roteiros diários (planos de aula);
- IV. preencher o Cronograma de Estágio (**Anexo 2**) e entregar ao professor orientador.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO:

- a) O estagiário deverá mostrar seu material ao orientador do ILA, acompanhado do cronograma de atendimento (**Anexo 3**).
- b) A metade dos roteiros diários, o Plano de Unidade ou o Projeto de Extensão e o cronograma precisam ser visualizados pelo professor orientador, antes de o estagiário iniciar sua prática. Não é possível iniciar sem o cumprimento destas atividades.
- c) Ao final de cada aula o aluno deverá escrever suas “reflexões da aula” que nada mais são que um comentário que apresente os aspectos que considerou importantes no desenvolvimento do seu trabalho. A seguir, sugerimos alguns tópicos que poderão ser considerados na escrita da reflexão:
 - o desenvolvimento da aula em relação ao tempo, ao conteúdo, à receptividade da turma;
 - sugestões de aperfeiçoamento e mudança na prática docente.
 - problemas enfrentados, possíveis soluções, pontos positivos percebidos na prática, dentre outros aspectos que forem considerados importantes.

Durante o desenvolvimento do estágio, qualquer mudança no cronograma pré-estabelecido, assim como em qualquer outro ponto, precisa ser comunicada ao professor responsável pelo estágio.

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS AO FINAL DO ESTÁGIO:

Ao concluir as aulas, o aluno organizará e finalizará seu relatório (**Anexo 4**) de estágio e deverá inseri-lo no sistema, impreterivelmente, 20 dias após o término do mesmo. O professor orientador deve avaliar seu estagiário, segundo os critérios apresentados no anexo 6.

Anexo 1

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO (utilizado em Plano de Unidade)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

INSTITUTO DE LETRAS E ARTES

ORIENTADOR(A) ILA:

PROFESSOR(A) ESTAGIÁRIO(A):

ESCOLA:

SÉRIE:

TURMA:

TURNO:

DATA:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO (utilizado em Planos de Aula)

ESCOLA:

DISCIPLINA:

PROFESSOR(A) ESTAGIÁRIO(A):

SÉRIE:

TURMA:

DATA:

Anexo 2



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

As atividades da disciplina **Estágio Curricular Supervisionado III e/ou IV** do(a) discente _____, matrícula _____, do Curso de Letras habilitação:

- Letras Português Letras Português/Inglês
 Letras Português/Francês Letras Português/Espanhol

serão orientadas por mim, _____, professor(a) deste Instituto de Letras e Artes da FURG.

As **200 horas** referentes às atividades de estágio supervisionado serão orientadas em:

- Língua Espanhola Língua Portuguesa
 Língua Francesa Literatura Brasileira
 Língua Inglesa

As **20 horas mínimas em sala de aula** devem ser cumpridas em Projeto de extensão ou em Escolas do município. Estas e outras informações que detalham o local e o período de execução da ação devem ser informadas à Coordenação de Curso mediante carta de apresentação do acadêmico que comprove o aceite da escola ou local que acolhe o projeto.

Rio Grande, _____ de _____ de _____.

assinatura do(a) discente

assinatura do(a) professor(a) orientador(a)

APROVAÇÃO DA COORDENAÇÃO

A coordenação do Curso de Letras/Letras Línguas Estrangeiras está ciente da orientação do estágio e confirma que este(a) discente tem direito à realização da disciplina de *Estágio Curricular Supervisionado III e/ou IV*

Assinatura e carimbo da Coordenação de Curso

Em ____/____/____

Anexo 3**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE****INSTITUTO DE LETRAS E ARTES****Dados de Identificação:**

Nome do(a) estagiário(a):

Endereço:

Telefone:

e-mail:

Escola:

Endereço da Escola:

Telefone:

Nome do(a) Diretor(a):

Série:

Turma:

Sala:

Pavilhão:

CRONOGRAMA DE ESTÁGIO

Nº AULA	DATA	HORÁRIO	TÓPICO	OR. ILA

Observações:

Anexo 4**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES
CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO**

Nome do estagiário(a): _____

Professor orientador: _____

DATA	ASSINATURA	OBSERVAÇÃO

Anexo 5

ITENS PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO

- ❖ **CAPA** (autor, título do trabalho, cidade e data).
- ❖ **FOLHA DE ROSTO** (autor, título do trabalho, instituição à qual o trabalho é submetido, nome do orientador, local e ano)
- ❖ **DEDICATÓRIA** (opcional)
- ❖ **AGRADECIMENTOS** (opcional)
- ❖ **EPÍGRAFE** (opcional)
- ❖ **SUMÁRIO**
- ❖ **INTRODUÇÃO** (iniciar esse capítulo apresentando este trabalho: o que é, finalidade, período do estágio, local; delimitar o assunto e os objetivos propostos, caracterizar a instituição e a turma, apresentar ao final da introdução os itens que constam no relatório).
- ❖ **PROPOSTA DE TRABALHO** Nesta parte ou seção o estagiário deve relatar de forma sucinta as bases teóricas (conhecimentos) que foram utilizadas para desempenhar as funções durante o Estágio Supervisionado, podendo, inclusive, citar a(s) disciplina(s) que tiveram maior participação no desenvolvimento do trabalho de estágio. Deve-se, portanto, justificar e fundamentar a temática e as propostas que serão desenvolvidas na Unidade; abordar por meio de fundamentação teórica os seguintes itens: - metodologia de trabalho, a escolha dos conteúdos, o papel do professor e o papel do aluno nas relações pedagógicas, sua concepção de erro, como se dará a avaliação da disciplina (com base em que pressupostos teóricos), comentários próprios a partir das leituras que realizaram para a elaboração do planejamento de ensino; Importância do ensino da Língua Espanhola para a série e curso lecionado.
- ❖ **CRONOGRAMA** (datas, horários, assunto, orientador (a) do ILA e observação)
- ❖ **LISTA DE FREQUÊNCIA**
- ❖ **PLANO DE UNIDADE (SE FOR SUBSTITUIÇÃO DE PROF. EM UMA ESCOLA) OU ANEXAR PROJETO DE EXTENSÃO**
- ❖ Dados de identificação
- ❖ Tema de unidade ou tema gerador
- ❖ Conteúdos
- ❖ Objetivos
- ❖ Procedimentos
- ❖ Avaliação
- ❖ Referências bibliográficas (bibliografia, discografia e filmografia, todo o material consultado para a elaboração das aulas)
- ❖ Observações
- ❖ **PLANOS DE AULA**
- 7. Dados de identificação
- 8. Data
- 9. Assunto ou tema integrador
- 10. Conteúdos
- 11. Objetivos
- 12. Procedimentos
- 13. Observações (se for preciso)
- 14. Referências bibliográficas (o que foi utilizado na aula)
- 15. Material distribuído para os alunos, exercícios utilizados, etc...
- 16. Reflexão da aula

ANÁLISE DA PRÁXIS (retomar o que foi dito na Introdução, estabelecendo uma relação entre as expectativas e o que foi desenvolvido e concluir, destacando os aspectos positivos e os negativos e o que for relevante à sua futura vida profissional; apresentar uma análise reflexiva da proposta empregada, uma análise crítica da atuação docente, bem como uma análise do processo de ensino-aprendizagem e perspectiva da disciplina lecionada na formação do Ensino Fundamental, Ensino Médio; refletir sobre a contribuição do estágio para a conclusão do curso).

❖ **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** (todo o material consultado e utilizado nas aulas e na montagem do relatório).

❖ **ANEXOS** (comprovante do material dos alunos (original) e materiais que considerar importantes para complementar o relatório).

ATENÇÃO: os itens indispensáveis para o início do estágio são:

1. Capa
2. Cronograma
3. Lista de frequência
4. Plano de unidade ou projeto de extensão
5. Planos de aula
6. Leitura da Regulamentação Específica do Estágio Curricular Supervisionado I e II do curso de Letras
7. Carta de aceite do orientador(a)

Após o término do estágio o aluno terá 30 dias para a entrega do relatório para o orientador do ILA

O relatório deve seguir as normas da ABNT

Anexo 6

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO:**

ITENS AVALIADOS	Valor total	Valor obtido
<i>Planejamento: adequação entre objetivos/conteúdos/procedimentos</i>	1,0	
<i>Responsabilidade, comprometimento e autonomia</i>	1,0	
<i>Coerência entre a proposta de ensino e a prática pedagógica</i>	1,0	

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO:

ITENS AVALIADOS	Valor total	Valor obtido
<i>Competências e habilidades na orientação do processo ensino-aprendizagem</i>	1,5	
<i>Desenvolvimento do conteúdo (segurança, domínio e clareza)</i>	1,5	
<i>Abordagem crítica e criadora dos conteúdos trabalhados</i>	1,0	
<i>Relacionamento professor-aluno</i>	1,0	

RELATÓRIO DE ESTÁGIO:

ITENS AVALIADOS	Valor total	Valor obtido
<i>Pontualidade na entrega do material</i>	0,5	
<i>Organização e apresentação</i>	0,5	
<i>Análise crítica da práxis pedagógica</i>	1,0	

MODELO DE CAPA DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO

NOME COMPLETO DO AUTOR
RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA
RIO GRANDE ANO

MODELO DE FOLHA DE ROSTO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO

NOME COMPLETO DO AUTOR
RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPAÑHOLA
Relatório apresentado ao Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras.
Orientador:
RIO GRANDE
ANO

MODELO DE SUMÁRIO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO

SUMÁRIO	
1. INTRODUÇÃO	01
2. PROPOSTA DE TRABALHO	02
3. CRONOGRAMA DE ESTÁGIO	03
4. LISTA DE FREQUÊNCIA	04
5. PLANO DE UNIDADE	05
6. PLANOS DE AULA	06
6.1. Plano de aula 01	07
6.2. Plano de aula 02	10
6.3. Plano de aula 03	15
6.4. Plano de aula 04	27
6.5. Plano de aula 05	31
6.6. Plano de aula 06	38
6.7. Plano de aula 07	45
6.8. Plano de aula 08	51
6.9. Plano de aula 09	65
6.10. Plano de aula 10	70
7. ANÁLISE DA PRÁXIS	75
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77
9. ANEXOS	80

MODELO DE PLANO DE UNIDADE PLANO DE UNIDADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES

ORIENTADOR(A) ILA:
PROFESSOR(A) ESTAGIÁRIO(A):
ESCOLA:
SÉRIE: TURMA: TURNO:
DATA:
TEMA DE UNIDADE OU TEMA GERADOR:
CONTEÚDOS:
OBJETIVOS:
PROCEDIMENTOS:
AVALIAÇÃO:
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
OBSERVAÇÕES:

MODELO DE PLANO DE AULA

TAKAHASHI; FERNANDES (2004). Plano de aula: conceitos e metodologia. Disponível em <https://repositorio.usp.br/item/001389639>>, acesso em 12 de setembro de 2023.

PLANO DE AULA 01

ESCOLA:

DISCIPLINA:

PROFESSOR(A) ESTAGIÁRIO(A):

SÉRIE:

TURMA:

DATA:

ASSUNTO OU TEMA INTEGRADOR: Refere-se ao eixo integrador de todas as ações desenvolvidas na sala de aula durante o bimestre, semestre ou ano. O tema da aula deve ser inserido no conteúdo programático do curso e vinculado ao objetivo geral do mesmo. Deve refletir a realidade, podendo apresentar-se de forma abrangente ou específica. (TAKAHASHI; FERNANDES, 2004).

CONTEÚDOS: Devem ser acrescentados todos os conteúdos que serão ministrados durante a aula (conteúdos funcionais – pedidos, informações, oferecimentos –, conteúdos gramaticais, conteúdos lexicais e conteúdos culturais).

OBJETIVOS: Consiste na organização do conteúdo orientando procedimentos que circunscrevem e antecipam resultados. Os objetivos devem ser formulados de forma clara, dos mais simples para os mais complexos, de maneira concreta e prática, mantendo sequência lógica e assegurando a inter-relação entre os mesmos. (TAKAHASHI; FERNANDES, 2004).

PROCEDIMENTOS: Devem ser descritos todos os procedimentos utilizados na sala de aula, desde a apresentação do professor (no primeiro dia de aula) até a realização da chamada. Além disso, devem ser relatadas todas as atividades realizadas na sala de aula. Cada atividade, texto ou exercício deve aparecer no final do plano como anexo (Anexo 1, Anexo 2...), inclusive o material escrito no quadro-negro (Anexo 3). Sem essas informações o orientador ou qualquer outra pessoa não têm como entender como funciona a aula do início ao fim. Para elaborar os procedimentos, é importante que se tenha em mente todos os passos da aula e que os mesmos sejam colocados no papel, assim dificilmente o professor se esquecerá de inserir algo. Ao terminar o plano, releia-o atentamente para ver se todas as informações necessárias estão disponíveis no mesmo. **É fundamental lembrar que elaborar uma aula não significa saber o conteúdo de maneira adequada, por isso sempre que a aula estiver terminada, é preciso estudá-la para que, na prática, funcione adequadamente.**

OBSERVAÇÕES (SE FOR PRECISO): Caso haja ocorrido algo imprevisto, como o cancelamento da aula, a impossibilidade de término das atividades do plano, deve-se relatar nas observações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (O QUE FOI UTILIZADO NA AULA): A indicação bibliográfica refere-se ao material utilizado para sustentar o conteúdo desenvolvido em aula e ajudar a atingir os objetivos propostos. Tem o intuito de fornecer um conjunto de informações atualizadas, pertinentes e coerentes com a realidade, que visa complementar o aprendizado. Para a elaboração das referências bibliográficas devem-se seguir as normas da ABNT (TAKAHASHI; FERNANDES, 2004).

REFLEXÃO DA AULA: Relatar como se desenvolveu a aula em relação ao tempo, ao conteúdo, à receptividade da turma; sugestões de aperfeiçoamento e mudança na prática docente; problemas enfrentados, possíveis soluções, pontos positivos percebidos na prática, dentre outros aspectos que forem considerados importantes.

MODELO DE RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

ESCOLA:
 DISCIPLINA:
 PROFESSOR(A) ESTAGIÁRIO(A):
 SÉRIE:
 TURMA:
 DATA:

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO DE AULA

Redija um texto narrativo em que: a) comente os procedimentos didático-metodológicos utilizados pelo professor regente; b) explique de que forma a temática estudada é contextualizada pelo professor; c) comente algumas estratégias de avaliação utilizadas e se posicione quanto à adequação e coerência em relação à metodologia adotada; d) comente se está de acordo com a proposta de trabalho do professor. Caso sua resposta seja negativa, apresente resumidamente de que maneira você abordaria o mesmo assunto; e) relate como se sentiu ao observar a aula ministrada pelo professor regente.

Além disso, comente se o professor regente a) demonstra domínio do assunto da aula; b) proporciona a participação ativa dos alunos, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico; d) comunica-se com precisão e clareza e usa a língua espanhola sempre em sala de aula; f) esclarece as dúvidas apresentadas pelos estudantes.

Não é necessário responder a todas as questões individualmente. Busque produzir um texto em que aborde a temática apresentada no roteiro para observação de aula.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
 INSTITUTO DE LETRAS E ARTES
 COORDENAÇÃO DE CURSO - LETRAS / LETRAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
 AVENIDA ITALIA, KM 8 - CAMPUS CARREIROS - RIO GRANDE, RS - CEP 96201-900
 TEL: (53) 3233-6701 E-MAIL: CCLETRAS@FURG.BR; CCLETRASESTRANGEIRAS@FURG.BR

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

A coordenação do Curso de Letras/ Letras Línguas Estrangeiras do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande - FURG vem, por meio desta carta, apresentar o(a) acadêmico(a) _____, matriculado nesta Universidade sob o número _____, no curso de Letras habilitação

- () Letras Português () Letras Português/Inglês
 () Letras Português/Francês () Letras Português/Espanhol

O(A) referido(a) acadêmico(a), ao se apresentar, **solicita a permissão da direção da escola ou do responsável pela acolhida do projeto de extensão** para desenvolver as atividades da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III e/ou IV em

- () Língua Espanhola () Língua Portuguesa () Língua Inglesa
 () Língua Francesa () Literatura Brasileira

sob a orientação do(a) professor(a)

_____, desta Universidade.

Ciência da Coordenação, em ___/___/___	Ciência do(a) orientador(a) em ___/___/___

INFORMAÇÕES DA ESCOLA OU ESTABELECIMENTO DE ACOLHIDA

De acordo com o que for estabelecido, o(a) acadêmico(a) atuará:

ESCOLA: _____

ANO ESCOLAR _____, TURMA _____, OU

LOCAL QUE ACOLHE O PROJETO: _____

PÚBLICO ALVO: _____

DIAS DA SEMANA DAS ATIVIDADES: _____

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO: _____

Ciência da DIREÇÃO DA ESCOLA ou RESPONSÁVEL PELO LOCAL DA AÇÃO Em ___/___/___ Contato (Tel; E-mail): _____